ANNO XXXIX. NUMERO 102.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

TERÇA FEIRA 5 DE MAIO DE 1863

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhã.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

3 Lua cheia as 11 horas, 17 m. e 32 s. da m.
10 Quarto ming. as 3 horas, 50 m. e 22 s. da m.
17 Lua nova a 1 hora, 23 m. e 20 s. da t.
25 Quarto cresc. as 5 horas, 22 m. e 2 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhã.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas à 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 man. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Cachangá e Varzea ás 7 da man.; do Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhã e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Caxangá e Varzea ás 4 1/2 da t.; para Bemfica ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA

4 Segunda. S. Monica viu. mãi de S. Agostinho
5 Terça. S. Gio V p.; S. Geminiano m.
6 Quarta. S. João Ante-portam latinam.
7 Quinta. S. Estanisláo b. m.; S. Flavio.
8 Sexta. S. Eladio b.
9 Sabbado. S. Gregorio Nazianzeno Dr. da igr.
10 Dom. 5° dep. de paschoa. Ss. Blanda.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 1° de maio de 1863.

Officio ao Exm. presidente da provincia de Minas-Geraes.—Com o officio de V. Exc. datado de 11 de abril ultimo, recebi dous exemplares das collecções das leis promulgadas nessa provincia em o anno passado.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Informe V. Exc. se foram apresentados para o serviço do exercito os recrutas vindos do termo de Cimbres constantes do pret, que vai coberto do officio original do Dr. chefe de policia de 4 de março ultimo sob n. 540.

Dito ao mesmo.—Declaro á V. Exc., em solução ao seu officio de 30 de abril ultimo, sob n. 783 que o fogão comprado a Joaquim de Oliveira Mello, foi destinado ao quartel do 9° batalhão de infantaria, e não ao 2° da mesma arma conforme se declarou por engano na publicação do expediente desta presidencia, de 25 daquelle mez.

Dito ao mesmo.—Póde V. Exc. mandar passar escusa do serviço ao musico do 2° batalhão de infantaria José Victor Ramos Soares, aceitando o paisano Basilio Ferreira de Medeiros que elle offereceu para finalisar o tempo de serviço que lhe falta, visto estar o substituto nas condições do regulamento de 28 de setembro de 1859, segundo V. Exc. declarou em seu officio n. 755, de 27 de abril ultimo.

Dito ao director interino da Faculdade de Direito.—Transmitto por copia á V. S. para seu conhecimento e direcção a inclusa demonstração, que me foi remettida pela repartição do Imperio em aviso de 16 de abril findo, da qual consta ser de 78:032$012 rs. a quantia que na destribuição do credito do exercicio de 1863 á 1864 foi destinada para o serviço dessa Faculdade não sendo permittido exceder nenhuma das consignações, de que trata a referida demonstração, nem fazer-se qualquer outra despeza sem expressa autorisação do governo, como se recommenda no citado aviso tambem aqui junto por copia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo de seguir para o Maranhão no dia 3 do corrente o brigue escuna *Tonelero*, dê V. S. as convenientes ordens, para que a respectiva guarnição seja paga dos vencimentos deste mez antes da sua sahida, conforme solicita o commandante do brigue barca *Itamaracá* em officio de 30 de abril ultimo, sob n. 44.—Communicou-se ao commandante do brigue barca *Itamaracá*.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. pagar ao escripturario da secretaria do governo João Manoel de Castro, e ao amanuense Rufino José Fernandes de Figueirêdo a quantia, a que tiverem direito por haverem exercido interinamente o primeiro o lugar de chefe de secção e o segundo o de escripturario da mesma secretaria a contar de 19 de março até 30 de abril deste anno, como se vê do incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 695, recommendo á V. S., que mande indemnisar o thesoureiro daquella repartição Joaquim Gibsono de Mesquita da quantia de 5$120 rs. despendida, como se vê do incluso documento com o aluguel de um cavallo, que conduzio do termo de Goianna para esta capital o criminoso José de Torres Bandeira.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar a Francisco Ludgero Nunes Vianna a quantia de ... ... 104$600 rs., despendida nos mezes de janeiro a março deste anno com o sustento dos presos pobres da cadeia de Olinda, como se vê da inclusa conta, que para esse fim me foi remettida pelo Dr. chefe de policia com officio de hontem sob n. 698.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Ao official chefe de secção da secretaria do governo Francisco Lucio da Castro, mande V. S. pagar como tem sido costume a quinta parte dos vencimentos do lugar de official maior da mesma secretaria a contar de 19 de março até o ultimo de abril deste anno, tempo em que exerceu esse lugar interinamente no impedimento do respectivo serventuario, como se vê do incluso requerimento.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Não havendo nesse arsenal uma barra de ferro das dimensões, que pedio o superintendente da estrada de ferro, e de que trata o meu officio de 27 de abril ultimo, póde V. S. fornecer uma outra, que mais se aproxime as ditas dimensões, e for escolhida a contento do mesmo superintendente, conforme solicita este em officio de hontem datado.—Communicou-se ao superintendente.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Em vista de sua informação de 30 abril ultimo, sob n. 597, dada com referencia ao requerimento de Maria Joaquina de Moura, autoriso V. S. á mandar alistar na companhia de aprendizes desse arsenal ao menor Thomaz Germano de Oliveira, filho da supplicante uma vez que esta satisfaça as condições legaes.

Dito ao mesmo.—Fica V. S. autorisado a contratar com Henrique José Vieira da Silva, a conducção no hiate *Sergipanno* da farinha, que se destina ao presidio de Fernando, uma vez que elle se sugeite ao frete de 900 réis por sacca, conforme indica V. S. em seu citado officio, a que respondo, devolvendo-lhe a proposta a elle annexa.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. admittir na companhia de aprendizes desse arsenal o menor de nome João Luiz Vianna, estando nas condições legaes.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. para o fim indicado em meu officio de hontem, que o brigue escuna de guerra *Tonelero*, tem de seguir para a provincia do Maranhão no dia 3 do corrente.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio de V. S. de 25 de abril ultimo, sob n. 588, dizendo-lhe, que por intermedio do inspector do arsenal, de marinha se mandou conduzir a seus destinos as peças de ferro vindas da côrte no patacho *Capuam* e de que trata o seu citado officio.

Dito ao commandante superior do Cabo.—Em deferimento ao que requereu o tenente-coronel commandante do batalhão n. 41 da guarda nacional desse municipio Manoel Camillo Pires Falcão, e de conformidade com o disposto no aviso de 30 de novembro de 1860, mande V. S. passar-lhe a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 março de 1853 visto ter fixado a sua residencia no municipio desta capital.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. engajar na secção volante do corpo, sob seu commando, o paisano João de Albuquerque Hollanda Cavalcante, a que se refere o seu officio n. 180 desta data.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. caiar, e pintar o quartel do 2° batalhão de infantaria bem como o retelhamento em alguns lugares do mesmo quartel.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Approvo o ajuste que, segundo consta de seu officio, de 29 de abril ultimo, sob n. 77, fez V. S. com Frederico Skinner para a execução de caiadura e pintura interior e exterior do quartel do corpo de guarnição, bem como da nova calçada em torno da praça d'armas do mesmo quartel, tudo mediante a quantia de 950$ menos na importancia de 270$200, de que a orçada para esse serviço, conforme declara o citado officio.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Orce V. S. a despeza a fazer-se com os concertos de que carece a casa que serve de quartel do destacamento da fortaleza de Itamaracá, e que são reclamados pelo respectivo commandante no officio annexo por copia ao do brigadeiro commandante das armas de 30 de abril ultimo, sob n. 279 junto em original.

Dito ao director interino da instrucção publica.—Com destino ao archivo da bibliotheca provincial transmitto a Vmc. tres exemplares do relatorio que apresentei a assembléa legislativa provincial desta provincia, por occasião da abertura de sua sessão ordinaria do corrente anno.

Dito ao capitão do porto.—Informe Vmc. mais circumstanciadamente acerca da fuga dos recrutas Lourenço Justiniano Correia de Barros e José Januario dos Santos, de que trata o seu officio de 30 de abril ultimo, sob n. 62, declarando-me os nomes dos soldados, que os deixaram fugir, e o corpo a que pertencem.

Dito ao director das obras publicas.—Concedo a autorisação, que Vmc. pedio em seu officio de hoje, sob n. 84 para mandar receber a obra dos reparos do encanamento d'agua potavel para o raio do sul da casa de detenção, certo de que nesta data recommendo a thesouraria provincial, que a vista do competente certificado pague ao arrematante de taes reparos a quantia de 535$788, a que tem direito segundo consta do citado officio que fica assim respondido.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao Dr. juiz de direito Joaquim Gonçalves Lima.—Constando de aviso expedido pelo ministerio da justiça de 25 de abril proximo findo, que S. M. o Imperador por decreto de 24 do mesmo mez houve por bem remover a Vmc. dessa comarca para a do Brejo de segunda entrancia na provincia do Maranhão: assim lh'o communico para seu conhecimento, declarando que lhe fica marcado o prazo de seis mezes para entrar em exercicio na sua nova comarca.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao presidente da camara municipal do Recife.—Concedo a autorisação, que pede a camara municipal do Recife em seu officio de 25 de abril ultimo para despender a quantia de 1:863$ com a compra de um terreno com 230 palmos de frente no largo da Cabanga pertencente a Domingos Antunes Villaça e occupado pelo matadouro publico.

Dito ao conselho administrativo.—Constando do officio do inspector da thesouraria de fazenda datado de hontem e sob n. 327, que o conselho administrativo do arsenal de guerra na maior boa fé tem deixado de cumprir, na parte que lhe toca o regulamento do sello de 26 de dezembro de 1860 pelo que diz respeito aos contratos que celebra, deixando de fazer que os contratadores e empreiteiros paguem o devido sello proporcional antes de assignados os respectivos termos, recommendo ao mesmo conselho que a esse respeito cumpra o disposto nos arts. 6 e 21 do citado regulamento, afim de não incorrer nas penas que este lhe commina no art. 113.—Igual ao conselho de compras navaes e a thesouraria de fazenda.

Dito ao agente dos empreiteiros da ponte de ferro entre o theatro e a rua da Aurora.—Remetto por copia ao Sr. agente dos empreiteiros da ponte de ferro entre o theatro de Santa Isabel e a rua da Aurora para sua sciencia o aviso expedido pela repartição de agricultura, commercio e obras publicas em 8 de abril ultimo, no qual se declara que em vista do que dispõe a condição 3ª do contrato feito para a construcção da referida ponte não pode ser deferida a pretenção dos contratantes acerca do pagamento da quantia de £ 3.340 (rs. 28:800$) que de mais pede allegando differença de peso mettido nas linhas da mesma ponte, e nas chapas da estrada, visto não provar por ordem escripta a autorisação que teve do engenheiro fiscal para alterar o plano da referida obra, unico caso em que o governo é obrigado ao pagamento do excesso de despeza.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Tendo sido approvada pelo governo imperial segundo consta do aviso incluso por copia expedido pelo ministerio da agricultura, commercio e obras publicas em 7 de abril findo a deliberação que Vmc. tomou de excluir no certificado que passou da conclusão das obras da estrada de ferro, os armazens da estação da villa da Escada pelos motivos expendidos no officio, que em 18 de dezembro ultimo dirigio áquelle ministerio; assim lh'o communico para seu conhecimento.

Dito ao director interino da companhia de Beberibe.—Pelo seu officio de 30 de abril proximo findo, fico inteirado de ter a administração da companhia de Beberibe recebido parte dos canos que mandou vir de Londres e de que vai dar principio a factura do encanamento d'agua potavel á freguezia dos Afogados.

Dito ao thesoureiro das loterias.—Em vista de sua informação de 30 de abril findo dada com referencia ao requerimento do vigario da freguezia da S. Sebastião do Ouricury, o autoriso a promover com preferencia a extracção de uma parte da loteria concedida a favor das obras da igreja matriz daquella freguezia depois de extrahidas as de que trata o meu officio de 14 de março ultimo.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista o que propoz o director geral interino da instrucção publica, em officio de 23 de abril findo, sob n. 66, ouvido o conselho director, resolve de conformidade com o art. 57 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855, transferir a cadeira de instrucção elementar da povoação de Paratibe para a da Boaviagem, e ordena que pela respectiva secretaria se expeçam as convenientes ordens.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito:—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a Bahia, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Paraná*, que se espera do norte, ao segundo sargento João do Rego Barros, ao furriel Manoel Rufino Carneiro, e aos soldados Amancio da Silva, Justino José Alves e Manoel Francisco Pereira, pertencentes ao 10° batalhão de infantaria sendo o segundo e o terceiro presos sentenciados e os dous ultimos desertores.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a corte, por conta dos ministerios da marinha, ao primeiro sargento José Ferreira da Veiga e aos aprendizes marinheiros João Pedro dos Prazeres e Miguel Manoel, os quaes vão recolher-se ao quartel geral do corpo de imperiaes marinheiros.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao primeiro secretario da assembléa provincial.—Tendo apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia o officio junto, que acabo de receber de V. S., e que acompanhou um parecer de commissão contendo um voto de reprovação da maioria da assembléa provincial a alguns de seus actos, e uma ameaça no caso de ser aquelle disperdiçado, ordenou-me S. Exc. que lhe devolvesse, com o dito officio, aquelle parecer sem resposta por não merecê-la pela sua materia, e termos em que é concebida, e por serem a sua conclusão e remessa á presidencia exorbitancias manifestas das attribuições legaes da mesma assembléa.

Dito ao Exm. Dr. Joaquim Pires Machado Portella.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc., que pelo seu officio datado de hoje, ficou inteirado de haver V. Exc. reassumido o exercicio do cargo de director geral da instrucção publica.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao Exm. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia accuso recebido o officio em que V. Exc. communicou ter em 27 do mez passado entrado no exercicio do cargo de juiz de direito da comarca do Rio Formoso.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao Dr. Manoel Buarque de Macedo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., que pelo seu officio desta data fica inteirado de haver V. S. reassumido o exercicio do seu cargo de engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Despachos do dia 1 de maio.

Requerimentos.

Damião Africano livre.—Informe o Sr. Dr. curador geral dos Africanos livres.

Ivo Antonio de Andrade.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Engenheiro José Carneiro da Rocha.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Luiz José Nunes de Castro.—Deferido de conformidade com o parecer da contadoria de fazenda escripto no verso.

Maria Antonia de Oliveira.—Dirija-se ao Sr. director do arsenal de guerra, a quem se expede ordem para a admissão do filho da supplicante.

Peregrino de Souza Magalhães.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo de Caruarú.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 7 de abril de 1863.

Em consequencia do temor respeitoso em que se conserva todo o escriptor, depois do regimen dado a imprensa na França, houve durante tres dias uma verdadeira crise ministerial, sem que um só jornal ousasse dizer palavra, sendo as enormes oscillações na quotação dos fundos publicos os unicos indicios ostensivos a esse incidente.

Em razão das discussões do senado sobre um projecto de lei relativo a supplementos de credito para o anno de 1862, o *Jornal dos Debates* e a *Patria* entregaram-se a apreciações sobre o resultado das reformas financeiras de Mr. Fould em materia de budjet.

Essas apreciações provocaram da parte do ministerio do interior um communicado muito explicito sobre a importancia dos creditos extrabudjetarios de 1862.

O communicado devido a inspiração de Mr. Magne produzio em Mr. Fould um descontentamento tal que elle pronunciou a palavra « demissão.» Uma grande emoção manifestou-se nas altas espheras do governo, e no fim de dous dias foi sacrificado Mr. Magne, ministro sem pasta para as questões de finanças.

Além disso elle foi nomeado membro do conselho privado com uma carta muito lisongeira do imperador inserida no *Monitor*, e unico documento official de todo esse negocio.

Dizem geralmente que existia entre Mrs. Fould e Magne uma divergencia profunda. Isso fôra muitas vezes annunciado, e se tornara menos evidente depois da publicação da memoria de novembro de 1861, mas os jornaes officiosos e os oradores officiaes não o negaram menos imperturbavelmente.

De mais de qualquer fórma que tenha sido resolvida a questão de pessoas, as cifras do communicado subsistem: estabelecem que o total dos creditos extra-budgetarios foi sempre a mesma antes e depois da reforma financeira. E' este um facto que a crise ministerial não pôde attenuar nem modificar.

Mr. de Vuitry, presidente de secção no conselho de estado substitue Mr. Magne nas funcções de ministro sem pasta, e será encarregado de defender no corpo legislativo o budjet de Mr. Fould.

O mandato do corpo legislativo está prestes a expirar, e a agitação eleitoral começa. Ha na imprensa grandes orgãos que se põem á frente dessa agitação, agitação no sentido inglez, agitação salutar, que consiste em despertar o paiz sobre seus interesses, e esclarece-lo sobre seus deveres, fazer-lhe comprehender que a sua sorte está em suas mãos, e que se não souber usar dos direitos que lhe confere a lei, chamará de balde o povo soberano, elle não é e não será eternamente mais do que um menor sem tutella.

Decahio o systema das abstenções e vão ser propostas candidaturas liberaes. E' verdade que o numero restricto dos jornaes de provincias com sufficiente independencia para defender candidatos não chancellados, que a difficuldade das reuniões, as leis sobre os mascates, e finalmente a intervenção da administração em todos os actos que precedem e succedem ás eleições, collocam os candidatos independentes em condições bem desvantajosas; mas isto prova a necessidade da luta, e essa necessidade parece comprehendida. Trata-se da questão dos comités eleitoraes, rodas indispensaveis á nova organisação politica da França, complemento necessario ao suffragio universal, unico meio de lhe dar realidade, e fazer que o voto seja não um acto passivo, mas um acto intelligente executado com pleno conhecimento de causa.

As preoccupações eleitoraes se tem estendido de Paris aos departamentos mais longinquos, e as manifestações do publico que desperta e procura abrir caminho, se bem que contidas ainda, não são menos fortes e reaes.

Se em Paris assenta-se nas candidaturas de Jules Fabre, Lucile Ollivier, Ernest Picard e Darimon, tambem alli se falla na de Prevost Paradol, o engenhoso redactor do *Jornal dos Debates*; falla-se em Valenciennes na de Mr. Thiers, em muitas circumscripções na do philosopho publicista Jules Simon, e por toda a parte nas de homens consideraveis, que seu passado denuncia como os mais energicos campeões das idéas liberaes, e de jovens individualidades que appareceram ultimamente nas cadeiras do ensino e nas tribunas dos congressos economicos são designados como seus emulos.

Os candidatos terão pois que lutar com rudes competidores. E disso parece que o governo imperial está mais que convencido.

Elle escolheu os seus representantes dentre os funccionarios da côrte e da lista civil. Designa com todo o zelo os que lhe são inteiramente dedicados: Risca de suas listas aquelles de seus amigos que ousaram na presente sessão commetter alguns actos de consciencioza independencia. Emfim uma multidão de factos se tem já revelado que provam uma idéa bem fixa, a de ter uma camara ainda mais docil que a actual. Por certos deputados riscados das listas das candidaturas officiaes, pode-se julgar que a administração espera candidatos que protege.

Falla-se no adiamento das eleições geraes para novembro proximo: não acreditamos na exactidão desse rumor.

A guerra da Polonia reassume sua primeira, sua melhor fórma, aquella que assegurando-lhe uma longa duração terá a dupla vantagem de manter viva e activa ante a Europa a questão polaca, e crear nos diversos pontos de um territorio immenso corpos isolados que adquirirão o habito da luta, procurarão armas, e poderão compor um exercito compacto e disciplinado quando soar a hora propicia.

Em quanto ao mais as apreciações se têm modificado sobre o alcance dos incidentes que deram fim á dictatura de Langiewicz. Alguns jornaes austriacos deram os combates de Zagosz e Busk como completamente favoraveis aos revoltosos, e só depois de uma luta de 48 horas estavam esgotados os viveres e munições. Os russos pelo contrario recebiam reforços, e reassumiam a offensiva. E' então que Langiewicz reune um conselho de guerra, no qual se decidio a separação por pequenos destacamentos, tendo cada qual um caminho particular, mas um fim commum. Este movimento em nada parecia-se com a dispersão que produz a derrota. Não foi, pois, como fugitivo, mas como viajante desejoso de chegar, pelo caminho mais curto, ao ponto marcado, que Langiewicz passou em Gallizia. Elle esperava não ser reconhecido, graças a um passaporte sueco; mas não contára com os espiões russos.

Na ordem do dia, proclamada pelo dictador no momento de deixar suas tropas, diz-se que os destacamentos de revoltosos que combatem em outros pontos do paiz necessitam receber uma unica direcção, que em consequencia disso o general em chefe deve deixar momentaneamente o theatro de suas primeiras manobras, e que seu plano para sortir effeito deve ficar em segredo.

Esses pormenores confirmam bem o verdadeiro caracter dos acontecimentos que tiveram lugar: Langiewicz não foi nem abatido nem posto em ago. Seu captiveiro é sem duvida uma desgraça, mas este não influirá por certo de uma maneira decisiva sobre o futuro do movimento.

Durante muitos dias são más as noticias que têm chegado, e trazem a narração de numerosas derrotas soffridas por diversos corpos insurreccionaes. Tudo parecia, pois, um tanto desesperado, porém ultimamente o movimento tomou inteiramente o caracter de uma guerra de partidos. E espalha-se de tal fórma que torna-se quasi impossivel seguir os incidentes da luta. Entretanto, geralmente fallando, as noticias se têm tornado realmente melhores. Os chefes da insurreição têm feito grandes esforços, que promettem ser tanto mais efficazes, quanto certas opposições desagradaveis estão hoje completamente aplanadas.

Novos destacamentos se formam no palatinado de Sandomir, e organisam-se nas montanhas de Sant Croix, onde Langiewicz começa a organisação de pequeno exercito que não pôde pôr em linha contra os russos no dia 19 de março.

Em summa, depois desse dia, o desmembramento das forças nacionaes e a extrema mobilidade de suas columnas impedem que se possa calcular com exactidão a situação dos diversos corpos, e quasi que excluem as conjecturas.

Eis a proclamação pela qual o governo provisorio de Varsovia annunciou que reassumia a direcção do movimento:

« Compatriotas! A dictadura que tomára um general cahio a 19 de março, e o poder supremo do paiz passa de novo para as mãos do comité nacional provisorio de Varsovia, que nunca deixou de preencher os deveres do governo, e que é o unico poder constituido do paiz. O facto de voltar a direcção suprema ás mãos dos homens que provocaram a insurreição, e guiaram-na com perseverança, vos garantirá que a insurreição será mantida e só terminará pela victoria. Combateremos sem descanço, sem nos deixarmos abater pelos revezes, nem parar ante os obstaculos que por ventura possam sobrevir. Não concentraremos o poder supremo n'uma só mão, porque isto poderia ter como resultado a queda da insurreição; mas, fortes pelo sentimento de direito, resistiremos firmemente a todas as tentativas no intuito de formar facções para elevar poderes independentes de nós.

« Compatriotas! E' com esperança e uma fé inabalavel que reassumimos as rédeas do estado; habituados a evitar os perigos, estamos convencidos de que conseguiremos vencer os que resultam da queda do dictador. Fieis á causa de que a bandeira que possuimos impede qualquer divisão em nosso seio, recommendamos obediencia a todo o povo. A's armas! O inimigo está á nossa frente, nossos irmãos cahem. No exercito é, pois, o lugar de todo o polaco! Em nome do comité central obramos como governo provisorio. »

As noticias sobre o estado diplomatico da questão são sempre diffusas. A gazeta de Cologne de 28 de março julgou poder annunciar que o governo francez reclama a completa independencia da Polonia, erigida em reino pelo duque Leuchtemberg, e que já indicára este novo programma aos plenipotenciarios das grandes potencias.

A essa communicação que viera de Vienna, a *Gazetta de Cologne* accrescentou correspondencias de Paris e Berlin, concebidas pouco mais ou menos no mesmo sentido, mas limitando as intenções da França ao antigo Grão-Ducado de Varsovia. Na de Paris lia-se « que a França quer « erigir esse Grão-Ducado em reino soberano, « que a Prussia ficaria com Posen, e a Austria « com a Gallicia. »

A *Gazetta de Cologne* pensou que a communicação desse projecto fôra o principal objecto da viagem do principe de Metternich á Vienna.

A respeito dessas asserções, a *Correspondencia Geral*, orgão semi-official do gabinete austriaco, publicou um desmentido formal, declarando ao mesmo tempo despido de fundamento tudo o que o jornal rhenano avançára sobre a pretendida missão do principe de Metternich.

Esperando que os governos se decidam a manifestar officialmente suas opiniões sobre essa grave questão de justiça e humanidade, o sentimento publico se manifesta em todas as partes da maneira a mais formal. Na Inglaterra e Italia os meetings, em Portugal, na Prussia e Suecia as interpellações parlamentares, na França as petições e subscripções são uma demonstração viva da sympathia do mundo civilisado pelo movimento insurreccional, as palavras pronunciadas, escriptas, o dinheiro derramado, os actos praticados, tudo isso será uma força para os governos se se decidirem a fallar; tudo isso apostillará energica e efficazmente os despachos das chancellarias.

Nessa luta desesperada do patriotismo contra a tyrannia tudo isso é um util soccorro.

Tem-se pensado seriamente em um exforço diplomatico, como se esses heroicos polacos devessem contar com outra cousa além de seus proprios exforços, ou antes além do interesse que tem a Russia de terminar por uma politica nova, uma era de insurreições periodicas, que se renovarão por tanto tempo que ella tentará assemelhar-se pela compressão a uma nacionalidade differente da sua.

Pronunciou-se a palavra—congresso—; mas um congresso? quaes as nações que tomariam parte nelle? sobre que bases se constituiria? que questões discutiria? Se se admittir as potencias signatarias do tratado de Vienna, é reconhecer a validade desse tratado, e a obrigação de fazer sancionar pelas potencias em questão todas as mudanças porque tem passado a Europa desde então.

E' tambem excluir a Italia que começa a representar o papel de grande potencia.

Em um congresso das cinco grandes potencias para tratarem da questão polaca, os tres estados que operaram a partilha constituiriam a maioria.

De outro lado qual seria o ponto de partida das deliberações e sua força obrigatoria? E depois sanadas todas as difficuldades deixaria a Russia, de considerar o conflicto actual como um negocio interior?

Ha pois uma multidão de obstaculos de primeira ordem á convocação de um congresso, e facilmente se pode julgar que semelhante projecto não apresenta a menor probabilidade de realisação.

Os gabinetes europeus julgaram entretanto dever occupar-se dessa questão por iniciativa do de Paris.

A Inglaterra, Portugal, a Italia, e a Suecia, adheriram a proposta, mas de outro lado o gabinete de Vienna exigira que as bases e o fim da reunião fossem precisamente definidos, e circumscriptos por negociações preliminares. A Russia deu uma resposta mais evasiva ainda, e o gabinete de S. Petersburgo oppozera uma recusa cathegorica a essas proposições. O principe Gortshakoff testemunhára a repugnancia do czar em submetter as potencias européas um conflicto que sempre considerou negocio interior.

A Allemanha não está aliás em muito bom estado presentemente afim de cooperar para a solução da questão polaca. Em quanto a Prussia e a Austria tiverem uma politica exterior dynastica poderá sentir a obra de 1772, mas mante-la-hão.

A Allemanha democratica só poderia dizer a Polonia: revive para nos servir de trincheira contra a Russia.

Se o nó da questão do Oriente, está na Polonia, o nó da questão da Polonia está na Allemanha; a Polonia só pode á ser independente no dia em que a revolução triumpher na Allemanha.

A vista disto pode-se dizer que a questão polaca não é exclusivamente nacional, e a Europa actual é pouco capaz de resolvê-la. A obra das nacionalidades no exterior, e a da liberdade interior, bem como da liberdade allemã, são muito solidarias, e querer executar uma sem outra é quasi uma chimera.

As noticias da Italia resumem-se na modificação porque acaba de passar o gabinete. Mr. Farini deu sua demissão por motivo de molestia. O mal affectou-lhe as faculdades intellectuaes, e tem corrido boatos absurdos sobre pretendidos incidentes, mas o repouso lhe era imperiosamente necessario.

Tendo-lhe o estado de soffrimento tornado a presidencia antes nominal que effectiva, a sua retirada nada influe sobre a situação. Mr. Minghetti tomou a presidencia do conselho, e o conde de Pasolini deu sua demissão por motivos pessoaes estranhos a politica.

O conde Visconti Venosta que acaba de ser chamado para substitui-lo tem de idade 34 a 35 annos.

Com quanto até o presente tenha apparecido pouco, sua capacidade, e os serviços por elle prestados a Italia são tão importantes quanto as funcções de que foi revestido. Milanez de nascimento o conde Visconti figurava antes da guerra de 1859 na primeira ordem dessa parte da mocidade italiana que se preparava por acurados estudos ao papel que os acontecimentos tinham brevemente de reservar-lhe.

Notavel pelo seu caracter reflectido e seu raro bom senso, bem como pelos seus vastos conhecimentos Mr. Visconti foi chamado desde o começo da guerra á importantes funcções. Mr. de Cavour nomeou-o commissario real junto ao corpo expedicionario de Garibaldi; com esse titulo tomou parte na brilhante campanha do heroe popular da Italia. Era essa uma missão delicada de preencher, e que não poderia sê-lo senão por um homem de tino seguro e experimentado. Mr. Visconti houve-se nella com geral satisfação.

Restabelecida a paz o conde Visconti tornase em Parma e Modena o braço direito de Mr. Farini, e contribue com este a preparar a annexação da Italia central, annexação que foi o ponto de partida da unificação italiana.

Em janeiro de 1860 Mr. Visconti foi encarregado conjunctamente com Mr. Pepoli de uma missão junto aos gabinetes de Paris e Londres. Voltando a Italia na occasião das eleições foi eleito membro do parlamento italiano em que não cessou de figurar de então por diante.

No fim de 1860 Mr. Visconti acompanhou Mr. Farini a Napoles nesse primeiro e difficil periodo da annexação das provincias do sul, e pôde assim conhecer por si mesmo o caracter dessas populações tão differentes das do norte e comprehender as difficuldades da situação. Membro do comité, do contencioso internacional no ministerio dos negocios estrangeiros, Mr. Visconti votou especialmente os seus trabalhos para a politica estrangeira, e tomou apenas uma parte secundaria nas discussões da camara.

Vê-se por esse resumo da carreira politica que o novo ministro dos negocios estrangeiros não tem sido de quatro annos para cá estranho a qualquer acontecimento de seu paiz, e que ha tomado parte de uma maneira activa em todas as peripecias importantes da unidade da peninsula. São as provas de capacidade que tem dado em todas as occasiões em que foi chamado a servir seu paiz, são mais ainda as qualidades de seu caracter e de sua intelligencia, a segurança nas relações muito tacto, uma grande facilidade de trabalho, conhecimentos solidos, uma modestia em fim que realça o verdadeiro merito que conduziram o conde Visconti Venosta ainda tão joven a posição eminente que occupa hoje.

Na sessão de 27 de março encarregou-se de explicar ao parlamento a linha de conducta que seus collegas se propunham a seguir, e terminou com estas palavras: « Nossa divisa, é a Italia independente sempre, isolada nunca. »

Seu discurso que foi trazido na discussão das petições em favor da Polonia, foi vivamente applaudido.

Um candidato definitivo surgio para o throno vago dos Hellenos. Sua longa busca somente chegou ao termo em razão do accordo que houve entre as potencias protectoras. A revolução de outubro de 1862 não figurará no numero dos de que terá de orgulhar-se o nosso seculo, porque o seu resultado servirá simplesmente de demonstrar que aos olhos da Europa os Gregos são ainda menores, e que hoje como ha trinta annos a escolha de seu rei não depende delles, mas das conveniencias da diplomacia.

Os Gregos podem sem duvida consolar-se com esse resultado humilhante para o seu amor proprio, pela idéa de que não ha falta de sua parte, se não são mais do que um appendice da questão do Oriente. A sorte de seus antigos soberanos é por ventura mais invejavel que a sua? Em verdade não está todo o Oriente em tutelia? Antes de o entregar a si mesmo, examina-se primeiro que tudo que elle não pertença a pessoa alguma. Não ha, pois, que indagar, se as qualidades do principe o designam ao throno, mas somente se preencha a condição exigida, que é não inclinar-se nem para a Russia, nem para a Inglaterra, e conservar-se o guarda neutro de um posto avançado.

A esse respeito a indicação do rei futuro parece-nos perfeita.

Trata-se do principe Guilherme de Schleswig, joven irmão da princeza de Galles, e da futura esposa do grão-duque herdeiro da Russia.

Nascido a 24 de dezembro de 1845, esse principe tem apenas a idade de 17 annos, e até o presente seu unico titulo para governar um povo é o de cadete na marinha da Dinamarca. Seus pais consentiram em aceitar os offerecimentos feitos pelas potencias.

Foi no momento em que a maior parte dos membros da familia de Dinamarca estavam reunidos em Londres para o casamento do principe de Galles que o conde Russell offereceu ao joven principe essa candidatura.

Ao mesmo tempo que começaram as conversações na capital britannica o ministro inglez Mr. Paget tratava de obter o consentimento do rei Frederico VII, chefe da familia real dinamarqueza, que da mesma forma que o P. Christiano, pai do joven candidato não punha objecção aos designios do gabinete de Londres.

Essa candidatura não encontraria obstaculo nem da parte da côrte das Tulherias, nem da parte da de S. Petersburgo.

Restava, pois, conhecer como seria acolhida em Athenas, e se a dictadura de Grivas não tivesse numerosos partidistas; estava-se autorisado a crer que o interregno causado pela queda de Othon tocava seu termo.

Uma das condições impostas pelo principe dinamarquez no caso de ser aceito fôra a faculdade de ter uma guarda real de 4,000 homens composta de tropas estrangeiras. Essa prudente precaução não parecia feita para despopularisar Grivas. Entretanto a assembléa nacional de Athenas que depois do infeliz exito da candidatura do principe Alfredo delegára a busca do rei á commissão diplomatica encarregada de tudo e que diz respeito aos negocios internacionaes, elegeu a 30 de março [illegible] quez com o nome de George I.

Haverá certamente um conselho de regencia até a maioridade.

G. M.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

As chuvas que de sabbado a noite para cá tem cahido, hão provocado uma pequena enchente no Capibaribe.

Varias canoas tem virado com a força da corrente, dando-se isto principalmente na ponte da Magdalena.

— Assumio no dia 27 do passado o exercicio do juizado de direito da comarca de Rio Formoso o Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

— No dia 1 do corrente reassumio o Sr. Dr. Manoel Buarque de Macedo o exercicio de engenheiro fiscal da estrada de ferro.

— Concedeu-se ao tenente-coronel commandante do batalhão n. 41 da guarda nacional do municipio do Cabo, Manoel Camillo Pires Falcão, passagem para o municipio do Recife, onde se acha residindo.

— Depois d'amanhã se extrahirá a 5ª parte da 1ª loteria do Sr. Bom-Jesus da Via Sacra.

— A sociedade do *Jockey Club*, convida seus membros para uma reunião, no dia 7 do corrente, á rua da Cruz n. 4.

— Chamamos a attenção dos leitores para um communicado do habil medico o Sr. Dr. Sá Pereira, em que mostra as vantagens resultantes da permissão, aos medicos entre nós existentes, de ingresso nas enfermarias do hospital Pedro II, onde se deve organisar uma sala de estudo, que seja franca aos homens de sua profissão, que se quizerem applicar aos estudos de sua arte.

— Por engano sahio, no numero passado, sem a declaração de —*correspondencia do Diario de Pernambuco*—, a carta do nosso correspondente do Pará, que nelle veio publicada.

— Moradores da rua Imperial nos pedem lembremos a conveniencia de se estabelecer um chafariz em meio daquella rua, aproveitando-se o encanamento que alli se faz para a conducção d'agua de Beberibe á povoação do Afogado; providencia esta que, sendo tomada, trará immensos beneficios aos que alli lutam com a pessima qualidade d'agoa, por preço extraordinario.

— Amanhã 5 do corrente, haverá leilão de moveis, por intervenção do agente Pinto, em uma casa de campo na Capunga, para onde seguirá um omnibus ás 10 horas em ponto, devendo partir da rua do Crespo.

— Sabio á scena, no sabbado, no Santa Isabel, a mimosa producção dramatica de Cesar de Lacerda—*Trabalho é honra*—, imitada da comedia *Crochets du père Martin*—, em cujo trabalho muito esmero houve, e sahio perfeito e completo.

A ausencia da Sra. D. Eugenia Camara fê-lo algum tanto esmorecer, porquanto a parte que lhe era destinada, e que foi confiada á Sra. D. Josepha, dependia mais da comprehensão da artista do que das phrases do autor; não sendo essa dansarina voluvel, affectando ares de senhora de distincção, em nada retratada pela Sra. D. Josepha, que só pôde conseguir o ridiculo, inteiramente contrario do que queria o autor.

Os Srs. Furtado, Thomaz, Lisboa, Penante, D. Camilla e D. Joanna, compenetraram-se de suas partes, e executaram as segundo o pensamento do autor.

Quarta-feira novamente sóbe á scena esse drama, occupando-se a Sra. D. Eugenia de sua parte, e então será apreciado sob seu caracter verdadeiro a dansarina Olympia.

Dentro em pouco apparecerá na nossa scena o sympathico emprezario Coimbra, no drama—*Poder do ouro*—, sendo de esperar que seus amigos o acolham como sempre.

— No 1° do corrente assumio o exercicio da primeira cadeira do Curso Commercial, o Sr. Dr. Manoel de Figueirôa Faria, por haverem-se findado os trabalhos da assembléa provincial.

— Seguio tambem para a côrte, no vapor *Paraná*, o Exm. Sr. senador por esta provincia, visconde de Boa-Vista.

— No domingo pela manhã seguiram para o Maranhão, séde do 3° districto naval, o brigue-escuna *Toneleiro* e o hiate *Rio Formoso* que delle fazem parte.

— Teve lugar no domingo 3 do corrente, conforme haviamos noticiado, a posse solemne da nova directoria da associação Onze de agosto.

A's 11 horas da manhã, achando-se presentes 21 membros da associação, os collegiaes do Imperial Instituto de Nossa Senhora do Bom Conselho, com o seu digno director, e mais algumas pessoas, foi aberta a sessão e empossados os membros da nova directoria pelo presidente honorario Dr. Tristão de Alencar Araripe, ao som do hymno nacional tocado por uma banda de musica.

Depois de um eloquente discurso do presidente honorario, seguiram-se na tribuna os Srs. Avelino Gurgel, Valente, Henrique Mamede, Barros Wanderley, João Thomé, Souza Martins, Gomes Mattos, Hollanda Cunha e Gonçalves da Justa, agradecendo cada um o cargo para que havia sido eleito.

Nos intervallos de cada discurso fazia-se ouvir melodiosos sons desprendidos das teclas de Euterpe, finalisando a sessão com a repetição do hymno nacional. Apezar da chuva que cahio nesse dia, o acto esteve brilhante, embora pouco concorrido, e os jovens associados possuidos do mais vivo enthusiasmo pela causa das letras, e pelo progresso do Onze de agosto, pareciam dispostos a tudo envidar afim de conseguirem um tão nobre *desideratum*, tomando por alvo a sua esperançosa devisa de—Avante e sempre!

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes dos dias 3 a 4 de maio.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 1 de maio:

A' ordem do Dr. delegado do primeiro districto, Marcellino da Costa Nascimento, branco, de 27 annos; por suspeito em crime de furto.

A' ordem do subdelegado do Recife, João Ribeiro, pardo, de 35 annos; por offensas physicas na pessoa de um menor.

A' ordem do de Santo Antonio, Fabião, africano, de 48 annos, escravo de Antonio Leite Pereira Bastos; Bernardo, africano, de 35 annos, escravo de Anna de tal; por briga.

A' ordem do de S. José, Victorino, crioulo, de 22 annos, escravo de Innocencio Serafico de Assis Carvalho; sem declaração do motivo.

A' ordem do da Boa-Vista, Maria, parda, de 44 annos, escrava de Francisco Xavier, e José Vicente de Moura, crioulo, de 47 annos; por briga.

— 3 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Antonio Rodrigues Pereira Gamboa, pardo, de 27 annos; para averiguações policiaes.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, José Romão Lopes da Silva, pardo, de 39 annos, por; por ferimentos leves, e Vicente Matutio, Austriaco, de 33 annos; por disturbio.

A' ordem do de S. José, os pardos, Agostinho Manoel da Silveira, de 26 annos, e Carlos da

ILEGÍVEL

Silva, de 33 annos; ambos sem declaração do motivo.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção no dia 2 de maio.

Existiam...... 414 presos.
Entraram...... 7 »
Sahiram . . 15 »
Existem....... 406 »

A saber:
Nacionaes . . 297
Estrangeiros . 33
Mulheres . . 6
Estrangeiras . 2
Escravos...... 62
Escravas . . 6
Total........ 405

Alimentados á custa dos cofres publicos.............................. 164

— Movimento da enfermaria no dia de 3 maio de 1863.
Tiveram baixa:
Francisco Pereira; prisão de ventre.
João Pereira; rheumatismo.
Teve alta:
José Antonio do Carmo.

— Movimento da casa de detenção no dia 3 de maio de 1863.

Existiam...... 406 presos.
Entraram . . 5 »
Sahiram . . 6 »
Existem . . 405 »

A saber:
Nacionaes . . 296
Estrangeiros.. 34
Mulheres . . 6
Estrangeiras . 2
Escravos . . 61
Escravas 6
Total. 401

Alimentados a custa dos cofres publicos.............................. 163

— Movimento da enfermaria no dia 4 de maio de 1863.
Tiveram baixa:
Antonio, escravo, sentenciado; intermittente.
Albino, escravo de João Lopes; intermittente.
Raymundo, escravo de Nereu de Sá e Albuquerque; colica.
Tiveram alta:
Justino Ramos de Vasconcellos
José Joaquim Durão.
Pedro José de Mattos.
Bellarmino José de Sant'Anna.
José Antonio do Espirito Santo.
Jeronymo Ferreira Tavares.

— Passageiros sahidos para o Rio de Janeiro, no vapor nacional *Paraná*:
Manoel Maria Romani, João Pento, C. E. Tenk e 1 escravo, Amelio E. de F. Coêlho, major R. Lourenço Seixas, Maria Helena L. de Oliveira, Antonio José de Almeida Castro, Exm. visconde da Boa-Vista e 1 escravo, José Gomes de Siqueira e 1 escravo, Joaquim Ribeiro da Costa, Joaquim de Castro S. Verejão, sua senhora, 6 filhos e 1 escravo, Antonio Pires, 5 escravos de José Velloso Soares & Filho, Maria Estepe, Thomaz José de M., Manoel Rodrigues, 1 escravo de Manoel R. e Silva & Genros, Manoel Fernandes, José de Freitas, Bernardo Alves, Symphronia de Souza Castro, Ursulina Clemente da Silva, 1 escravo de João Marques dos Santos Aguiar, 1 escravo de José Pereira Moutinho, Pedro da Silva Reis, sua senhora, 1 filha menor e 1 escrava, Maria Zanot, seu filho e 1 criada, George F. Brown, T. P. Roberts, James Brown, D. de Mass, Thomaz Sargermand, R. Trask, F. Jeron, Bento Joaquim de Medeiros, Antonio Pereira Bello, Antonio dos Santos Oliveira, Antonio de Almeida Carneiro, 1 escrava de João B. de C. e Silva, 8 escravos de Ferreira & Araujo, João Antonio de Barros, 1 escravo de Amorim Irmãos, 1 escravo de Manoel Joaquim B. Junior, Prudente Manoel de Souza, Carlos Pereira dos Santos, 1 escravo de Silvino G. de Barros, Antonio, liberto, José Dias de Mello, Francisco Fabio Alves de Souza, 5 escravos de Albino de Souza Leal, 1° sargento José Ferreira da Veiga, os aprendizes de marinheiro João Pedro dos Prazeres e Miguel Manoel, padre Domingos José da Silva, preso de justiça tenente-coronel Alvaro Ernesto de Carvalho Granja, 1 official com 8 praças, José Antonio do Carmo, sargento João do Rego Barros, furriel Manoel Antonio Carneiro, soldados Amancio da Silva, Justo José Alves, Manoel Francisco Pereira e João Nunes de Faria, P. Alexandre, Manoel José Machado, Francisco Pereira da Silva, Antonio Luiz da Gama, João Joaquim Alves, Anna Maria Floria e 3 filhos menores, Severiano Manoel Duarte, Domingos José de Souza Peixoto.

— Passageiro que trouxe a seu bordo o brigue nacional *Marquez de Olinda*, vindo de Rio-Grande do Sul: — Carlos Manoel da Silva.

— Passageiros da barca portugueza *Bedmar*, vinda do mesmo porto: —Francisco Duarte Carneiro da Cunha Gama, sua senhora, 4 filhos menores, 2 escravos e 1 criada, e Domingos Marques de Freitas.

— Passageiros sahidos para o Aracaty no hiate nacional *Invencivel*:
Hypolito P. da Silva, Petronillo R. da Silva, Francisco P. da Silva, João F. P. Vianna e sua familia, Gustavo de Sá Pereira e sua senhora, o Dr. Antonio J. de Sampaio.

— OBITUARIO DO DIA 3 DE MAIO NO CEMITERIO PUBLICO:
Joaquim Paulino da Fonceca, Pernambuco, 19 annos, solteiro, S. José: congestão cerebral.
Pedro Monteiro, Africa, 50 annos, solteiro, Boa-Vista; apoplexia.
Domingos da Rosa, Portugal, 53 annos, casado, Recife; gastro enterite chronica.
Joaquim, Pernambuco, 6 mezes, Boa-Vista; convulsões.

— 4 —

Anna Isabel de Souza, Pernambuco, 80 annos, solteira, S. José; diarrhéa.
João Evangelista, Portugal, 18 annos, solteiro, Boa-Vista; febre amarella.
João, Pernambuco, 6 mezes, Santo Antonio; bexigas.
Raymundo, Pernambuco, 45 annos, viuvo, Boa-Vista: hepatite.
Joaquim, Pernambuco, 16 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; gastro enterite.
Victorino José Bezerra, Pernambuco, 35 annos, solteiro, Boa-Vista; phthysica pulmonar.
Balbina Custodia de Oliveira, Pernambuco, 52 annos, casada, Boa-Vista: gastro hepatite.
José, Africa, 60 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; anemia.
Manoela do Nascimento, Pernambuco, 58 annos, solteira, Boa-Vista; um couce de cavallo.
Luiz, Pernambuco, 11 annos, escravo, S. José tetano.
Maria Florencia de Jesus, Pernambuco, 45 annos, viuva, Boa-Vista; hepatite chronica.
Gaspar, Pernambuco, 3 annos, Boa-Vista; angina.
Candido, Pernambuco, 3 annos, Recife; myelite.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 4 DE MAIO DE 1863.
PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

As 10 horas da manhãa o Sr. presidente declarou aberta a sessão, estando presentes os Srs. deputados Lemos, Malveira e Rosa.

EXPEDIENTE.

Um officio do conservador da cidade da Parahiba.—Accuse-se a recepção e archive-se.
Outro do inspector da thesouraria geral da mesma cidade.—O mesmo despacho.

DESPACHOS.

Um requerimento de Leandro & Miranda, pedindo o registro de uma escriptura de traspasso e arrendamento.—Registre-se.
Outro de Domingos José da Silva e Domingos Bernardino da Cunha, pedindo o registro do seu contrato de sociedade. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.
Outro de Corigueal Saturnino Ferreira de Barcellos, pedindo ser admittido á prestar juramento como agente de leilões do Aracaty, e o competente titulo, visto ter prestado fiança. — Passe titulo.
Outro de Antonio de Almeida Gomes, pedindo á junta de correctores lhe atteste quaes forem os cambios effectuados sobre Portugal, com especialidade sobre a praça do Porto.—Attestem.

SESSÃO JUDICIARIA EM 4 DE MAIO DE 1863.
PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.
Secretario, Julio Guimarães.

A meia hora da tarde, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes o senhor desembargador Silva Guimarães, e os senhores deputados Lemos, Malveira e Rosa.
Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.
Faltou o Sr. desembargador Villares, com participação, e por isso não pôde haver julgamento.

AGGRAVOS.

Aggravante, Manoel Pereira Lamego; aggravado, Decio de Aquino Fonseca.
O Exm. Sr. presidente deu provimento.
Aggravantes, Bento José da Costa e J. F. G Kleath; aggravado, José Domingues Maia.
O Exm. Sr. presidente negou provimento.
Aggravantes, Guimarães & Oliveira; aggravado, Silvino Guilherme de Barros.
O Exm. Sr. presidente negou provimento.
Nada mais houve.

Jury do Recife.

SEGUNDA SESSÃO.
DIA 2 DE MAIO DE 1863.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara criminal.
Promotor publico o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo
Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.
Advogados, os Srs. Drs. José da Cunha Teixeira, José Roberto da Cunha Salles, e Americo Netto de Mendonça.

As 10 horas da manhãa feita a chamada dos jurados, acharam-se presentes 38 senhores.
Foram multados em 20$000 cada um dos senhores multados nos dias anteriores, e tambem os senhores que não compareceram á sessão de hoje.
O Sr. Dr. juiz de direito declarou aberta a sessão.
Entram em julgamento os réos presos Francisco de Paula Mattos, José Gabriel da Silva, José Leovergilio dos Santos, João José de Santa Anna, Manoel Antonio Domingues, e Valeriano Francisco das Chagas, accusados por crime de resistencia comprehendida na 2ª parte do art. 116 do codigo crim.
O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes:
Joaquim Dativo Telles de Souza.
Manoel Antonio Gonçalves.
Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.
Ismael Cesar Duarte Ribeiro.
Dr. José Raimundo da Costa Menezes.
Manoel Pires Ferreira.
João Cavalcanti de Albuquerque Wanderley.
Francisco Canuto da Boa-Viagem.
Joaquim José Martins.
Antonio Caldas da Silva.
Major João Bernardino de Vasconcellos.
Manoel Romão Correia de Araujo.
E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.
Foram os réos interrogados e fez-se a leitura do processo.
O Sr. Dr. promotor pedio a condemnação do réo no grão maximo do art 116 do cod. criminal.
Os Srs advogados deduzindo as defezas, pediram a absolvição dos réos.
Findos os debates, e preenchidas as solemnidades da lei, o Sr. Dr. juiz de direito propoz ao jury de sentença os respectivos quesitos.
Recolhido o jury de sentença com o processo e quesitos á sala secreta das conferencias ás 4 horas da tarde, voltou ás 6 horas, com suas respostas, que foram lidas pelo Sr. Dr. José Raymundo da Costa Menezes, presidente do jury de sentença, e o Sr. Dr. juiz de direito publicou sua sentença absolvendo os réos e condemnando a municipalidade nas custas.
Levantou a sessão adiando-a para o dia 4 do corrente, as 10 horas da manhãa.

DIA 4.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2.ª vara criminal.
Promotor publico Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.
Escrivão, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.
A's 10 horas da manhãa, feita a chamada, acharam-se presentes 28 Srs. jurados.
Sendo insufficiente o numero de jurados para haver sessão, o Sr. Dr. juiz de direito multou a todos que faltaram, e levanta esta, adiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

Communicados

Uma ideia lembrada a illustre direcção dos estabelecimentos de Caridade.

Tendo de ser nomeado novo pessoal medico e cirurgico para o grande hospital Pedro II, por haverem pedido suas reformas os actuaes, e a assembléa lhes concedido, nos parece ser esta uma occasião opportuna para se dar ao serviço medico do dito estabelecimento mais amplitude, mais regularidade, melhor direcção, collocando-o em ponto que possa prestar milhores serviços a humanidade e a sciencia: qualquer reforma que se estabelecer agora não provocará queixa, por quanto não haverá ainda nem direitos adquiridos, nem antiguidade a contar: mais tarde isto será defficilimo.

A illustrada administração, tendo em seu seio homens de sciencias, homens de commercio, pais de familias, empregados publicos, tem em si todos os elementos para reconhecer que um grande hospital como é hoje o Pedro II, não deve funccionar em um acanhado circulo: seu unico, e principal fim é curar os desvalidos, e por isso sua principal base é ter um serviço medico que inspire confiança, que o faça respeitar e progredir, que o tire do estacionamento em que se acha, que lhe dê vulto e nome, creando e mantendo capacidades medicas, que possam competir com iguais de outras provincias, ou de outros estados.

Ora, se o que se observa, de melhor, se o que se aprende em um hospital deve pertencer a humanidade e a sciencia, está claro que as portas destes estabelecimentos devem estar abertas a toda e qualquer pessoa que queira, ou tenha por gosto dedicar-se ao seu serviço, e com particularidade aos medicos: a sociedade tem direito a que se lhe apresente as verdades e os erros reconhecidos, para que se facilite os meios de seguir aquellas, e evitar-se estes.

Evidentemente, no hospital de Caridade, hoje Pedro II, se terão passado ou dado casos de summa importancia; mas que beneficio colheu delles a sciencia e os medicos, a humanidade e os doentes?

Quem não sabe que é nos grandes hospitaes onde se criam grandes notabilidades medicas e cirurgicas, onde se reveem as theorias, onde se ensaiam medicamentos achados por esperiencias, por indagações ou pelo imperismo popular? A pratica diaria dá sempre ao observador estudioso—o que se chama tino medico, e destreza operatoria.

Mas, como se obterão estas vantagens grandiosas, tendo-se o maior e o mais importante estabelecimento medico-cirurgico feixado para a classe medica, e entregue só aos cuidados de dous medicos?

E' pois de desvantagens para a humanidade, e para a sciencia, o incerramento do serviço medico, a duas pessoas com a prohibição de assistencia de outras a este serviço, onde o amor á sciencia os chama ao estudo.

A abertura franca dos hospitaes, traz comsigo além destas vantagens, mais uma que é de summa importancia: os encarregados do seu serviço tendo sempre testemunhas occulares e aptas para formar um juizo seguro sobre a materia, envidarão todas as suas forças para mostrar-se dignos da confiança que nelles se depositou, já pela applicação ao estudo, e já pelo desenvolvimento da sciencia que professam: desprezando velhas rotinas, systemas decahidos ou mal fundados: tomando, como base para o progresso, a observação, a esperiencia e a philosophia: ha nesta maneira de proceder um constante estimulo, e opinião a crear: entregues os medicos encarregados do serviço do hospital a si sós a falta de estimulo, seguir-se-ha o torpor, e a este a obscuridade: nada ganhará a sciencia, nada ganhará a humanidade.

Não é minha intenção prescrever obrigações aos medicos, que forem d'hoje em diante encarregados deste serviço; não, mas me opporei com todas as forças á aquelles que prevalescendo-se de sua nomeação queiram o monopolio, negando-se a dar apoio leal e franco, a aquelles que, começando hoje seu tirocinio, precisarem de exemplo, e de pratica para prestar bons serviços a humanidade, ou a aquelles que já envelhecidos na sciencia, precisarem retocar seus estudos.

Tambem não é minha intenção dar conselhos á illustrada administração dos estabelecimentos de caridade; não: meu desejo que ella tome na devida consideração o serviço medico dos hospitaes desta capital, estabelecendo-o de modo que possa prestar bons serviços á humanidade e á sciencia.

Na intenção, pois, de que não offendo nem a uns, nem a outros, lembrarei a ambos a seguinte idéa:

1° A administração do serviço medico do hospital Pedro II será feita por cinco medicos e um pharmaceutico, sendo dous para chefes de clinica medica, dous para chefes de clinica cirurgica, um chefe de pharmacia e um director. Estes cinco empregados formularão seu regulamento que será submettido a approvação da administração. Não deve haver aqui questão de dinheiro, mas sim de merito e de humanidade, e como se não deve matar verdadeiras aspirações e genios, devem estes empregados ser temporarios.

2° Quatro vezes em cada semana um dos chefes de clinica dará um dia consultas aos pobres; e caso algum doente tenha de entrar para o estabelecimento, elle designará a que secção ou enfermaria pertencerá o doente.

3° A' hora da clinica ou visita estarão abertas as portas das enfermarias a toda e qualquer pessoa que quizer ver o estabelecimento, e seguir o curativo dos doentes.

4° De todos os doentes se fará sua historia medica, seguida das observações diarias dos remedios empregados, e do resultado obtido: no caso de fallecimento, não havendo quem reclame o cadaver, deverá ser feita a autopsia. Todas as historias medicas serão annualmente classificadas e archivadas.

5° Todas as operações que não forem urgentes serão feitas em um dia, e hora fixados invariavelmente em cada anno; e serão praticadas perante os concurrentes.

6° Uma sala de autopsias e de estudos anatomicos, deve ser aberta para os medicos e estudantes de medicina.

7° O director velará no serviço das clinicas, da sala das autopsias, na organisação e collecção de peças anatomicas, etc., será o intermediario entre a administração, os medicos e pharmaceuticos.

8° Nas questões scientificas geraes, e nas questões praticas individuaes (conferencias) devem estar reunidos os cinco medicos, seu parecer será redigido e archivado.

Eu não pretendo lugar algum dos que vão vagar: faltam-me forças para obte-lo, e muito mais para desempenha-lo devidamente, falo sómente por amor da sciencia, e por isso desejo que a escolha do pessoal medico seja baseada no merito, na liberdade do exercicio proffissional e na permissão franca para o estudo.

Tal é o meu voto como medico.

A illustrada administração, e os meus collegas perdoarão minha franqueza, antecipando-lhes uma tão mesquinha idé.

Recife 2 de maio de 1863
Dr. Cosme de Sá Pereira.

(*) Li hontem uma correspondencia, inserta neste *Diario*, na qual o Sr. Coriolano Velloso da Silveira lança-se, altivo e retumbante, sobre mim e apresenta ao publico os documentos que provam não ter elle intervindo na venda da moenda do engenho Gameleira, ao Sr. Manoel Bezerra Cavalcanti.

Não é de meu caracter, nem de minha educação calumniar á qualquer, nem mesmo ao Sr. Coriolano, á quem não deseje o menor mal ainda que S. S. não proceda do mesmo modo á meu respeito, como provarei opportunamente; pelo contrario desejo que S. S. consiga fazer desvanecer a impressão que tem causado ao publico o facto da venda da moenda do engenho Gameleira, attribuido ao Sr. Coriolano pelo proprio comprador, o Sr. Manoel Bezerra Cavalcanti, como se vê do documento no fim desta transcripto.

O Sr. Coriolano estava tão convencido de que o juizo da opinião publica vacilava a este respeito que em outubro do anno passado se munio dos documentos que agora apresentou ao publico. Tratarei delles.

Um meu irmão obteve do Sr. Manoel Bezerra a declaração que consta do documento junto, e tendo dito ao Sr. Coriolano que, assim como alguns outros, que tiveram negocios com Carlos Leitão, S. S. tambem devia ser processado para se averiguar da realidade de tal venda da moenda, visto que tinha em seu poder a supradita declaração do Sr. Bezerra, tratou o Sr. Coriolano de destruir isto; e então conseguio do Sr. Bezerra a retratação de sua declaração; mas note o publico, o Sr. Bezerra declarou á meu irmão (documento junto) que comprou a moenda por intermedio do Sr. Coriolano, dezesete dias depois declarou ao Sr. Coriolano que meu irmão o tinha illudido, sobre o pretexto de salvar um amigo, *dando-lhe uma nota para elle copiar*; e dez dias depois declarou de novo ao Sr. Coriolano que meu irmão o illudio, *ditando-lhe* a resposta. Que é inexacto que meu irmão tivesse notado ou ditado a resposta que deu-lhe o Sr. Bezerra, se evidencia do documento junto, onde se vê que a prosodia, a sintaxe e a construcção de phrase de meu irmão são muito diversas das do Sr. Bezerra, de quem parece que a resposta é filha legitima. Parece pois que a primeira declaração do Sr. Bezerra tem a seu favor melhores presumpções:

1.° Porque o Sr. Bezerra é um homem antigo, e bem conhecido na comarca do Rio Formoso por sua perspicacia; não devia, pois, deixar-se *illudir em sua bôa fé* por meu irmão á quem *elle não conhecia*, para fazer uma declaração contra o Sr. Coriolano, *seu amigo sincero* como elle mesmo o declarou.

2.° Porque parece que o Sr. Bezerra fez esta declaração a um individuo que lhe era inteiramente extranho, sem pensar que ella podesse fazer mal ao seu *amigo sincero*.

3.° Porque se o Sr. Bezerra sujeitou-se, com *ingenuidade* de criança, á copiar a resposta que deu á meu irmão, á quem affiançará que não foi assim tambem com as respostas que deu ao Sr. Coriolano?

Acresce ainda que o Sr. Coriolano é commandante de um batalhão de guarda nacional, delegado de policia, e tem um juiz municipal seu; e o Sr. Bezerra desejará viver em paz com a policia, principalmente por um certo facto que occupou o anno passado, a attenção da policia desta cidade, e que ainda não está bem concluido; além de que o Sr. Bezerra é *amigo sincero* do Sr. Coriolano.

Finalmente o que ha de certo é que o Sr. Bezerra fez duas declarações oppostas: logo uma dellas é falsa.

Não posso ser juiz desta questão; o publico que julgue: entretanto quem ler a resposta do Sr. Bezerra no fim desta transcripta, e as que elle deu ao Sr. Coriolano, publicadas no *Diario* de hontem, verá qual dellas é da lavra do Sr. Bezerra, e qual é a copiada ou notada.

O Sr. Coriolano publicou mais dous documentos, um interrogatorio de Francisco de Paula Cavalcanti, enteado do Sr. Bezerra, e outro de José Carlos Leitão. O interrogatorio de Francisco de Paula foi feito no engenho Ribeirão, do Sr. Coriolano, e na casa deste, onde aquelle foi citado, e na mesma occasião interrogado pelo Sr. Dr. Cintra, hospede e *alter ego* do Sr. Coriolano. Veja, pois, o publico se este interrogatorio se parece com um acto publico, ou com um negocio de compadres; e se o Sr. Coriolano não é um homem feliz que requerendo o interrogatorio de uma pessoa á um juiz, *seu hospede* consegue dar em sua casa com o proprio interrogado, para alli ser citado, escrivão e official de justiça, e alli se procede ao acto requerido.

O interrogatorio de José Carlos Leitão tambem resente-se dos mesmos vicios, porque foi feito no mesmo dia e lugar que o outro, sendo que sabe muito bem o publico de Serinhãem que José Carlos é altamente protegido pelo Sr. Coriolano, que tem sido processado, mas jacta-se de que sob a sombra do Sr. Coriolano, nada soffrerá. Acresce ainda que no dia de seu interrogatorio (25 de outubro) José Carlos achava-se sob cruel pressão, pois que o Sr. Dr. Cintra cercava e procurava prender a Hyppolito, irmão delle José Carlos, por um facto identico á muitos que José Carlos tem commettido; que logo depois disto mudou-se para o Bonito, donde vem, de vez em quando, passear a Serinhãem, apezar de estar pronunciado, segundo me parece; e o Sr. Coriolano é delegado!

Não quero continuar a analysar os documentos que exhibio o Sr. Coriolano. Se estivesse em minhas mãos dar-lhes forças e merito, eu ó faria, porque não me alegro com os males alheios, nem com o desmerecimento da reputação do Sr. Coriolano.

Disse mais o Sr. Coriolano que eu não sou eleitor, nem influencia politica em Serinhãem, e que não me teme. Eu não disse, nem podia dizer que era uma influencia em Serinhãem, porque nem alli moro. Eu disse que tinha feito o *pouco* que estava á meu alcance em Serinhãem contra a ultima candidatura do Sr. Sá e Albuquerque, o que valeu-me o odio do Sr. Coriolano, como é publico, sendo que este senhor teve a lembrança de ameaçar-me por isto (de longe, bem entendido.)

Não sou, nem posso ser influencia em Serinhãem; mas tendo alli pai, irmão, parentes e amigos eleitores, que fazem-me a honra de ouvir e tendo elles me ouvido na eleição passada, por esta razão disse eu que tinha feito o pouco que estava á meu alcance, etc., etc., mas não disse que era eleitor, nem influencia.

Não disse tambem que o Sr. Coriolano esteve nos dias do carnaval no engenho do Sr. João de Sá, onde se discutio e decidio a minha pronuncia; e nem era preciso que o Sr. Coriolano tivesse esse incommodo, uma vez que podia mandar chamar á sua casa o juiz municipal de Serinhãem, como fez para interrogar a Francisco de Paula e José Carlos. Eu disse que o Sr. Coriolano tinha empregado exforços contra mim, o que provarei em occasião opportuna.

Quanto a correspondencia do Dr. Manoel Nicoláu Rigueira Pinto de Souza, publicada no *Progressista*, e na qual defende aos Srs. Coriolano e Guilherme Cintra, dizendo que estes senhores não se empenharam para com S. S. contra mim, afim de não ser reformada a minha pronuncia, respondo appellando para a propria consciencia de S. S. que deve estar bem lembrado de que nos dias em que esteve em seu poder o meu recurso, S. S. andava atrapalhado por cartas e pedidos do Dr. Guilherme Cintra, das quaes eram portadores o Dr. Joaquim Cintra, que andava lá de bocca aberta, *sustentando* os actos de seu irmão, e um escravo do Sr. João de Sá. S. S. deve estar lembrado de que o Sr. Coriolano até pretendia assistir á sua decisão á meu respeito.... (entende-me?) que o Dr. Guilherme Cintra, não podendo conseguir de S. S. o que pretendia, o maltratava, quando S. S. ia á sua casa, onde nem o mandava sentar, e as vezes não lhe apparecia, e até mandou tirar da estribaria de S. S. um cavallo que lá tinha, mandando o pôr em outro lugar. E não se lembra, Sr. Dr. do que me disse pessoalmente a este respeito?

Estimo muito que hoje se achem reatadas as relações de S. S. com o Sr. Dr. Cintra; mas eu, o Sr. Dr. M. Nicoláo, e o publico de Serinhãem *sabemos bem a causa....*

Eu podia responder á este respeito ao Sr. Dr. M. Nicoláo, de modo que fizesse corar á S. S.; mas não quero faltar ao pedido de um amigo que muito prézo, e que está á par dos factos, de tal sorte que me affiançou que S. S. á tal correspondencia só tinha prestado a firma. Lá em Serinhãem, Sr. doutor, onde somos conhecidos, será bem apreciada a sua correspondencia.

Quanto ao dizer o Sr. Dr. M. Nicoláo que não sabia que era meu adversario politico, talvez tenha razão, porque S. S., tendo sido ora *puro*, ora *ligueiro*, diz em sua correspondencia que não sabe o que é; mas o que S. S. não podia ignorar, porque o sabem quantos me conhecem, é que eu sou liberal, (creio que me concede o direito de ter uma opinião), e que com todos os liberaes de Serinhãem não sou *ligueiro*; e sendo-o S. S desde muito tempo, com uma *pequena interrupção*, julgo que tive razão quando disse que S. S. era meu adversario politico, tanto mais quanto na ultima eleição, á que assisti em Serinhãem, militamos em arraiaes oppostos.

S. S. foi logo fazendo juizo previo do que será publicado acerca dos negocios de Serinhãem. Não tenha pressa, Sr. doutor, que eu não me affiijo. Vou andando o meu caminho com calma e sangue frio, sem me importar com o ruido que fizerem á roda de mim.

Recife, 19 de abril de 1863.
Olympio Marques da Silva.

P. S.—Tendo sido demorada a publicação desta por causa do Sr. Dr. Manoel Nicoláo, aproveito a occasião para responder ao que escreveu no *Diario* de hontem o Sr. Dr. Joaquim Cintra, que diz muita cousa que não vale a pena. O que diz, porém, de bom é que seu irmão Guilherme vai chamar-me á responsabilidade.

Confesso que admirou-me! Mas emfim, posso dizer, como Cesar, feitas as devidas distincções, —*jacta est alea*. — Appareça, Sr. Guilherme.

Promette o Sr. Joaquim que o seu irmão Guilherme ha de defender-se completamente na assembléa provincial. Mas, para quando espera eite, Sr. Joaquim? Pelo encerramento da assembléa? *Risum teneatis!*....

Diz o Sr. Joaquim que eu queixei-me á assembléa, chamando o negocio para o lado politico. Eu não, Sr. Joaquim. Eu queixei-me de seu irmão, por prevaricação, não só á assembléa, como ao egregio tribunal da relação; e neste campo tenho muito panno para o seu irmão. Mande-lhe mais esta noticia.

Diz mais o Sr. Joaquim que o Dr. Fonceca já defendeu á seu irmão pela demora dos recursos, de que fallei.

Eu disse que o Dr. Guilherme Cintra propalava que estava em seu direito demorando o recurso de um preso pelo tempo que quizesse, e que era á este respeito aconselhado pelo Illm. Sr. Dr. Fonceca. O Sr. Dr Fonceca respondeu-me em um annuncio, que só li ha poucos dias, que apenas disse em conversa ao Dr. Guilherme Cintra que não havia lei que marcasse prazo ao juiz para *decidir o recurso*.

Já vê, pois, o publico, que S.S. ladeou da questão. Eu disse que não acreditava que o Sr. Dr. Fonceca tivesse dito ao Dr. Guilherme Cintra que um juiz que *não pode tomar conhecimento do recurso por se achar impedido, possa te-lo em sua conclusão o tempo que quizer*; que a lei marca o prazo de *cinco dias* para o recurso ser apresentado á instancia superior; e que portanto o recurso não pode ser caprichosamente demorado, principalmente estando o réo preso.

O que se segue é que o Dr. Guilherme Cintra, por ignorancia ou malvadez, deturpou o que lhe disse o Dr. Fonceca, e propalou que está commettendo um crime, pois é claro que o facto de dizer o Dr. Fonceca que a lei não marca prazo para o juiz decidir o recurso, não é argumento, e se o é, prova de mais, e portanto, nada prova; porque á seguir-se tal doutrina, o juiz pode demorar um recurso um mez, um anno ou mais, o que é irrisorio.

Peço, pois, de novo ao Illm. Sr. Dr. Fonceca que por sua honra, e se isto não incommoda á S. S., declare-me, se está em seu direito o juiz que demora em seu poder o recurso de um preso *quarenta e quatro dias*, não para tomar conhecimento delle, mas para se julgar impedido, e passa-lo ao seu immediato.

O mais que diz o Sr. Joaquim é banalidade; portanto não tem resposta. Não respondo tambem á outros artigos de jornaes, que cheios de generalidades, dizem que o Sr. Coriolano é um santo, e Sr. Guilherme Cintra um juiz honesto, e eu uma *machina oligarchica*: não está má! Só me occupo dos factos, e só neste campo discuto.

Não me occupo tambem de uma correspondencia *assignada* por João Marcello Calado, pessoa inteiramente desconhecida em Serinhãem. Deve ser algum *intimo amigo* do Sr. Coriolano, visto que sabe de *tantos favores que eu devo a este senhor*.

Segundo me informam, João Marcello é um morador do engenho do pai do Sr. Coriolano. São, portanto, entes da mesma especie, de caracteres identicos, e tão bem um como o outro. Como, porém, o Sr. Coriolano diz que vai chamar-me aos tribunaes, e como João Marcello é igual ao Sr. Coriolano, em publico e nas faces deste senhor, hei de dar a devida resposta á correspondencia de seu *alter*, João Marcello Calado.

Recife, 23 de abril de 1863.
Olympio Marques da Silva.

DOCUMENTO.

Illm. Sr. Manoel Bezerra Cavalcanti.—Faz-se preciso que V. S. responda ao pé desta com quem contratou a compra da moenda do extincto engenho Gameleira; por que preço, e á quem entregou o dinheiro; permittindo-me fazer de sua resposta o uso que me convier.
Sou com respeito de V. S. attencioso venerador e criado,
Telesforo Marques da Silva Junior.

Illm. Sr.—A moenda do engenho Gameleira, foi vendida ao Sr. tenente-coronel Coriolano Velloso da Silveira, por a quantia de 400$, a moenda, cuja compra foi para mim feita pelo mesmo Sr. tenente-coronel; é o que tenho á significar.
Amaragi, 23 de outubro de 1862.
Manoel Bezerra Cavalcanti.
(Estava reconhecido.)

(*) Por affluencias de materia tem deixado de sahir a correspondencia supra.
A Redacção.

Publicações á pedido

O SR. RAYMUNDO C. LEITE.

Escusado é que o Sr. Raymundo Leite se cance em declarar que o unico deposito dos remedios do Dr. Radway nesta cidade, é a sua casa; porquanto esta declaração não tira o direito de qualquer manda-los buscar em New-York, e vende-los nesta cidade; nem aquelle Dr. tratou com o Sr. Raymundo não vender seus ingredientes á outros. No entretanto o que importa é que o Sr. Leite, vendendo por conta do autor, vende-a por 3$000 rs. aquillo que os pharmaceuticos vendem por 2$000 rs., como vende uma botica na rua da Cruz do Recife, egual ao do Sr. Leite, verdadeiro e realmente como elle, quando o Sr. Raymundo beneficia o publico arrancando-lhe mais mil reis, e insultando as autoridades do paiz, cujas leis prohibem a venda de remedios fóra das pharmacias.

O inimigo da impostura.

Agradecimento.

Eu abaixo assignado faltaria ao sagrado dever da gratidão, se de alguma maneira não manifestasse o apreço e consideração, que merecem as maneiras attenciosas e desinteressadas, e a dedicação com o Illm Sr. 1° tenente Manoel Martins de Araujo Castro, commandante da companhia de aprendizes de marinheiros desta provincia, tratou-me durante o tempo que tive a honra de servir sob suas ordens.

Receba, pois, o Illm. Sr. commandante este fraco tributo de reconhecimento e estima, e desculpe-se, com esta publica demonstração, offendo sua delicadeza e modestia.

Recife, 4 de maio de 1863.
José Ferreira Veiga,
1° sargento ex-mestre da companhia.

Pilulas vegetaes assucaradas de Kem[illegible].

Qualquer uma pessoa que se sinta atacada da bilis, e que faça uso destas admiraveis pilulas, por este meio terá tomado a melhor das precauções contra todas as molestias epidemicas. Uma só dóse póde salvar uma pessoa da febre amarella, do cholera ou das febres intermittentes biliosas. Produzem verdadeiramente um effeito maravilhoso em todos os desarranjos do figado e do ventre. Ellas se compõem exclusivamente de substancias vegetaes, e além de ser uma medicina fortificante que nunca debilita, podem por isso ser administradas com a mesma segurança, tanto ás crianças as mais tenras, como aos homens mais robustos. São as unicas qualidades de pilulas desta natureza, que se acham acondicionadas em frasquinhos de crystal, e são inseparaveis como o melhor dos remedios para as pessoas de ambos os sexos, seja qual fôr a sua idade.

Encontrar-se-hão á venda em todas as boticas e lojas de drogas.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 3.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor nacional *Paraná*, commandante Luiz Corrêa de Mello.
Maranhão — Brigue-escuna de guerra nacional *Toneleiro*, commandante 1° tenente João Baptista de Oliveira Montaury.
Idem — Palhabote de guerra nacional *Rio Formoso*, commandante 1° tenente Manoel Carneiro da Rocha.
Marselha — Brigue-escuna francez *Phenix*, capitão Magnan, carga assucar.
Não houveram estradas.

Navios entrados no dia 4.

Rio de Janeiro—19 dias, palhabote nacional *Artista*, de 259 toneladas, capitão Joaquim José Alves das Neves, equipagem 12, carga 2800 saccos com farinha de mandioca e outros generos; a Bartholomeu Lourenço.
Rio-Grande do Sul — 30 dias, brigue nacional *Marquez de Olinda*, de 208 toneladas, capitão Agostinho Gomes da Silva, equipagem 9, carga 11700 arrobas de carne; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.
Rio-Grande do Sul — 22 dias, barca portugueza *Bedmar*, de 307 toneladas, capitão Manoel da Silva Oliveira, equipagem 15, carga 18200 arrobas de carne; a Amorim Irmãos.

Navio sahido no mesmo dia.

Aracaty—Hiate nacional *Invencivel*, capitão José Joaquim Alves da Silva, carga differentes generos.

COMMERCIO

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 2 . . . . 21:697$056
Idem do dia 4 . . . . . . 11 789$099
33:486$155

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas.. 45
« « com generos.. 17
62
Volumes sahidos com fazendas.. 12
« « com generos.. 335
347

Descarregam no dia 5 de maio.
Brigue nacional—Victoria—carne secca.
Escuna ingleza—Queen of the Dart—mercadorias.
Barca ingleza—Albinus—carvão de pedra.
Patacho inglez—Lady Sale—idem.
Brigue inglez—Elisa Bowe—carvão.
Barca ingleza—Anna Luiza—carvão.

Importação.

Hiate nacional *Santa Anna*, vindo do Aracaty, consignado a João Alves do Quintal, manifestou o seguinte:
124 saccos farinha de mandioca, 34 ditos com 319 arrobas e 19 libras de algodão, 85 molhos com 8 500 palhas de carnaúba, 14 couros salgados, 137 molhos com 3,425 courinhos de cabra curtidos, 30 meios de sola, e 120 caixas com 172 arrobas e 19 libras de velas de carnaúba.
Vapor nacional *Paraná*, procedente dos portos do norte, manifestou o seguinte:
1 caixa fazendas, 20 ditas oléo de Kerosene; á ordem.
98 rolos salsa; á S. T. Bastos & Irmãos.
1 sacco cacáo; á Luiz do M. G. Ferreira.
20 saccos pimenta da India, 1 caixa botinas para homem, mulher e menino; á Antonio de Almeida Gomes.
1 caixota; João de Carvalho Paes de Andrade.
1 dito; a Antonio C. de Araujo Lemos.
1 barrica; á José Quirino de Góes.
1 encapado; á José Gomes Villar.
2 ditos; ao Dr. Eduardo Lobão.
1 dito; á Saunders Brothers & C.

Exportação

do dia do 1° corrente.

Lugre inglez *Edith*, para Liverpool carregaram:
Southall Melliers & C., 32 saccos com 162 arrobas de algodão.
Escuna ingleza *Storm Bird*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:
Amorim & Irmãos, 309 barricas com 2,025 arrobas e 2 libras de assucar.
Patacho inglez *W. M. Dodge*, para Philadelphia, carregaram:
Henry Forster & C., 1,793 couros salgados com 54,085 libras.
Brigue escuna francez *Phenix*, para Marseille, carregou:
P. Pueche, 1 barrica com 8 arrobas e 17 libras de assucar.
Brigue portuguez *Constante*, para Lisbôa, carregaram:
Domingos Rodrigues de Andrade, 208 couros salgados com 5,828 libras, 478 meios de sola.
Luiz Francisco de Moraes, 468 meios de dito.
Francisco Augusto da Costa Gonçalves, 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.
Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, 7 volumes com 22 arrobas e 9 libras de dito.
Viuva de Manoel Gonçalves da Silva, 50 saccos com 250 arrobas de dito.
Patacho portuguez *Jarco*, para Lisbôa, carregaram:
Palmeira & Beltrão, 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.
Barca portugueza *Sympathia*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:
José da Silva Loyo & C., 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar, e 112 couros salgados com 3,360 libras.
Baltar & Oliveira, 300 couros salgados com 7,500 libras, e 30 traves de madeira.
Marques Barros & C., 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.
Domingos Rodrigues de Andrade, 154 couros salgados com 4,620 libras.
Barca nacional *Tolerancia*, para os portes do Rio da Prata, carregaram:
Amorim & Irmãos, 50 pipas com 9.200 medidas de cachaça.
Patacho nacional *Philinto*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:
Amorim & Irmãos, 400 barricas com 3.022 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 2 . . . . 1:561$364
Idem do dia 4 . . . . . . 832$633
2:393$997

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 2 . . . . 4:317$797
Idem do dia 4 . . . . . . 1:926$479
6:244$276

Editaes

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz especial do commercio, desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, á quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 25 de maio do corrente anno, se ha de arrematar por venda, á quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, o seguinte:

Uma casa terrea sita na rua da Senzalla-Velha, n. 21, tendo porta e janella na frente, uma sala e um quarto e uma saletinha no fundo, avaliada por 600$000, a qual fôra penhorada por execução de David William Bowmann contra Francisco de Paula Queiroz Fonceca.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei publicar o presente na forma da lei.

Recife, 2 de maio de 1862.
Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.
Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, juiz municipal da 1.ª vara da cidade do Recife de Pernambuco por S. M. o Imperador que Deus guarde etc.

Faço saber a quem interessar possa, que em virtude da lei, tenho convocado o conselho municipal de recurso para a segunda dominga do mez de maio proximo futuro, o qual funccionará na casa da camara municipal desta cidade pelo tempo determinado na mesma lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei lavrar o presente, que será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 30 de abril de 1863. Eu João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão, o escrevi.
Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital desta provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 18 de maio do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, o seguinte:

Uma armação com seus pertences, avaliada por 200$, 1 carteira por 4$, 1 mesa com gaveta por 5$, 1 fechadura de broca por 2$, 1 tamoleta por 1$, 1 balança kilogramma por 3$, 2 cadeiras de jacarandá, sem assento a 1$ cada uma 2$, 1 mesa redonda em mão estado por 2$, 4 chapéos para senhora a 1$ 4$, 101 libras de linha de numeros 80 a 120 a 1$ cada libra 101$, 21 espelhos de gaveta a 800 rs. 16$800, 232 caixas de palitos de fogo a 20 rs. 4$640, 852 covados de volantes a 100 rs. 85$200, 32 chapéos de sol para meninos a 1$ 32$, 4 caixinhas de perfumaria a 1$ 4$, 19 balaios para costura a 100 rs. 1$900, 110 duzias de sabonetes a 200 rs, em mão estado, 22$000, 2 chicotes finos a 2$000 cada um 4$000, 22 bengalas a 200 rs. 6$600, 7 chicotes finos a 2$ 14,000, 3 grosas de botões para casaveque a 1 000 3,000, 15 enfeites para senhora a 500 rs. 7,500, 15 varas de fita com colxetes a 100 rs. 1,500, 3 tornsiras de zinco avaliadas a 200 rs. 6,000, 8 duzias de folha a 500 rs. 4,000, 1 grosa de tesouras por 4,000, 8 trinchantes a 300 rs. 2,400, 1 duzia de tesouras grandes por 3,000, 11 cintos para senhora a 200 rs. 2,200, 4 duzias de tesouras a 2,000 8,000, 82 quadros de oleo a 500 rs. 41,000, 2 espartilhos a 500 rs. 1,000, 18 pares de espores de casquinho a 100 rs. 1,8000, 11 palmas para noiva a 100 rs. 1,100, 57 quadros de papelião a 50 rs. 2,850, 2 duzias de boneras de sombra a 500 rs. 1,000, 16 toucas de lãa para menina a 100 rs. 1,600, 12 ditos de pasta a 500 rs. 6,000, 10 duzias de rosarios a 100 rs. 1,000, 2 vidros de crystal a 1 000 2,000, 8 ditos a 1,500 12 000, 3 estampas geographicas a 200 rs. 600 rs., 5 pentes de côcô a 400 rs. 2,000, 3 pares de sapatos a 400 rs. 1,200, 17 espelhos de gaveta a 100 rs. 1,700, 9 duzias de rozetas douradas a 500 rs. 4,500, meia resma de papel bordado por 1,000, 3 duzias de caixas de obreias por 600 rs., 34 duzias de cordas de tripas a 100 rs. 3,400, 78 duzias de bordões para viola 7,800, 12 chicotes com apito 6,000, 12 alfinetes pretos a 100 rs. 1,200, 450 varas de espiguilha 9,000, 150 varas de gallão sortidos 7,500, 90 covados de volante a 80 rs. 7,200, 1 grosa de agulheiros de folha por 2,500, 37 papeis de agulhas 740 rs., 9 duzias de dedaes a 100 rs. 900 rs., 1 grosa de botões para casaca por 1,000, 1 e meia duzia de escovas para dentes 1,500, 3 quartas de seda a 200 rs. 600 rs., 250 tinteiros de vidro 20,000, 7 duzias de tinteiros com bomba 4,900, 3 pias para agua benta 1,500, 25 frascos de pomada 5,000, 82 vasos dourados a 400 rs. 32,800, 2 pares e 2,000 4,000, 51 jarros pequenos 10,200, 1 par de golias por 2,000, 360 frascos com extractos e oleos 72,000, 32 grosas de marcas 1,280, 18 frascos de banha por 1,500, 4 duzias de agua de Cologne a 5,000 20,000, 117 frascos de agua dentifice 23,400, 20 latas de opiata a 200 rs. 4,000, 8 duzias de pomada a 2,000 16,000, 2 duzias de sabão 1,000, 34 caixas de pós 6,800, 3 caixinhas de perfumarias 3,000, 73 varas de franja preta a 100 rs. 7,300, 4,896 varas de bicos e rendas 156,880, trinta e seis jardas de bicos por 3,600, 580 jardas de bico de blonde, a 700 rs. 34,800, 112 varas de bico de seda a 30 rs., 18$360, 4 leques 4$, 42 grozas de botão de louça 4$200, um par de luvas de seda bordada por 500$, 3 duzias de robiques, por 900 rs. 6 duzias de dedaes 600 rs., 77 grozas de botões de madreperola por 15$400 1 e meia duzia de caixas para rapé 6$, tres maços de linhas 3$000, 2 grozas de veronicas 400 rs. 1 pente de tartaruga virado por 4$, 3 duzias e meia de agulheiros de metal 1$120, 19 abotuadures para collete 3$800, 8 e meia grozas de botões de seda 17$, 11 pulseiras de vidro 2$200, 4 pastas 800 rs., 11 pares de luvas de seda para menina 3$300, 2 massos de linha preta 1$, 4 carteiras finas a 900 rs. 3$600, 4 e meia duzias de pentes de bufalo 12$000, 2 caixas de linha de gaz 600 rs., 19 lonetas ordinarias 760 rs., 16 trancelins dourados 6$400, 1 duzia de escovas para dentes por 2$, 32 pentes de corô 16$, 9 pentes dourados 1.800, 6 grozas de botões de metal para calça 600 rs., 1 groza de botão de madreperola para collete 1,000, 27 agulheiros com pennas de aço 2,700, 1 duzia de charuteiras douradas por 10,000, 19 grozas de botões de calça 1,900, 13 duzias de pentes de balleia para alisar 13,000, 30 duzias de botões para abertura 3 000, 1 duzia de baralhos por 800 rs., 3 pacotes de papel pintado 2,000, 7 bollas de borracha 700 rs., 1 espelho de cabo por 10,000, 31 escovas para cabello a 400 rs. 8,400, 1 duzia de oculos de aço por 2 600, 20 grozas de pennas de aço a 400 rs. 8,000, 13 grozas de apitos de chumbo 2,600, 46 pentes de maça virados e lisos 18,400, 179 massos de tranças 28,640 rs., 1400 estampas 7,000, 7 bollas de borracha 700 rs., 10 fivellas para sapatos 2 000, 36 grozas de botões de louça 720 rs., 2 pentes travessos 200 rs., 1 balança com marco de 12 libras por 600 rs., 6 duzias de linhas de 200 jardas 1,800, 2 duzias e meia de bonecas de cheiro, sem valor, 140 libras de papeis de cigarro por 7,000, 10 cachimbos de espuma a 500 rs. 5,000, 12 duzias de bocaes para charuto 30,000, 5 duzias e meia de escovas para ditos 5,750, 1 duzia de escovas para unhas por 3,000, 2 duzias de anneis dourados por 2,000, 2 charuteiras de ambar 2,000, 2 duzias de prensas para cigarro a 400 rs. 800 rs., 5 escovas para cabello por 2,000, 1 duzia e meia de escovas para ouro por 7,000, 5 duzias de canivetes de uma folha por 6,000, 18 pares de botões para punhos por 3,600, 15 machinas para charutos a 100 rs. 1,500, 119 lonetas sortidas 11,900, 9 massos de trança 1,800, 3 ditas a 400 rs. 1,200, 5 duzias de chapéo de cores 2,000, 11 duzias de canetas a 200 rs. 2,200, 17 caixas de linha de marca 1,700, 2 peças de fita

ILEGÍVEL

de cós por 320 rs., 36 duzias de carros de linhas por 7,200, 2 libras de cordão 1,400, 2 massos de linha preta a 400 rs. 800 rs., onze dedaes 880 rs., vinte e cinco grozas de botões cinco mil réis, quinze ditas para colete 15,000, quatro massos de alfinetes 4,000, duas duzias de pares de rozetas douradas 2 000, duas ditas de alfinetes para gravata 6,400, 14 cartas para encosta a 40 rs. 560 rs., dezenove libras de linha 19,000, quarenta e oito abotoaduras para colletes 4,800, uma groza de botões para casaveque 1,200 cento e onze duzias de pares de meia para menina 55,500, vinte e cinco grozas de botões 1,000, onze grozas de dito de madreperola 2,200, uma groza de medalha por 600 rs. dezenove massos de anzoes por 500 rs., noventa grozas de botões surtidos por 9,000, uma duzia de calçadeiras por 800 rs., vinte escovas para sapatos a 80 rs. 1,600, uma e meia groza de dedaes para alfaiate por 1,000, um terno de caixas para joias por 1,200, dous massos de linha de côres 4,000, cento e trinta varas de fita de velludo 26,000, seis peças de fitas de numero 8 a 12 5,600, oitenta e oito peças de fitas de presilhas e cós a 200 rs. 17,600, oitenta e cinco peças de fita de lãs 6,800, setenta e tres peças de fita de retroz e sarja 16,060, cento e trinta e uma varas de fita lisa 13,100, cinco peças de fita de sêda 5,000, cento e sessenta varas de fita numero 6 8,000, mil setenta e seis varas de fitas surtidas 322,8000, trezentos e noventa massos de aljofares, missangas e contas a 200 rs. 78000, cincoenta e quatro duzias de rozarios de louça a 200 rs. 10,800, oito duzias de cordas de viola a 100 rs. 800 rs., tres duzias de cordas de realejos 600 rs., dezesete duzias de colxetes 1,700, mil seis centos e cincoenta e nove estampas de santos e calungas 33,180, quatro duzias de caixas de raiz 3,600, quatro duzias de sabonetes 2,000, duas ditas ed meias para senhora 3,200, cento e trinta duzias de botões para punho a 100 rs. 13,000, nove grozas de botões para paletó 18,000, dez duzias de linhas de dezendas jardas 4,000, dez massos de tranças 2,000, dezeseis duzias de thesouras entrefinas 24,000, vinte e uma duzias de colheres de metal 8,400, dezoito thesouras ordinarias de c. p. 3,600, vinte e seis pares de esporas 5,200, vinte garfos de latão 800 rs., seis duzias de garfos de ferro 6,000, uma duzia de caixas por 1,500, uma duzia de colheres por 600 rs., duas ditas para chá 1,000. quarenta e nove sapatos de lãa para meninos 24,500, uma duzia de escovas para cabello por 5,000, quatro e meia grozas de canetas de vidro 9,000, uma duzia de baralhos de cartas por 600 rs., tres peças de franja de vidrilho 2,000 vinte e uma duzia de cintos 12,600, tres e meia duzias de pedras de lousa 3,500, 16 ½ resmas de papel surtido 24,750, seis milheiros de caixas de espoletas 3 000, dezeseis duzias de colxetes 1,600, dezesete e meia ditas de meias surtidas de senhora e homem 26,250, vinte caixas de soldados de chumbo 1,000, vinte peças de trancellim de burracha 2,000, seis peças de franja para cortinado por 12,000, quatro duzias de caixas de colxetes 1,600, tres duzias de trancelins para relogio 2,400, cento e nove varas de franja de seda 17,440, duzentas e quarenta e cinco varas de galão 17,150, cento e oitenta e uma varas de franja 9,050, vinte e sete peças de vivos de linho 8,100, seis libras de lata 7,200, quatro duzias de passadores 6,000, seis peças de fitas 600 rs. seis duzias de pentes 9,000, cento e oitenta e um cartões de linha de gaz 950 rs., uma duzia de bonetes para padre 5,000, duas grozas de canetas de pão 1,600, quarenta e seis pedras para navalhas 7,400, dez duzias de canetas regaladeiras 1,600, tres massos de linha de rois 6.000, oito duzias de ponteiros para chapéos 1,600, uma resma de papel por 6,000, oitenta duzias de meias para homem 56,000, quatro duzias de baralhos de cartas portuguezas 2,000, seis duzias de phosphoros de segurança 3,000, trezentos e setenta duzias de carros de linhas com 200 jardas 88,800, quarenta duzias de meias de senhora e meninas 44,000; cento e quatro duzias de botões para calças 10,400 trinta e seis caixas de linhas a 600 rs. 21,600, cento e noventa e seis grozas de botões de louça 98,000, quatro centos e sessenta e quatro pacotes de fumo para cigarro 27 840, quatro centos e sessenta e quatro ditos de dito para cigarro 27,840, vinte e uma groza de botões para abertura 42,000, treze grozas de botões para calças 1,300, vinte charuteiras de papelão 4,000, dezesete caixas para joias 3 400, sessenta duzias de caixas de colxetes francezes 18,000, vinte massos de cordão imperial 4,000, cento e trinta e dous massos de fita de linho 26,400, quatro estampas de Paulo e Virginia 2,000, vinte e sete estampas diversas 8,100, trinta e seis bandejas 18,000, tres duzias de botões para abertura 1,500, cessenta e duas estampas de santos 12,400, seis centos e setenta e seis varas de galão branco de algodão 25,520, duzentas e oitenta amarellos por 2,800, sete porta-nomes a 200 rs. 1,400, cincoenta duzias de gaitas 5,000, dous baralhos dourados 800 rs., um terno de caixas para jóias por 900 rs., 267 cartas e taboadas para meninos 4,050, cincoenta e cinco caixas de papel amizade a trezentos réis 16,500, quinze caixas linhas de gaz 4,500, dez duzias de canetas de espinhos 8,000, doze duzias de cordões para vestidos 7,200, onze massos de linha do gaz 16,500, dous massos de linha de cabeça branca 3,600, quatro e meia duzias de charuteiras finas 45,000, nove grosas de botões para colletes 18,000, oito duzias de carros de retrós 16,000, cinco e meia ditas de carros de anneis dourados a 900 rs. 4,950, dezesete apparelhos de chumbo para crianças 2,040, seis ditos de chumbo grandes a 200 rs. 1 200, cinco duzias de botões para palitots 2,000, sete grosas de botões de seda para casaveques 17,500, tres caixas de perfumarias 3 600, vinte e seis pares de meias para senhoras 39,000, onze duzias de agulheiros de folha 3 300, duas grosas de canetas de pão a 850 rs. 1 700, duas duzias e meia de luvas de Escossia a 2,000 5,250, tres pares de luvas de pellica a 300 rs. 900 rs., duas grosas e meia de dedaes para alfaiate 3 750, uma grosa de crelôs envernizados por 1,500, nove duzias estanhados para senhora 900 rs., duas duzias e meia ed espelhos para viagem 6,000, quarenta e uma ditas de botões para abertura por 5 000, trinta e cinco realejos de dous sopros 12,600, duzentas duzias de colxetes 24,000, setenta e cinco duzias de cartões de ditos 15,000, cincoenta e duas duzias e meia de pares de rosetas ordinarias 52,500 trinta e quatro massos de alfinetes 51,000, trinta e quatro duzias de gravatas de linho 40,800, quatro duzias de luvas de algodão 6,000, dezeseis baralhos hespanhoes 8,000, tres duzias de sabonetes finos 4,500, seiscentas e cincoenta e quatro grosas de botões para calças 65,400, dezanove duzias de caixas de lacre para charutos 7,600, vinte e oito caixas de chumbo 1,680, sete duzias e meia de caixas de metal para rapé 12,000, trinta e oito milheiros de ilhós para sapatos 7,600, trezentas e vinte e tres peças de fita de seda 48 450, trinta e cinco peças de fita de seda n. dous 7,000, oito peças de fita de seda 2 500, quarenta e oito peças de fita de retrós preto 11,520, sessenta e uma peças de fita da sarja 9,760, cincoenta peças de fita de sarja de côres 11,000, dezenove duzias de caixas de lamparinas 4,560, tres mil envelopes para cartas 10,500, dez libras e meia de retrós sortido 73,500, cem duzias de cordas para violas 10,000, dezeseis duzias de agulheiros de pão, grandes 500 rs., cento e quarenta e uma peças de froco sortido a 200 rs. 28,200, quatro pares de meias para padre 6,000, sessenta e tres peças de lãa e franjas pretas 126,000, diversas miudezas 25,000, as quaes foram penhoradas por execução de Mello Lobo & C. contra Joaquim de Azevedo Pereira.

E não havendo lançador que cubra o preço de avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação, na fórma da lei.

O presente será publicado pelos jornaes, e affixado nos lugares do costume. Recife, 2 de abril de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Ernesto de Aquino Fonseca, cavalleiro da ordem de Christo, juiz de orphãos da cidade do Recife e seu termo, por S. M. o Imperador, que Deos guarde etc.

Faço saber que por parte de D. Alexandrina Adelaide de Brito Almeida, viuva do major José Gomes de Almeida, para provar a ausencia de sua entiada, D. Maria Eugenia de Almeida, me dirigio a petição de theor seguinte:

Diz D. Alexandrina Adelaide de Brito Almeida, viuva do finado major José Gomes de Almeida, que se estando procedendo a inventario os bens de seu casal por este juizo, escrivão Brito, se expedio precatoria para o juizo de orphãos do termo da cidade de Bagé, afim de ser citada a herdeira D. Maria Eugenia de Almeida, casada, segundas as informações que teve a supplicante, com o alferes Dionizio José de Oliveira, e como dita precatoria tenha vindo com a declaração do official de justiça de que o dito Deonizio não seja marido da herdeira D. Maria, e não haja noticia desta, nem do lugar onde actualmente se acha ou morando com seu marido, cujo verdadeiro nome ignora, a supplicante em vista do que requer a V. S. se digne admitti-la a justificar e dedusir a ausencia da dita herdeira em lugar não sabido, afim de que julgada por sentença se passe a editaes do estylo e proceda-se a citação da mencionada herdeira na fórma da lei por carta de edito e com a pena de sua revelia, se continue nos termos do inventario e partilha até final sentença. Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos desta cidade do Recife de Pernambuco se digne deferir-lhe, pelo que E. R. M. — O procurador, Manoel José Soares de Avellar.

Nada mais se continha em dita petição, a qual sendo-me apresentada nella dei o despacho do theor seguinte:

Justifique. Recife 11 de fevereiro de 1863.

Virginio Carneiro.

Nada mais se continha em dito despacho aqui fielmente transcripto, e subindo os autos a minha conclusão, os quaes sendo por mim examinados nelles dei e proferije sentença do theor seguinte:

Em vista dos depoimentos de fls. 12 a fls. 13 verso, hei por justificada a ausencia de D. Maria Eugenia de Almeida e seu marido, pelo que mando sejam citados por cartas de editos, que passará o escrivão para os termos do inventario do major José Gomes de Almeida, em que são interessados, inclusive mesmo os da partilha. Pague o accesso inventariado as custas.

Recife 30 de março de 1863. — Ernesto de Aquino Fonseca.

Nada mais se continha em dita minha sentença aqui fielmente transcripta, em cumprimento da qual o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente carta de editos, e com ella mando aos officiaes de justiça quanto a mim servem, aos parentes, amigos e visinhos de D. Maria Eugenia de Almeida e seu marido, que em virtude desta minha carta de editos se dá por notificado, e bem assim o marido desta para assistirem os termos do inventario que ante este juizo se está procedendo dos bens do finado major José Gomes de Almeida, inclusive mesmo os de partilha até final sentença, sob pena de revelia.

E para constar mandei passar o presente, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado sob um signal e sello ou valha sem sello ex causa, nesta cidade do Recife de Pernambuco em 16 de abril de 1863. Eu Floriano Correia de Brito, escrivão, o fiz, escrevi e subscrevo.—Ernesto de Aquino Fonseca.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, e seu termo por sua Magestade Imperial, o Sr. D. Pedro II a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 18 de maio do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo na sala dos auditorios, o seguinte: um sobrado de dous andares sito na rua do Livramento n. 19, tendo o primeiro andar duas janellas na frente com varanda de ferro, e o segundo tres janellas com varanda de ferro: cada andar com duas salas quatro quartos, e um sotão com cozinha, quintal e cacimba, avaliado em 10:000$000 o qual fora penhorado por execução de Henrique José Alves Ferreira, contra Manoel Romão de Carvalho.

E não havendo lançador que cubra o preço de avaliação a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 16 de abril do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1863, quadragessimo segundo da independencia e do imperio.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— A camara municipal desta cidade, em virtude do officio do Exm. presidente da provincia, abaixo transcripto, faz publico para conhecimento de todos, que tem de executar-se a prolongação do thelegrapho electrico, a cargo da companhia da via-ferrea da estação das Cinco Pontas ao largo do Corpo Santo, o que será feito sem incommodo e nem prejuizo dos proprietarios das casas onde se fixar o arame para esse serviço.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 23 de abril de 1863. — Angelo Henriques da Silva, pro-presidente.—Francisco Canuto de Boaviagem, secretario.

4.ª secção. Palacio do governo de Pernambuco 20 de abril de 1863.

Devendo executar-se a prolongação do thelegrapho electrico a cargo da companhia da via-ferrea da estação das Cinco Pontas ao bairro do Recife, convem que a camara municipal desta cidade faça constar pelos meios ao seu alcance, que se tem de fixar o arame para esse serviço nas casas das ruas, pelas quaes deve passar o mesmo thelegrapho entre aquella estação e o largo do Corpo Santo, e bem assim erigir postos onde for necessario, o que se fará sem incommodo nem prejuizo para os proprietarios de taes casas.

João Silveira de Souza.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico, que no dia 13 de maio proximo vindouro vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der o sobrado de um andar na rua das Laranjeiras n. 21, servindo de base a arrematação o offerecimento da quantia de 2 626$, feito pelo bacharel Manoel José Pereira de Mello, com a condição de pagar metade á vista e metade com o prazo de um anno.

A arrematação será feita a prazo, se de outro modo não poder ser realisada.

E para constar se mandou publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de abril de 1863.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 25 de maio do corrente anno se ha de arrematar por venda, a quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios o seguinte: 1 sobrado de dous andares, sito na rua do Livramento n. 19, tendo tres janellas na frente com varandas de ferro, cada um dos andares tem duas salas e quatro quartos, e o sotão tem uma sala e cozinha, quintal murado com portão para a rua do Rangel, avaliado por doze contos de réis, o qual fora penhorado por execução de Cala & Irmãos contra Manoel Romão de Carvalho; e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei publicar o presente na forma da lei.

Recife 24 de abril de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 25 do mez de maio do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, o seguinte: 1 casa terrea sita na estrada dos Apipucos, tendo na frente tres janellas e uma porta, uma sala na frente, seis quartos, uma sala no fundo, cozinha fora e quintal murado, avaliada por 3,000$, a qual fora penhorada a José Affonso Ferreira por execução de Guimarães & Bastos; e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos, será publicado pela imprensa, e affixado na forma do estylo.

Cidade do Recife, 24 de abril de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C, e Sr. D. Pedro II, que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 18 do mez de maio do corrente anno, se ha de arrematar por venda, a quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, o seguinte:

1 armação com os seus pertences avaliada por 250$, 75 garrafas de vinho de Bordéos avaliada em 200 rs., por 15$; 10 frascos de marrasquinho a 360 rs., por 3$; 42 garrafas de licores a 120 rs. por 4$440; 5 garrafas de azeite a 300 rs. por 1$500, 60 garrafas de cerveja a 160 [illegible] por 9$600, 1 1/2 libra de cravo a 300 [illegible] por 450 rs., 90 garrafas de anil a 100 rs. por 9$, 12 libras de velas de carnauba a 240 rs. 2$880, 3 garrafas de vinho a 320 rs. por 960 rs., 6 flandres a 500 rs. por 3$, 9 vidros de boca a 640 rs. por 5$760, 10 garrafões a 500 rs. por 5$, 36 latas de sardinhas a 200 rs. por 7$200, 2 latas de ameixas, sem valor, 2 latas de ditas a 1$ por 2$, 6 frascos de ditas, sem valor, 3 frascos com conservas, sem valor, 38 latas com doces de fructas a 160 rs. por 6$080, 7 latas de doce de calda a 300 rs. por 2$100, 15 ditas de ervilhas sem valor; 6 frascos de molho a 100 réis por 600 rs., 82 tijolos de amolar a 40 rs. por 3$280, 5 caixas de charutos furados a 100 rs, por 500 rs., 47 massos de palitos de fogo a 80 rs. por 3$760, 15 resmas de papel de embrulho a 500 rs. por 7$500 1[1/2] arroba de café por 2$, 1 arroba de alfazema por 2$, 1 porção de farinha sem valor, 4 libras de pimenta a 100 rs. por 400 rs., 1 porção de alho sem valor, 32 massos de palitos a 100 rs. por 3$200, 11 libras de chocolate a 300 rs. por 3$300, 8 garrafas de champagne a 800 rs. por 6$400, 1 porção de chá mofado sem valor, 2 arrobas de sagú a 2$ por 4$, 11 vassouras a 20 rs. por 220, 1 porção de cevadinha sem valor, 1 porção de arroz e milho sem valor, somma 365$090; que foram penhorados por execução de João da Silva Faria contra Francelino Eleuterio Ferreira Chaves; e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei publicar o presente na forma da lei.

Recife 29 de abril de 1863,

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor costeiro «Persinunga» com destino aos portos do sul de sua escala, serão fechadas hoje 5 as 3 horas da tarde.

Juizo dos feitos da fazenda

Quinta feira 7 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, ás 10 horas do dia, irá á praça o seguinte:

A renda annual do primeiro andar do sobrado na travessa da Senzalla-Velha n. 4, avaliada em 120$000, para pagamento do que deve Francisco de Miranda Leal Seve.

Idem da casa terrea sita na rua de Burgos, n. 4, avaliada em vista do máo estado, e não ter repartimento, em 96$000, para pagamento do que deve José Joaquim Pereira.

Idem da casa terrea na rua de S. Miguel n. 62, nos Afogados, avaliada por 72$000 para pagamento do que deve Manoel das Virgens Ramos.

Idem da casa terrea em Bemfica n 64 A, tendo seis salas, quatro quartos, cozinha fóra, quintal murado com portão de ferro, duas cocheiras, tendo uma um sotão e estribaria para dous cavallos, e dous quartos para criados, com 60 palmos de frente e 73 de fundo, tendo diversas arvores fructiferas, porém tudo em mao estado, avaliada em 96$000, para pagamento do que devem os herdeiros de Joaquim Ribeiro Ponter.

A casa de taipa na rua dos Peço n. 14, freguezia dos Afogados, com 12 palmos de frente e 37 de fundo, 2 salas, 1 quarto, quintal em aberto, avaliada, em vista do máo estado, em 20$000 para pagamento do que deve Felippe de S. Tiago por João Gomes.

Recife, 4 de maio de 1863.

O sollicitador da fazenda provincial,
João Firmino Corrêa d'Araujo.

— No dia 5 do corrente, na sala das audiencias, as 11 horas do dia, e em presença do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar em hasta publica, a renda annual das casas de sobrado n. 17, sita na rua Estreita do Rosario, terrea n. 39, no largo da igreja de S. José, e n. 1, na rua do Sebo, a requerimento do tutor dos menores filhos do finado Maximiano Francisco Rigueira Duarte: é a ultima praça.

— No dia 5 de maio corrente, na sala das audiencias, as 11 horas da manhãa, e em presença do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar por venda, uma mobilia de jacarandá em muito bom estado, penhorada a Engracia do Amparo Santa Rosa: é a ultima praça.

— Tem de ir a praça, para ser arrematado a quem mais der, depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, no dia 5 do corrente mez, um sitio na rua de S. Miguel da freguezia dos Afogados, com baixa para capim, e diversos arvoredos de fructos, casa de vivenda com duas salas e quatro quartos, quarto para sapeita, cozinha fora, estribaria e outros commodos, avaliado por 1:080$, preço da adjudicação, por execução de José Maria Gonçalves Vieira Guimarães contra os herdeiros do finado José Maria da Costa Carvalho.

Relação das cartas seguras nesta administração e remettidas para outros correios, e que foram devolvidas por não terem sido procuradas.

Seguradores.

Alcides Augusto Villaboas.
Dr. Antonio Agripino Xavier Brito.
Bernardo Gonçalves de Mattos.
Balbino Cesar de Almeida.
Correia & Irmãos.
Candido José de Mello e Silva.
Carlos de Souto Goncim.
Filippe Nunes da Silva.
Francisco Illuminato de Jesus.
Fortunato Cardoso de G.
Coronel Gaspar Menezes Vasconcellos D.
Gildino da Silva Martins.
Hermino Delfino Nascimento.
Ignez Maria F. Camarão.
Justino Pereira Ramos.
Joaquim Barboza Lima.
Joaquim José Teixeira.
Padre João Bezerra de Salles.
Joaquim M. Wanderley.
João da Cruz Estanislão.
João Deodato Boman.
João José Paiva M.
João Valentim Vilella.
João dos Santos Leite.
José Caetano da Silva.
José Joaquim da Silva.
J. Joaquim Sacramento.
J. Marques Ferreira.
J. Novaes de Oliveira.
J. Vicente Luiz da Silva.
Maria Angelica de Carvalho.
Martinho José Ribeiro.
Manoel José Soares Guimarães.
Pedro Baptista de Santa Rosa.
Rita Germana Pereira.

Segurados.

Salustiano José Bezille.
Luiz Anselmo Pereira Franco.
Manoel José de Mattos.
Feliciana Leite.
José de Sá Cavalcanti Lins.
Felix José de Mello e Silva.
Luiz Carlos Augusto da Silva.
João Francisco da Silva Braga.
Maria Angelica da Silva.
Francelino Domingues Moura.
Carlos Reidner
João Miguel da Costa.
João Ranolpho da Lima.
Hypolito Fransisco Chagas.
Antonio Pereira Ramos.
Philadelpho Augusto Ferreira.
Augusto Dias Carneiro.
Gabriel da Cruz.
Manoel Lopes Maciel.
Francelina Francisca Maria da Conceição.
Antonio de Souza Almeida.
Manoel Teixeira de Miranda.
Antonio Ferreira Serrão.
Silvestre Monteiro Sarrudas.
João Caetano Silva Gomes.
Antonio Manoel dos Santos Caminha.
Maria Jeronima de Oliveira.
Manoel Alexandre.
José Maria Gonçalves Ramos.
Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti.
Gaspar de Almeida Porto.
Joaquim Cardoso dos Santos.
Francisco Ignacio dos Santos.
Marianna de Barros.
José Iridio Gomes.

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio desta cidade faz publicamente constar não só aos Srs. donos de serrarias situadas na rua da Praia, e cujos fundos faz tambem frente para o cáes do Ramos, como a todas as mais pessoas [illegible] bem madeira de lei, que em [illegible] positiva ordem do Illm. [illegible] observancia das [illegible] conformidade [illegible] camara municipal e [illegible] o art. 1º de tit. 9 das posturas de [illegible] junho de 1849, não podem e nem deverão [illegible] depositar madeira alguma sobre dito cáes sob pena de soffrerem a multa decretada pelo citado artigo.

Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio do Recife 27 de abril de 1863.—O fiscal, Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

— Por serem furtados, acham-se depositados pela subdelegacia do 1.º districto dos Afogados, tres cavallos, sendo um castanho, outro rodado escuro e outro preto cachito: quem se julgar, pois, com direito aos mesmos, compareça, que provando, lhes serão entregues.

Conselho de compras navaes.

Tendo o conselho de promover a compra dos objectos abaixo declarados, pertencentes ao material da armada, convida os pretendentes a apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 5 do mez de maio proximo vindouro até as 11 horas da manhãa, em que isso terá lugar sob as condições do estylo.

Objectos.

100 medidas de azeite de peixe, 6 bandeiras de gurupés de 2 pannos, 6 ditas de 3 ditos, 6 ditas de 4 ditos, 100 camisas de baeta para marinheiros, 60 ditas para africanos, 16 libras de cera preta, 20 toneladas de carvão do cok, 400 colheres de ferro, 20 arrobas de estopa de algodão para machinas, 120 espingardas a Minié com o competente correame, 6,000 espoletas para as mesmas, 6 arrobas de fio de vela, 30 grozas de pennas d'aço, 400 libras de pregos de cobre de composição, 8 arrobas de pregos de cobre ripaes, 6,000 pregos estopares, pedra de cantaria lavrada, 50 meios de sola, sapatos feitos no paiz na quantidade de pares que for sendo necessario até o fim de junho proximo, 10 duzias de taboas de costado de amarello, 12 ditas de ditas de assoalho de dita de 23 palmos de comprimento e 12 pollegadas de largura, 12 ditas de ditas de páo carga de 1 pollegada, 12 ditas de ditas de pinho de 2 pollegadas, 12 ditas de ditas de 1 1/2 pollegada, 12 ditas de dita de 1 pollegada, 12 ditas de ditas de 3/4 de pollegada, 2 arrobas de taixas de cobre, 50 traves de qualidade de 26 palmos de comprimento, 2 caixas de vidros de vidraça de 11 pollegadas de comprimento e 8 de largura, 4 ditas de ditos de 12 pollegadas de comprido e 8 de largo, e 3 ditas de ditos de 14 pollegadas de comprimento e 10 de largura.

Sala do conselho de compras navaes 28 de abril de 1863.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

Da ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se publica para conhecimento dos interessados a relação abaixo transcripta dos credores de dividas de exercicios findos, na importancia total de réis 3.055$132, cujo pagamento foi autorisado pela ordem do thesouro nacional n. 57 de 8 de abril ultimo.

RELAÇÃO A QUE SE REFERE A ORDEM SUPRA.

Exercicio de 1860 á 1861.

Ministerio do imperio.

§ 21.—Dr. Ignacio Firmo Xavier . . . 66$666

Ministerio da justiça.

§ 4º.—Hisbello Florentino Correia de Mello . . . 207$142
José Rodrigues do Passo Junior . . . 253$762
José Silvano Hermogenes de Vasconcellos . . . 60$214
Jesuino Ciro dos Santos e Silva . . . 12$903
§ 6º.—Antonio José Victoriano . . . 8$335
Belarmino Alves Baptista de Carvalho . . . 100$000
Emigdio José Joaquim . . . 25$000
Luiz Daniel da Silva . . . 120$000
Belarmino Bezerra da Silva . . . 120$000
Pedro Mendes da Silva . . . 120$000
Fidelis Alves Moreira . . . 30$000

Ministerio da marinha.

§ 21 —Antonio Ricardo . . . 36$500
§ 22.—Urbano Mamede d'Almeida . . . 1:131$400

Ministerio da guerra.

§ 10.—Barão de Capibaribe . . . 25$000
João dos Santos Neves . . . 22$000
João Dias Martins . . . 44$000
José Vieira de Mello . . . 3$225
Miguel Joaquim do Paraizo . . . 61$216
Antonio José Correia Cantagallo . . . 19$080
Miguel Ferreira dos Anjos . . . 73$000
Antonio Ferreira da Silva . . . 2$700
Anselmo Francisco de Santiago . . . 15$000
João Felippe . . . 19$080
Casimiro do Sacramento . . . 2$700
Joaquim Manoel Cordeiro . . . 3$000
§ 19.—Fr. José de S. Thomaz do Aquino . . . 12$000

Ministerio da fazenda.

§ 5º.—Antonio Ferreira da Silva . . . 10$000
Anna Joaquina Ribeiro . . . 3$666
Anna Joaquina de Souza Rangel . . . 18$750
Candida Innocencia Serpa Brandão . . . 42$822
Felicia Maria Ferreira . . . 6$032
Gertrudes das Virgens Gomes do Nascimento . . . 10$488
Guilhermina Olimpia de Souza Rangel . . . 18$750
Joaquina Francisca de Paula . . . 3$332
Maria Joaquina de Miranda Henrique Falgado . . . 3$000
Senhorinha Xavier dos Reis . . . 5$499
§ 11.—Augusto Pater Cesar . . . 1$923

Exercicio de 1859 a 1860.

Ministerio da justiça.

§ 9º.—Dr. Francisco Joaquim das Chagas . . . 111$110

Ministerio da guerra.

§ 10.—Antonio José Dias Martins . . . 15$000
Francisco José Domingues . . . 6$000
Miguel Ferreira dos Anjos . . . 6$000

Ministerio da fazenda.

§ Dr. Nuno Ayque de Avellos de Britto Inglez . . . 4$934
Francisco dos Reis Campello . . . 24$444
Umbelina Jacintha Pereira . . . 8$333
Emilia Joaquina de Medeiros Souza . . . 14$184
Francisco dos Reis Campello . . . 8$066
Maria Canegundes de Santiago . . . 5$500
Rita Jeronyma Xavier de Mendonça . . . 9$500
§ 6º.—Dr. Francisco Joaquim das Chagas . . . 96$766

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 1º de maio de 1863.

Servindo de official maior.
Manoel José Pinto.

Santa Casa da Misericordia do Recife

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 7 do corrente, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, irá a praça as rendas das casas abaixo declaradas por tempo de um a tres annos. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes.

Rua da Madre de Deos.
N. 22 particular e 9 publico, um andar . . . 300$000
Becco das Bois.
N. 39 particular e 18 publico 2 andares . . . 300$000
Rua da Cadeia do Recife.
N. 72 particular e 30 publico 3 andares . . . 700$000
Rua do Amorim.
N. 54 particular e 21 publico 2 andares . . . 300$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea . . . 72$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea . . . 72$000
Rua de Burgos.
N. 69 particular e 21 publico casa terrea . . . 72$000
Rua da Calçada.
N. 18 particular e 32 publico casa terrea . . . 120$000
Sitio do Forno da Cal.
N. 5 particular . . . 351$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 23 de março de 1863.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Conselheiro.

E' a ultima praça.

No dia 5 de maio na sala das audiencias desta cidade as 11 horas do dia e em presença do juizo de orphãos se arrematará em hasta publica o arrendamento do engenho S. Francisco da freguezia da Varzea por quem mais der e por tres annos, com as condições que estão no escripto e qual está na mão do porteiro do juizo Amaro Antonio de Farias,

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que do dia 2 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes vencidos no mez de abril proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1.º de maio de 1863.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— Por estar fugido acha-se recolhido á casa de detenção o cabra de nome Albino, que diz ser escravo de Antonio Jorge senhor do engenho Bastião: quem se julgar pois com direito ao mesmo compareça que provando lhe será entregue. Subdelegacia do 1º districto dos Afogados 1º de maio de 1863.

José Roberto de Moraes e Silva,
Subdelegado.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 7º batalhão de infantaria de linha.
18 enxadas com cabos.
18 pás de ferro.
Para o fardamento dos corpos de guarnição da Parahyba e Ceara.
1068 varas de algodãosinho para forro.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 6 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 1º de maio de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros.
Vogal secretario

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para officina de sapataria de Fernando.
4 gamellas de cera amarella ou preta.
4 duzias de linhas chatas de 8 a 10 pollegadas.
500 redes de cera preta.
200 meios de sola.
400 vaquetas.
1 quintal de taixas para saltos de sapator.
2 arrobas de taixas pequenas com cabeças para palmilhar.
1,200 couros de cabra para forro.
2 arrobas de fio de sapateiro.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho. ás 10 horas da manhãa, no dia 6 do mez proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 29 de abril de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Directoria geral da instrucção publica.

Por esta repartição se faz publico que o Illm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella reassumio hoje o exercicio das funcções de director geral.

Secretaria de instrucção publica de Pernambuco 1.º de maio de 1863.

Salvador Henrique de Albuquerque,
Secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda convidar aos proprietarios abaixo declarados, para entregarem na mesma thesouraria, no prazo de trinta dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das ruas de Aragão, Sebo, Trempe, parte da rua do Rosario e travessa dos Ferreiros, na freguezia da Boa-Vista, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Adverte-se que a falta da entrega voluntaria, será punida com o duplo das referidas quotas, segundo o art. 6º do regulamento de 20 de dezembro de 1844.

Rua do Aragão.

Numeros.
2 José Caetano de Albuquerque . . . 18$000
4 Irmandade de S. Pedro . . . 36$000
6 Viuva de Francisco Nerme . . . 28$800
8 José Duarte Coutinho . . . 18$000
10 José Pereira Teixeira . . . 36$000
12 O mesmo . . . 126$000
14 Amaro de Barros Correia . . . 60$000
16 O menor João da Pinho Borges . . . 28$800
18 Miguel Archanjo de Figueiredo . . . 54$000
20 O mesmo . . . 30$000
22 Antonio Pereira da Costa Gama . . . 45$000
24 Francisca Emilia de Albuquerque . . . 36$000
26 Francisco José Pereira Borges . . . 126$000
28 Maria Carolina Ferreira de Carvalho . . . 45$000
30 Candida Balbina da Paixão Rocha . . . 45$000
32 Orphão João Rodrigues Lima . . . 54$900
34 Maria Felicia da Conceição . . . 36$000
36 Padre Francisco Alves Abrantes . . . 18$000
38 José Maria Gonçalves Vieira Guimarães . . . 45$000
40 Zeferino de Lima Cavalcante e Leopoldino de Oliveira Paula . . . 36$000
1 Filhos do Dr. João Antonio de Souza Beltrão de Araujo Pereira . . . 186$000
3 Viuva e herdeiros de José Diogo da Silva . . . 36$000
5 Francisco Garcia Chaves . . . 25$200
7 Herdeiros de Guilherme Collins Cox . . . 45$000
9 Herdeiros do padre José Gonçallo . . . 36$000
11 Vigario Francisco Luiz de Carvalho . . . 45$000
13 José Antunes Guimarães . . . 30$000
15 Irmandade do Santissimo Sacramento da Boa-Vista . . . 36$000
17 Victorino José da Souza Travasso . . . 36$000
19 O mesmo . . . 90$000
21 Domingos Nunes Ferreira . . . 22$500
23 Joanna Maria Theodora . . . 36$000
25 Maria do Carmo Nunes Ferreira . . . 54$000
27 Bonifacia de Jesus da Silva . . . 54$000
29 José Faustino de Lemos . . . 81$000
31 Manoel Ferreira Ramos . . . 54$000
33 Felicia do Sacramento . . . 36$000
35 Antonio José Carneiro Guimarães . . . 25$200
37 Desembargador Joaquim Teixeira Peixoto de Almeida Lima . . . 45$000
39 Francisco Coelho Brandão . . . 45$000
41 Francelino Bernardo Quinteiro . . . 45$000
43 Joaquim Antonio Carneiro . . . 111$000
45 Antonio Fernandes de Azevedo . . . 46$800

Rua do Sêbo.

Numeros.
2 Maria Joaquina de Castro Pirette . . . 14$400
4 A mesma . . . 14$400
6 A mesma . . . 14$400
8 A mesma . . . 45$000
10 A mesma . . . 45$000
12 A mesma . . . 45$000
14 Viuva de José Francisco Lavra . . . 30$600
16 Viuva de José Francisco Lavra . . . 72$000
18 Bernardino José Monteiro . . . 28$800
20 O mesmo . . . 90$000
22 Francisco Xavier da Fonceca . . . 75$000
24 Bernardino José Monteiro . . . 45$000
26 O mesmo . . . 75$000
28 O mesmo, em obras . . . $
30 José Martins do Rio . . . 45$000
32 Joaquina de Faria Teixeira . . . 28$800
34 Victorino José Monteiro . . . 54$000
36 O mesmo . . . 90$000
38 Guilherme Soares Botelho . . . 45$000
40 Dr. Augusto Frederico de Oliveira . . . 45$000
42 O mesmo . . . 45$000
44 O mesmo . . . 45$000
46 O mesmo . . . 45$000
48 O mesmo . . . 45$000
50 O mesmo . . . 75$000
52 O mesmo . . . 75$000
54 O mesmo . . . 27$000
56 O mesmo . . . 21$600
1 Maximiano Francisco Regueira Duarte . . . 14$400
3 Patrimonio dos orphãos . . . $
5 Mathias Lopes da Costa Maia . . . 45$000
7 Joanna Isabel . . . 18$000
9 Antonio Pedro das Neves . . . 18$000
11 João Dias Moreira . . . 45$000
13 Francisco dos Santos Borges . . . 45$000
574 Mariana Angelina de Lima Britto . . . 18$800
15 Bento dos Santos Ramos . . . 45$000
17 Manoel dos Santos Nunes de Oliveira . . . 10$800
O mesmo . . . 30$000
21 Manoel Ferreira Fialho . . . 75$600
23 João da Cunha Soares Guimarães . . . 36$000
25 Manoel Pereira Caldas . . . 36$000
27 Thomaz de Aquino Fonseca . . . 45$000
29 Thereza de Jesus . . . 18$000
31 Manoel Duarte Rodrigues . . . 60$000
33 Lourenço Cavalcanti de Albuquerque . . . 180$000
35 João Baptista Fragoso . . . 150$000
37 Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento . . . 60$000
39 O mesmo . . . 60$000
41 Viuva e Herdeiros de Antonio
43 José da Costa e Silva . . . 60$000
Os mesmos . . . 45$000
Os mesmos . . . 60$000

Rua da Trempe.

Numeros.
2 Ignacio Nunes Correia . . . 36$000
4 Viuva e Herdeiros de Manoel José da Silva Guimarães . . . 25$200
6 Os mesmos . . . 25$200
1 Joanna Maria da Conceição . . . 165$000
3 A mesma, em obras . . . $
5 Luiz José da Costa Amorim . . . 120$000
7 Viuva de Alexandre José Lopes . . . 120$000
9 Domingos Antunes Villaça . . . 60$000
11 José Jeronymo da Silva . . . 30$000
13 O mesmo . . . 30$000
15 Herdeiros do Dr. Francisco Pereira Freire . . . 27$000
17 Maria Carolina Ferreira de Carvalho . . . 45$000

Rua do Rosario.

Numeros.
56 João Dias Moreira . . . 25$200
58 Patrimonio dos orphãos . . . $
60 Pedro Ignacio Baptista . . . 10$800
43 José Martins do Rio . . . 54$000
45 Herdeiros de Elias Falcão de Carvalho . . . 36$000
47 Viuva e Herdeiros Amaro Francisco de Paula e Antonio Domingues de Almeida Pôças . . . 45$000
49 José Joaquim Botelho . . . 36$000
51 Dr. Manoel Ferreira da Silva . . . 36$000
53 José da Costa Dourado . . . 108$000
55 José Joaquim Botelho . . . 37$800

Travessa dos Ferreiros.

Numeros.
4 Manoel Joaquim Moreira . . . 25$200
6 O mesmo . . . 21$600
8 O mesmo . . . 21$600
1 Maria Florencia de Souza Pinto . . . 45$000
3 Francisca Alexandrina Jacome Pessoa . . . 36$000
5 Seminario de Olinda . . . 21$600
7 José Alves Lima . . . 45$000
7 B Domingos Antonio de Souza Brias . . . 54$000
9 Manoel José Guedes de Magalhães . . . 21$600

E para constar me mandou publicar o presente pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de abril de 1863.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA
DE
A. J. DUARTE COIMBRA,
QUARTA-FEIRA, 6 DE MAIO DE 1863.
Recita livre da assignatura.

Segunda representação do muito applaudido drama em 3 actos, do distincto dramaturgo Cesar de Lacerda,

TRABALHO E HONRA.

Representando a Sra. D Eugenia Camara o papel de Olimpia.

Terminará o espectaculo com o muito applaudido vaudeville,

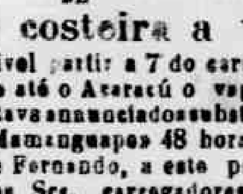
OS ZUAVOS.

Principiará ás 8 horas.

Os senhores assignantes que terminaram a primeira prestação são rogados á entrar com a segunda prestação das 10 recitas ao escriptorio do theatro.

Os bilhetes vendidos para domingo tem entrada neste espectaculo.

Avisos maritimos.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

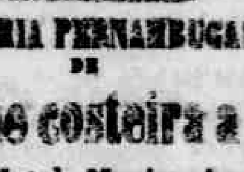
Não sendo possivel partir a 7 do corrente para os portos do norte até o Acaracú o vapor «Persinunga», como estava annunciado substitui-lo-ha nesta viagem o «Mamanguape» 48 horas, depois de sua chegada de Fernando, a este porto, pelo que previne-se aos Srs. carregadores que tenham prompta com a precisa antecedencia toda carga que tiverem de embarcar e cujo recebimento a bordo terá lugar na vespera da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Maceió e escalas.

O vapor «Persinunga» seguirá para os portos do sul até Maceió amanhãa 5 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe hoje toda a carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até amanhãa as 2 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Natal, Macio, Aracaty, Ceara', e Acaracu'.

O vapor «Persinunga», commandante Rates seguirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 7 de maio ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 6 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

vai sahir com brevidade o veleiro patacho «Correio», capitão Manoel Correia dos Santos, tem parte do carregamento engajado; e para o resto e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

ILEGIVEL

Rio-Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

O patacho *Trovador*, capitão Torres, segue com brevidade, recebe carga e passageiros: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C, largo do Corpo-Santo n. 6.

Rio de Janeiro.

O brigue *Belisario* segue no dia 7 de maio, ainda recebe alguma carga e escravos a frete: trata-se com Marques, Barros & C., largo do Corpo-Santo n. 6.

Para Lisboa

Vai sahir em poucos dias o patacho portuguez «Jarcos», capitão José Marques Coelho Sobrinho, tem dous terços do carregamento prompto, para o resto que lhe falta e para passageiros trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar ou com o capitão na praça.

PARA O Rio de Janeiro

Sahe por toda a seguinte semana o brigue brasileiro «Tigre», ainda recebe alguma carga e escravos para o que trata-se com Baltar & Oliveira rua da Cadeia n. 12.

PARA O Porto

A veleira e bem conhecida barca portugueza «Sympathia», capitão Antonio Nogueira dos Santos, vai seguir brevimente; recebe ainda alguma carga e passageiros, garantindo-se a estes o bom tratamento e excellentes commodos: trata se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12.

Porto

O brigue portuguez «Esperança», capitão Lourenço Fernandes do Carmo, segue com brevidade; pode receber alguma carga e passageiros: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., ou com o capitão na praça.

Rio Grande do Sul.

O brigue «Mensageiro», de moderna e excellente construcção, e forrado de cobre, segue em poucos dias; pode receber apenas alguma carga e escravos a frete: a tratar com Miguel José Alvely, rua da Cruz n. 19, ou com o capitão Firmino Maria Toreia na praça do commercio.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuana», tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro.

O bem conhecido brigue nacional «Almirante», pretende seguir com muita brevidade, parte de seu carregamento está engajada; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

Leilão
HOJE

O agente Cruz Muniz fará leilão no dia acima as 10 horas dos seguintes objectos a saber: uma caixa com pesas, uma dita com velas stearinas, 24 pás de ferro, 4 ancoretes com vinho, 2 barricas com genebra, 16 caixas com sabão de differentes qualidades, 4 barris com manteiga franceza, 1 barrica de bolachinhas, 50 manoças de alhos, uma porção de pimenta da India, 3 caixões com varios objectos de miudezas, 2 caixões com enxadas, cujo leilão terá lugar no dia acima, no deposito geral desta cidade na rua do Imperador, em virtude do despacho do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio.

LEILÃO DE Uma taberna.
Na rua Direita n. 93.

José Tavares Fernandes venderá em leilão sem limites sua taberna sita na rua Direita n. 93, em um ou mais lotes a vontade por intervenção do agente Pestana: quarta-feira 6 do corrente pelas 10 horas da manhãa na mesma taberna.

LEILÃO DE

Uma grande e rica mobilia de mogno com tampo de pedra a Luiz XV, 1 candelabro, 2 serpentinas, finos jarros e figuras, tapetes, escarradeiras e mais ornamentos de uma sala, 1 guarda-vestido, 1 guarda roupa com espelho, 1 costureira, lavatorio com pertences, 1 cama franceza de casal, 1 relogio, 1 negrinho, 1 cabide, 1 berço, 2 commodas, 2 camas de ferro, 1 mesa elastica, 2 apparadores, 1 marqueza, 12 cadeiras, 1 guarda louça, 1 apparelho de metal para chá, 1 dito de porcelana, 4 garrafas para vinho, vidros, crystaes e muitos outros objectos que estarão ao exame dos concorrentes.

HOJE

O agente Pinto fará leilão devendo principiar ás 11 horas em ponto, de todos os objectos acima mencionados existentes na casa de campo, pertencente ao Sr. Bartholomeu Francisco de Souza, na Capunga a esquerda de quem vai para o porto do Lasserre.

Os concurrentes ao referido leilão encontrarão um omnibus na rua do *Crespo*, donde partirá ás 10 horas devendo voltar ás 3 horas da tarde.

LEILÃO DE 25 barris com vinho da Figueira e 10 ditos do Porto
HOJE

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 25 barris de 5º com vinho de Figueira e 10 ditos com vinho do Porto desembarcado ultimamente em um ou mais lotes a vontade: terça-feira 5 do corrente pelas 10 horas da manhãa no trapiche do barão do Livramento Forte de Mattos.

LEILÃO

Quarta feira 6 do corrente as 11 horas no armazem n. 53 a rua da Cadeia

Das dividas da massa fallida de Ramos & C.

O agente Eusebio fará leilão das dividas da massa fallida de Ramos & C. a requerimento dos administradores e por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, são convidados os pretendentes ao previo exame a vista da relação existente em poder do referido agente.

LEILÃO

Quarta feira 6 do corrente as 11 horas a' rua da Cadeia n. 53.

O agente Eusebio fará leilão de uma armação de amarello envernisada com o competente balcão, um candieiro a gaz com o cano de chumbo e registro, umas partilheiras e diversos objectos proprios para casa, tudo será vendido sem reserva de preço.

LEILÃO DE DIVIDAS.

O agente Almeida fará leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Martinho de Oliveira Borges e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, das dividas activas pertencentes a mesma massa na importancia de 32:899$214 rs.

Quinta-feira 7 do corrente.

Em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, ás 11 horas do dia acima.

LEILÃO DE

Uma mobilia de jacarandá, um piano de armario, 2 banquinhos, 1 carteira, 1 lavatorio, 1 guarda vestido, 1 serpentina, 1 par de lanternas, 1 mesa de jantar, 1 guarda louça, 20 cadeiras de sala.

Sexta feira 8 de maio

O agente Pinto fará leilão a requerimento do curador de D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, dos objectos acima declarados pertencentes a massa fallida de José Antonio Moreira Dias & C. e existentes na rua do Hospicio casa em que residio o Sr. Moreira Dias, onde se effectuará o referido leilão, devendo principiar as 10 horas em ponto do dia supra mencionado.

— José Gonçalves Ferreira Costa subdito brasileiro vai a Lisboa a tratar de sua saude: deixa encarregado de seus negocios e com os poderes necessarios a seu filho Manoel Gonçalves Ferreira Costa. Declara mais que não tem questão alguma salvo uma execução que se acha quasi finda com o Sr. Antonio José Pinto, de quem é seu procurador o Sr. Manoel Luiz da Veiga.

Avisos diversos

LOTERIA
DEPOIS DAMANHÃA

Quinta-feira 7 do corrente mez, se extrahira' a quinta parte da primeira loteria do Senhor Bom Jesus da Via Sacra no consistorio da igreja de N. S do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto e Apipucos estabeecimento do Sr. Francisco M. S. Mendes,

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se de um moço que tenha pratica de negocio, e que abone sua capacidade para caixeiro; na padaria da rua do Rosario da Boa-Vista n. 35.

— Na rua das Cinco Pontas n. 114 dá-se bolos de vendagem, qualquer senhora que tenha alguma escrava deste fim pode mandar tratar ahi.

— Precisa-se de uma ama de leite e sem filho, e com preferencia escrava, para amamentar uma criança recemnascida: na rua da Aurora n. 70, segundo andar.

— A mesa regedora da veneravel ordem terceira do Carmo de Goianna, em vista de seus estatutos, deliberou o seguinte: que todos os irmãos terceiros, moradores na cidade e seus arrabaldes deverão se apresentar com os seus habitos inteiros até o fim do mez de agosto do corrente anno, e na falta, ficarão expulsos da mesma ordem terceira, como determinam os nossos estatutos no art. 7.º á fl. 87; e para que chegue ao conhecimento de todos, mandou a mesa regedora inserir o presente aviso. Consistorio em mesa da veneravel ordem terceira do Carmo em Goianna 20 de abril de 1863.—O secretario.
João Theodoro da Cruz Alves e Oliveira.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, segundo andar, as seguintes aulas:

Lingua franceza.
Geographia e Historia.
Philosophia.
Rhetorica e Poetica.

As pessoas que desejarem estudar qualquer destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia a qualquer hora da tarde.

MOFINA.

Se por ventura o —arvorado guarda livros, que fez a escripturação da presidencia, n'uma das provincias do imperio;—não se cohibir do escandaloso namoro que diariamente tem, com todo o desfeçamento, para um segundo andar na rua......, cantabaremos até o.... e daremos com um sargento (que diz lá guarda livros). e poremos em ordem militar, perfilado, vendendo pão ao balcão de um deposito.
Ao revoir.

Furto

Furtaram da olaria do abaixo assignado de domingo 3 para segunda-feira 4 do corrente, um tacho grande de cobre com o peso de uma arroba, pouco mais ou menos, com falta das duas azas, do serviço da tinturaria, e qual deve estar sujo de tinta: roga-se aos senhores caldeireiros ou a quem for offerecido, de o apprehender e levar ao mesmo abaixo assignado, que satisfará toda despeza, assim como gratifica a quem do mesmo der noticia aonde se acha.
Antonio Martins Saldanha.

— Anna Maria de Carvalho Pinto, viuva de Manoel dos Santos Pinto, faz sciente ao respeitavel publico que desta data em diante Jeronymo Pinto de Souza, deixa de ser seu procurador.
Recife, 5 de maio de 1863.

— Fugio no dia 19 de abril o mulato acaboclado de nome Marcelino, levou vestido calça branca e outra de algodão azul, camisa branca, jaqueta escura de casimira, tem sido visto nas ruas desta cidade, especialmente á noite, e bem assim em Olinda, é de altura regular, corpo reforçado, rosto redondo, cabellos corridos, nariz um pouco chato, barba em começo, mãos e pés grandes, idade 22 a 23 annos, e quando falla mais apressado gagueija: quem o pegar e levar ao Caldeireiro, sitio de A. Luiz dos Santos, será recompensado, ou a rua do Queimado n. 31.

— Vicente Helmio e Manoel Priando, subditos italianos, retiram-se para fora do imperio.

— José Antonio Martins, subdito portuguez, retira-se para o Pará.

— Desappareceu no dia 2 do corrente um boi manso, de cor vermelha, pequeno e nafego de um quarto: quem o levar a seu dono, morador na rua de S. Gonçalo n. 34, será gratificado.

Um amigo do illustre finado o Sr. visconde de Albuquerque celebra hoje as 8 horas da manhãa na matriz de Santo Antonio, uma missa do setimo dia em suffragio de sua alma, o que se avisa aos parentes e amigos do mesmo finado.

Luiz Francisco de Mello Cavalcanti e Joaquim Aurelio Wanderley, tendo recebido a infausta noticia do sempre lamentavel fallecimento do seu amigo, parente e bemfeitor o S. visconde de Albuquerque convidam a seus amigos e do finado para assistirem uma missa na igreja do Corpo Santo no dia 5 do corrente (setimo do recebimento da noticia) pelas 8 horas da manhãa.

Pede-se aos foreiros ao morgado que foi do fallecido José Themotheo Pereira Bastos queiram vir no prazo de 8 dias pagar os foros atrasados, do contrario se cobrará judicialmente. Na rua da Praia n. 53, terceiro andar. Na mesma casa alugam-se escravos de todos os tamanhos e por commodo preço.

— Fugio do engenho Sant'Anna, de Agua Preta, o escravo Casemiro, cabra, alto, cara larga, espadaudo, tem um talho que mostra signal no beiço debaixo, pernas finas, pés grandes, dedos compridos, cujo escravo veio do Pará e comprou-se ao Sr. Eduardo Barle: quem o pegar dirija-se ao Sr. Florismundo Marques Lins na rua do Imperador que será recompensado, foi encontrado na linha ferrea.

Jockey club

Os directores do Jockey club convidam aos Srs. socios a comparecerem a uma reunião de interesse para a mesma sociedade que tera' lugar no dia 7 do corrente ao meio dia no segundo andar da casa da rua da Cruz n. 4. Adverte-se que se tomara' qualquer deliberação com o numero de socios presentes.

Esta' para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44 na rua da Aurora: quem o pretender dirija-se a essa mesma rua casa n. 10.

— O agente fiscal da provincia da Parahiba do Norte pode ser procurado em todos os dias uteis na rua da Madre de Deos junto a loja de charutos denominada a Moreninha, e nos dias santos na casa de sua residencia na Boa-Vista rua da União n. 50.

A aguia branca prepara um novo e asseiado ninho.

Em attenção as justas reclamações de sua boa freguezia a aguia branca vai mudar-se do acanhado ninho em que esta' para outro espaçoso e alegre, o qual se esta' preparando com gosto e asseio, por isso desde ja previne a sua boa freguezia tanto da cidade como de fora e a todos em geral que mui breve se mudara' do n. 16 ua rua do Queimado para o n. 8 na mesma rua.

Perda de carteira

O abaixo assignado perdeu uma carteira contendo 21$ em cedulas e uma letra de 1:800$, sacada e assignada nas costas pelo Sr. Francisco José de Campos Pamplona, e aceita pelo mesmo abaixo assignado, datada de 2 do corrente, e sellada hoje: roga-se encarecidamente a pessoa que a achou mandal-a entregar na rua da Concordia n. 73, podendo ficar com o dinheiro como gratificação.—Manoel Firmino Ferreira.

— Aluga-se uma excellente ama de leite: na rua das Cruzes n. 18, primeiro andar.

— Na padaria da rua Direita n. 84 precisa se alugar um preto para o serviço de rua.

Ordem terceira de S Francisco do Recife.

O secretario da mesma convida a todos os seus charissimos irmãos á comparecerem paramentados com seus habitos, pelas 2 horas da tarde do dia 10 do corrente mez, na igreja da referida ordem, afim de encorporados, acompanhar a procissão de S. José d'Agonia, isto por convite daquella irmandade. Recife 4 de maio de 1863.
De ordem do secretario,
O archivista
Thomaz José da Costa e Sá.

— P. F. Needham, socio da firma social Saunders, Brothers & C., sua senhora e seus cunhados menores D. Maria Augusta Dubeux e Eduardo Dubeux vão á Europa.

— Aluga-se o armazem e primeiro andar do sobrado n. 62, sito na rua da Guia: a tratar na rua nova de Santa Rita n. 7.

Attenção

Aluga-se metade de uma casa terrea para pessoas que tenha pouca familia, e seja capaz: quem pretender dirija-se a rua da Palma n. 43, defronte de umas casas novas que se estão fazendo.

— Januario Marciano, subdito italiano, retira-se para a Europa.

— H. H. Swift, cidadao americano, retira-se para fóra do imperio.

Gratificação de 1:000$.

Thomaz de Aquino Fonseca recompensa com a quantia de 1:000$ a quem lhe der noticia de quem são os factores do roubo que se deu no seu escriptorio, na noite de sabbado, 25 de abril, á manhãa de segunda-feira, promettendo guardar segredo da pessoa que lhe disser.

— George C. Chapman, subdito americano vai a Europa.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe e engomme para uma pessoa, na rua da Cruz do Recife n. 17, primeiro andar.

— João da Costa Lima Junior, subdito brasileiro, retira-se para a Europa a tratar de sua saude, e deixa por seus procuradores nesta praça durante a sua ausencia, para tratar de seus negocios particulares, em primeiro lugar a sua mulher D. Aurora Francisca Cavalcanti Lima, em segundo seu socio Antonio de Souza Pavolide e em terceiro José Cardoso da Silva Pinto.

— Fornece-se comedoria para fora com asseio e promptidão: no becco do Poçinho n. 16.

— Aluga-se uma escrava que cozinha e engomma, e faz todo o serviço de uma casa: a tratar na rua do Imperador, segundo andar n. 42.

— Na rua Nova n. 19, terceiro andar, ainda se precisa de um criado.

Aviso

Na olaria n. 13, rua do Mondego, freguezia da Boa-Vista, do abaixo assignado, appareceu um boi de carroça: quem for seu dono, venha-o buscar, passando recibo; ficando certo que me não responsabiliso pelo mesmo.
Marcellino José Lopes.

— Aluga se um preto bom copeiro; quem precisar dirija-se a rua dos Prazeres n. 14.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A S. FRANCISCO. (LIMITADA.)

Rendimento do mez de abril de 1865.

Passageiros.	Bagagens.	Cavallos etc.	Mercadorias.	TOTAL
17:114$900	832$254	415$280	15:430$615	33:793$049

(Assignado) R. Austin, superintendente interino.

— Na padaria da Torre precisa-se de um amassador para a mesma se sujeitando a vender pão.

Saques.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

— Alguma mulher honesta que queira morar com uma familia capaz, appareça na rua Nova n. 23, primeiro andar.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo e o segundo andar e armazem n. 193 da rua Imperial; na rua da Aurora n. 36.

— Guimarães & Luz, donos do estabelecimento de miudezas da rua do Queimado n. 35 da boa fama, rogam encarecidamente a todos os seus devedores que mandem ou venham satisfazer os seus debitos até o fim de maio do corrente anno, visto que estão resolvidos a não venderem fiado, e declaram que findo o praso marcado entregarão a liquidação das mesmas ao seu procurador o Sr. Manoel Raimundo Penaforte.

AMA

Quem precisar de uma ama que sabe cozinhar e engommar, para casa de homem solteiro, dirija se a rua da cambôa do Carmo n. 22 á Sra. Cordolina Francisca do Livramento, ou annuncie.

— Precisa-se de um rapaz portuguez mesmo que não saiba ler para caixeiro de um armazem de sal: na rua Imperial n. 49.

— Tem de se permutar ou vender a casa da rua do Cotovello n. 12, se houver alguem que por algum titulo de divida ou outro qualquer direito se julgue com poderes a interceptar esse negocio annuncie no prazo de 3 dias a contar desta data.

— Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35 da boa fama, participa aos seus freguezes e ao publico em geral, que tendo de novo refinado o seu estabelecimento e sortido dos melhores mercadorias e quinquilherias tendentes ao mesmo estabelecimento, e esperam dos seus freguezes e do publico a concurrencia, declarando aos mesmos que só vendem a dinheiro á vista, garantindo, porém, ser mais barato do que em outro qualquer estabelecimento.

Ama.

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar no largo do Corpo Santo n. 17 terceiro andar.

— Lava-se e engomma-se camisas, calças e colletes com muita perfeição, a 160 rs. a peça: na rua do Socego n. 8.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, primeiro e segundo andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º Molestias de olhos,
2º Ditas de peito,
3º Ditas dos orgãos genito-urinarias.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas, começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias, das 6 ás 10 horas da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Tanoeiro.

Precisa-se de um tanoeiro esperto no seu officio, para trabalhar na fabrica de vinagre da rua Imperial n. 1.

— Aluga-se um escravo muito diligente para todo o serviço: quem delle precisar, dirija-se a rua dos Pires n. 54.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa; na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

— Arrenda-se o engenho Parnaso, na freguezia de Agua-Preta, distante da estação uma legoa e meia; este engenho é de muito boas terras e de muita producção, tem boas matas e é novo, levantado ha 6 annos, com muito boas obras de [illegible] que tudo certamente agradará á [illegible] e vai se pôr d'agua, que ainda [illegible] pretendentes podem dirigir-se [illegible] melhor: [illegible] com o Sr. José Antonio Pereira, [illegible] sobrado [illegible] 2, que achará com quem tratar.

Consultorio medico-cirurgico
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar que ra ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tintura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos senhores medicos allopathas empregam-as constantemente,

Os medicamentos avulsos quér em tubos, quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo duentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvello e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura lo de manhã até ás 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3, casa do Fundão do Dr. Lobo Moscoso.

HOMEOPATHIA PURA
Novo estabelecimento de medicina homeopathica
RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O .L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim falicitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resloveu dar duas consnltas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultissimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe atribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadasgratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA, obravodispensavel a dos que quizerem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova imedicina se achaoabundantemente neste novo estabelecimento.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
Academia imperial de medicina
E
Junta central de hygiene publica

CHAPAS MEDICINAE
ELECTRO MAGNECTICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio, pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação, sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, gargantas. olhos, erysipelas, reumatismos, paralysia, e todas as afecções nervosas. etc., etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores internaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc., sejam qual for o seu tamanho e profundesa, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *chapas* não podem fazer mal de fórma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo. vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitado por habeis e distinctos facultativos sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completamente obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, e fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer de'lle 25 annos de existencia e de pratica.

N. B. Nesta corte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas Chapas Medicinaes.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino ou criança, declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para enchações. feridas, loubinhos, papos, etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel, a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte afectada, e para que possa ser bem applicada em seu lugar

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consulta as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO
119 Rua do Parto 119
RIO DE JANEIRO
E EM
PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

ATTENÇAO
Aos 1,000 vestidos de seda.
Pechincha sem igual.

Superiores cortes de seda preta de babados a 20$, 25$ e 30$ cada corte.
Ditos de grandenaple preto bordados a 40$ e 45$ o corte.
Ditos de dito dito bordados a velludo a 70$, 80$ e 90$ o corte.
Ditos de seda de côr de muito gosto a 20$, 30$, 35$ e 40$ cada corte.
Ditos de seda de côr bordados a velludo a 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada corte.
Ditos de gros de tiño e que tem vindo a Pernambuco de mais superior e mais moderno a 150$000 o corte.
Na loja das columnas á rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

ILEGÍVEL

Pão de senteio

Continúa a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes deposito n. 39, na Passagem taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem Progresso, largo da Penha n. 10.

Engenheiro machinista.

Jorge Brain, engenheiro machinista, está habilitado a fazer todo serviço de sua profissão, como sejam, assentamentos de vapores, engenhos d'agua, e outros quaesquer objectos pertencentes a sua arte; aquelles senhores de engenhos e outras quaesquer pessoas que quizerem comprar machinismo para engenhos ou machinas a vapor podem dirigir-se a sua casa que acharão prompto para escolher as mais proprias para seu uso. O mesmo está prompto a fazer quaesquer concertos tendentes a sua arte, por preço muito commodo: para maiores esclarecimentos podem dirigir-se ao proprietario desta typographia, que dará informações quaesquer que sejam, ou dirijam-se a rua da Aurora n. 44.

Attenção

No dia 20 de abril do corrente anno fugio do sitio Piedade, freguezia da Escada, uma escrava de nome Luiza, idade 35 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, meia fula, beiços grossos, e tem falta de dentes queixaes, peitos cahidos, pernas grossas e pés espalhetados, levou comsigo uma trouxa amarrada com uma toalha, e traçada com um chale de casa; dita escrava é boa costureira e está gravida de pouco tempo: quem a levar a seu senhor José Coelho da Silveira, em dito sitio, ou nesta praça, no pateo do Carmo, á Bernardino Francisco de Azevedo Campos, será bem gratificado.

Ao numero 29

Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Vende-se lãas do ultimo gosto para vestido a 560 rs. o covado, cambraia lisa muito fina peças de 17 varas a 8$, ditas de 9 varas a 3$500, camisetas e manguitos de filó a 2$, manguitos de cambraia e de filó a 500 rs., colarinhos de cambraia e de filó a 320 rs., ricos folhos de filó bordado a 200 rs. a vara, leques de madreperola a 6$, cassa lisa muito fina peça de 12 jardas a 6$500.

Ao numero 29

Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Pechincha sem igual, chapeos de sol de seda inglezes a 6$, ditos muito bons de alpaca a 3$500, brim lona de linho a 640 rs. a vara, camisas de fustão de cores a 1$500, paletots saccos de brim e linho pardo a 2$.

CALABAR
HISTORIA BRASILEIRA DO SECULO XVII
POR
José da Silva Mendes L. Junior

Em quatro volumes.

Este lindo romance, escripto por um dos mais distinctos litteratos portuguezes, que pelo seu talento conquistou a alta posição em que está collocado, notavel pela fidelidade historica, belleza de descripção e louçania de linguagem, narrando um heroico episodio da historia patria, como seja a invasão hollandeza em Pernambuco, se recommenda ao leitor brasileiro, e com especialidade na época actual, como patriotico exemplo dos nossos maiores, digno de ser imitado, defendendo o solo natal. Assigna-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio, por 4$000, pagos na entrega do primeiro volume; que se vende avulso por 1$500.

Os Srs. academicos vejam e admirem.

Vende-se na loja denominada da Lyra, á rua do Queimado n. 59, a perfumaria a mais fina possivel por preço muito modico e outros artigos de luxo.

Banco União

Estabelecido na cidade do Porto.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhão, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convensionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Arrenda-se sob condições favoraveis o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhaem, comarca do Rio Formoso, com terreno todo lavradio, muito fertil, com partidos a roda da moenda, pingue cercado, embarque na porta, excellentes mattas e mangues para o cercado, e mais serviços do mesmo engenho: a tratar na rua da Aurora numero 26.

Criada.

Quem precisar de uma criada portugueza, dirija-se a rua do Apollo n. 4, primeiro andar.

— Mariano Estape, subdito hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se um segundo andar na rua da Imperatriz com bastantes commodos para familia, com grande quintal com fructeiras: a tratar na taberna do mesmo n. 22.

— Precisa-se alugar duas escravas que sejam fieis e que sirvam para todo o serviço de uma casa de familia: a tratar na rua da Cruz n. 63, das 9 as 4 horas da tarde, e fóra desta hora, no Corredor do Bispo, oitava casa a esquerda, entrando pela rua dos Pires.

— Angelo Gargaro, subdito italiano, vai para a Europa.

— Ao Sr. Pompilio Numa Pessoa, roga-se-lhe apparecer á rua do Imperador n. 21.

Milho.

Saccas muito grandes; na rua da Madre de Deus n. 10 M.

— Aluga-se um sitio na Capunga com boa casa de vivenda, arvoredos de fructo, quartos para pretos, estribaria e todo murado: a tratar na rua da Palma n. 31 ou na rua Nova n. 3.

— Arrenda-se o engenho Frecheiros na freguezia de Agua Preta, moente e corrente, com moenda horisontal de ferro, 20 escravos, 24 bois mansos, 26 bestas de roda, carros, sendo alguns forrados, e todos os mais utencilios, e uma porção de fôrmas: quem o pretender, dirija-se a seu proprietario, o abaixo assignado, rua Velha n. 17.
Felisiano Joaquim dos Santos

Vaccina publica.

Tendo-se desenvolvido o pux vaccinico ultimamente, vindo de Londres, o commissario vaccinador previne ao publico, que continúa a vacciner nos sabbados até 11 horas, na casa de sua residencia, rua estreita do Rozario, n. 30, nas quartas e domingos no torreão d'alfandega: em sua residencia só vaccinará crianças.

Attenção

Precisa-se de uma ama secca para andar com uma criança de 2 annos, e cuidar em todos os pertences da mesma criança: na rua Nova n. 69, segundo andar, esquina da rua do Sol, por cima de uma taberna.

Ao numero 29

Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Organdys muito finos do ultimo gosto a 280 rs. o covado, cambraia de cores a 300 rs. o covado.

Jardineiro.

O cemiterio publico precisa de um jardineiro de profissão: a fallar com o administrador do mesmo cemiterio.

Alugue-se escrava.

Aluga-se uma escrava que cosinha bem o diario de uma casa, lava de sabão e engomma alguma cousa, e muito diligente para todo o mais serviço interno e externo de uma casa; na rua dos Pires, casa terrea n. 54.

— Na noite do dia quinta-feira 22 do corrente mez desappareceu da casa do abaixo assignado o seu escravo Cosme, crioulo, alto, cor um pouco fula, pés grossos que parecem inchados, bastante pachola, costuma tocar viola: quem o apprehender, conduze-o a casa n. 17, rua Velha, que será generosamente recompensado.

— Os abaixo assignados, arrematantes da massa de João José de Figueiredo, rogam aos devedores da mesma, que o mais breve possivel venham saldar seus debitos na mesma loja na rua do Crespo n. 9, ou no sobrado de 4 andares, loja na mesma rua n. 13.—Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Attenção.

Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães, arrematante das dividas activas da massa fallida de Moreira & Cadeceira, roga aos devedores da mesma, que o mais breve possivel venham saldar seus debitos á loja de ferragens, na rua do Queimado n. 53.

— O Sr. Manoel Homem de Carvalho queira annunciar sua morada para se lhe poder fallar sobre negocio que não ignora.

— Aluga-se a casa terrea na rua Imperial n. 66: o pretendente dirija-se a Caixa Filial.

Está-se dando, já não se vende.

Liquidação por todo dinheiro, fazendas baratas que admira, porque é para acabar: na rua Nova numero 16.

— Aluga-se uma casa na rua Augusta n. 90, com commodos para uma familia grande, com 6 quartos, corredor ao lado, 2 salas, cosinha fora, quintal e portão para a rua do Alecrim: quem a pretender dirija-se a rua do Vigario n. 12, casa de Timotheo Pinto Leal.

— Aluga-se uma ama de leite: na rua Augusta n. 110.

Aluga-se

a casa de padaria, sita nas Cinco Pontas n. 98, com os utencilios proprios para o trabalho da mesma: a tratar na mesma rua n. 38.

— A pessoa que precisar de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia, annuncie, ou procure na rua do Hospicio, sobrado n. 33.

Compras

— Compra-se uma mobilia americana, nova, ou com pouco uso: a tratar na rua da Cruz n. 13.

— Na padaria da rua Direita n. 84 pretende-se comprar um escravo de meia idade de cor preta.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que saiba cozinhar; na travessa do Pocinho n. 26, sobrado.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas: na rua do Cabugá n. 1 A.

Compram-se

duas casas terreas em terreno proprio, que sejam novas, tenham quintal e cacimba: na rua Nova n. 44, segundo andar.

— Compra-se cobre velho e latão: no armazem da bola amarella da rua do Imperador no oitão do gaz.

— Compra-se uma vacca que dê bastante leite, paga-se bem: na rua da Cruz n. 4.

Vendas

Farello a 3,800 rs á sacca

No armazem da Estrella, largo do Paraizo n. 14.

Manteiga ingleza muito boa a 900 e 800 rs

Chá muito bom a 2$560, café alvo a 300 rs., gomma 80 rs., toucinho de Lisboa muito alto a 320 rs., sabão massa a 240, estearinas alvas a 620 rs., queijos a 2$000, arroz de casca a 200 rs. á cuia, vinho a 360 e 320 rs. á garrafa, farello a 3$800 o sacco: no armazem da Estrella, largo do Paraizo n. 14.

200$000.

Vende-se um cabriolet descoberto, com os competentes arreios, pelo preço acima: a ver na rua do Aragão n. 37.

Aos proprietarios e aos mestres pedreiros.

Vendem-se telhas e tijolos de alvenaria batidos, postos na obra a 32$, 35 e 40$, o barro é do Jaguary: na olaria do gaz, no principio da rua Imperial, viveiro do Muniz.

Sal do Assú'

Vende-se a bordo da barcaça «Joventina», no caes do Ramos.

— Vende-se a taberna da quina da rua da Amizade, na Capunga: a tratar com José de Almeida Ferreira.

Cylindros para padaria.

Na padaria da rua Direita n. 84 continúa haver os conhecidos e perfeitos cylindros americanos que se vendem a commodo preço.

— Vende-se um terreno na cidade do Rio Formoso, aonde se acha edificada parte da mesma cidade; o qual terreno estende-se desde o trapiche até a matriz, e da-se o mais barato que é possivel: a tratar na rua do Campo Verde numero 26.

Farinha de mandioca

Rua do Amorim n. 43

Vende-se farinha de mandioca pelo barato preço de 5$500, saccos com 22 cuias.

— Vende-se um jogo de malas pretas em bom estado: na rua da Santa Cruz n. 42.

— Vende-se uma muleta vinda de proximo da provincia do Ceará, idade 16 annos, bonita figura, engomma, cose e faz renda: quem a pretender, dirija-se á rua da Aurora casa de esquina, onde tem o estabelecimento de funileiro, no 3º andar.

A 30$ ao milheiro.

Vendem-se tijolos de alvenaria batidos, tanto compridos como quadrados, feitos de excellente barro do sitio Urubú, muito bem cosidos e fabricados: a tratar na casa de detenção, ou no Remedio, olaria contigua a casa da residencia do Sr. José Marcelino Alves da Fonseca.

— Vendem-se balões de 15 arcos a 2$800, ditos de 20 a 3$200, ditos de 25 a 4$, cambraia branca de salpico transparente com 8 1/2 varas a 3$200, alpaquim de linho de lindos padrões a 240 o covado: na rua do Queimado n. 17.

— Vendem-se cenqueirinhas de todos os tamanhos: na estrada de João de Barros sitio do Cafundó.

ESSENCIAS DEPURATIVAS
Anti-syphilitica e anti-rheumatica
APPROVADAS PELA
Academia imperial de medicina
Composição e preparação de
ERNESTO FREDERICO DOS SANTOS.

Pharmaceutico pela escola de medicina do Rio de Janeiro, ex-discipulo da pharmacia central dos hospitaes e hospicios civis e militares e do laboratorio de chimica organica da escola de medicina de Paris, premiado na exposição nacional de 1861 e com duas medalhas na exposição internacional de Londres, doutor em sciencias naturaes pela universidade de Rostock, membro contribuinte das sociedades Pharmaceutica Brasileira e Auxiliadora da Industria Nacional.

—

Estas essencias, cuja formula já foi approvada pela academia imperial de medicina do Rio de Janeiro, tendo sido tambem apresentadas á consideração da junta central de hygiene publica, porque não deseja por forma alguma seu autor merecer o titulo de charlatão e prefira caminhar de accordo com os direitos que seus titulos e as leis vigentes do paiz lhe conferem, são sem contestação o mais efficaz de todos os medicamentos até hoje conhecidos para o curativo de todas as molestias syphiliticas ou que dependam de uma alteração do sangue.

A combinação dos agentes medicamentosos que entram em suas formulas, a feliz dosagem desses agentes, o processo perfeito de sua preparação, dão em resultado um medicamento sempre identico em sua composição e de uma acção constante, não succedendo, como na maioria dos especificos conhecidos, que curam alguns doentes, prejudicam outros em igualdade de condições, privando isso mais naturalmente de differença de preparação do que da variedade da molestia ou idiosyncrasia particular do individuo.

A essencia depurativa n. 1 (cuja formula varia consideravelmente da de n. 2) é empregada com mui felizes resultados em todas as molestias venereas ou que dependam de alteração do sangue, como canceros venereos, chagas syphiliticas, bubões, affecções herpeticas e dartrosas, nas blenorrhéas, leucorrhéas, vegetações syphiliticas, escrophulas, escorbuto, erysipelas, etc.

A essencia depurativa n. 2 tem sido exclusivamente empregada para debellar os rheumatismos syphiliticos e gottosos e nas exostoses ou tumores osseos.

O autor, conscio do valor real destas preparações por muitos ensaios feitos desde 1856 até hoje, pela sua applicação nas diversas enfermidades para que foram formuladas, não duvida garantir a efficacia dellas sempre que se tratar do curativo de uma molestia que esteja em relação com as acima mencionadas, e tanta certeza tem do que leva dito que não trepida em sujeita-las á mui sabia e justa apreciação das duas corporações scientificas e scientifica legal que existem no paiz.

Os apparelhos a vapor, e no vacuo de que dispõe o estabelecimento da rua do Areal n. C, (Rio de Janeiro) onde são pelo autor preparadas, dão evidentemente productos de uma pureza incontestavel e de uma composição sempre uniforme, não podendo ser alteradas, como as preparações feitas em máos apparelhos, a fogo nú onde os productos se queimam, e por conseguinte se alteram os principios activos das substancias medicamentosas, que tambem são alterados pelo contacto do ar athmospherico durante sua preparação; além disso, a escolha das substancias de que se compõem é feita escrupulosamente pelo autor, cujo fim principal é acreditar as suas preparações.

Acha-se á venda na rua do Rangel n. 12, pharmacia de Medrenho & Martins.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

Novas

e lindas guarnições de pentes

A loja d'aguia branca acaba de receber por esse ultimo vapor um bello sortimento de guarnições de pentes de differentes qualidades, e todas de novos e lindos moldes, assim pois, os pretendentes, munidos de dinheiro, acharão o que ha de mais perfeito em tal genero, dirigindo-se para a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Casa terrea.

Vende-se uma casa terrea acabada ha pouco tempo, em chãos proprios, com 30 palmos de frente, 4 quartos, 2 salas, corredor ao lado, quintal e cacimba, sita na rua da Esperança n. 2: a tratar na rua Direita n. 106, taberna do Sr. Ferreira.

A praso ou a dinheiro

Vendem-se duas barcaças novas muito bem construidas e com todos os apparelhos novos, sendo uma de lote de 700 saccos, e outra de 300, a dinheiro ou a praso: a tratar na rua de Apollo n. 4, primeiro andar.

— Vende-se uma agulha e seus pertences para demarcação de terras: na travessa do Marisco n. 7, primeiro andar.

Sementes

de hortaliça.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 25, sementes muito novas chegadas ha pouco do Porto pelo brigue «Esperança».

Attenção.

Vende-se o deposito do largo do Carmo n. 43, com poucos fundos e bem afreguesado: quem pretender, dirija-se ao mesmo, que achará com quem tratar.

O BALIZA.

NO GRANDE ARMAZEM
DO
BALIZA
só se vende a dinheiro.

—

E' este o grande segredo posto em movimento para se offerecer sempre ao respeitavel publico o mais bem escolhido e variado sortimento de generos a preços muito razoaveis.

NO GRANDE ARMAZEM
DO
BALIZA
só se vende a dinheiro.

—

E' este o grande segredo posto em movimento para se offerecer sempre ao respeitavel publico o mais bem escolhido e variado sortimento de generos a preços muito razoaveis.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
DE
Manoel Pedro de Mello
Largo do Livramento ns 38 e 38 A.

ATTENDA BEM O LEITOR!

Jamais entrará no costume do proprietario do BALIZA a pratica de se dar a estampa esses bem *elaborados* annuncios em que com a maior sem ceremonia se diz ao publico que o dono de tal estabelecimento, por ter necessidade de se retirar, vende para acabar com o negocio, por preços muito reduzidos todos os seus generos (em muito bom estado, já se sabe) e logo após alguns dias, n'um outro aviso o mesmo annunciante publica que recebeu de conta própria novas mercadorias, as quaes venderá por menos 10 a 20 por cento que outro qualquer, e esquecido do que antes mandou imprimir, vende *como outro qualquer* sem dar fim ao negocio nem se retirar.

Com a pratica de longos annos adquirida na casa do honrado Sr. Antonio Joaquim de Mello, de quem foi o proprietario do BALIZA caixeiro, e depois socio, e com os recursos de que despõe para comprar a dinheiro, elle crê ser um dos que podem nesta cidade vender muito barato, sem empregar esses engodos proprios de cartazes dos saltimbancos e não de annuncios de commerciantes que se estimam e presam a sua reputação.

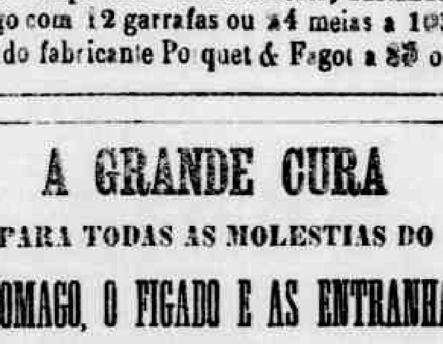
Sob estes principios, o proprietario do Baliza está disposto a vender a todos pelos preços que annunciar, as suas mercadorias sem que em occasião alguma abuse da confiança que nelle for depositada por aquellas pessôas que não quizerem vir pessoalmente ao estabelicimento e mandarem seus portadores, quer sejam essas pessôas de fóra, ou desta cidade.

AMEIXAS francezas em differentes vasos de diversos tamanhos a preço de 1$200, 1$300, 1$600, 2$000 e 2$400 o vaso.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.
ARROS de Java de 100 rs. a libra, em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$200.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 26 cuias 3$000.
AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. a libra, em barrica 4$000, qualidade especial.
BISCOUTOS de soda em latas de 4 a 5 libras por 2$200 a lata.
Idem inglezes, soda lunch, e outros, a 640 rs. a libra, vende se de uma quarta para cima.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson tão superior ou melhor do que o proprio perola vindo de encommenda por 3$ a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra.
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 800, 1$ e 1$200 a libra.
CHOURIÇAS e salpicões a 800 rs. a libra.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
Conservas francezas a 500 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde da Thoré preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Pouquet & Fagot a 8$ o gigo.
DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata.
Doce de goiaba em caixões de differentes tamanhos e em latas para mimosear-se a algum amigo de fora do imperio garantindo-se a sua inalterabilidade por mais de um anno.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA do Maranhão a 160 rs. a libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.
Graixa em latas a 1$500 a duzia e a 120 rs. a lata.
GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra.
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs. a garrafa.
LINGUAS americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.
MANTEIGA ingleza « perfeitamente flor » a 1$ a libra. O annunciante não tem manteiga « perfeitamente flor » para vender por dous preços, pois convencido como está de que não se acha commerciante n'uma aldeia, crê intimamente que ninguem acreditará na possibilidade de se poder vender um genero qualquer, da melhor qualidade possivel por dous preços. Si a manteiga « perfeitamente flôr » se pode vender por 800 rs., como alguem annuncia, não será assás rediculo o dizer-se em seguida que tambem se pode vende-la a 1$?! Muito pode o desejo de seringar os freguezes...
Idem de segunda qualidade a 800 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 750 rs. a libra de primeira qualidade.
Idem de porco em latas de 16 libras por 5$750.
Idem idem em barril a 400 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 400 e 240 rs. a libra.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 4$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
PASSAS a 400 rs. a libra, e em caixas a 6$.
PRESUNTOS em calda de azeite, verdadeiro de lamego vindo de encommenda para o meu armazem a 640 rs. a libra.
Idem americano 500 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre vindo no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha, das qualidades sahó, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem londrinos do ultimo vapor a 800 rs. a lib.
Idem flamengo do ultimo vapor a 2$600.
SARDINHAS de Nantes a 380 rs. a latinha.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secco, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, a 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falsificação.
VINHO do Porto engarrafado denominado BALIZA 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira a 36$000 a ancoreta de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200.
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 a 800 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões a 1$200.

A GRANDE CURA

PARA TODAS AS MOLESTIAS DO

ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.



AS

Pilulas Vegetaes Assucaradas
De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados PODOPHILINA e LEPTANDRINA, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,
Constipação ou Prizão do Ventre,
PADECIMENTOS DO FIGADO,
Affecções Biliosas,
HEMORRHOIDAS, COLICA,
Ictericia,
FEBRE GASTRO-HEPATICA,
E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

A' venda nas boticas de Caors & Braboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Vende-se uma porção de mel em um engenho proximo a estação de Agua Preta; a tratar na rua estreita do Rosario n. 32, primeiro andar; trata-se tambem a conducção para a estação.

Grande sortimento de fazendas

Custodio. Carvalho & C.
27 Rua do Queimado 27.
A dinheiro.

Cambraias brancas muito finas para vestido, tendo cada peça 8 varas e meia, pelo barato preço de 2$000.

Para familias.

Lençóes de bramante de linho grandes a 2$400, ditos de linho fino a 2$, cobertas indianas de chita a 2$000.

Cambraias

organdys finas, pelo barato preço de 280 rs. o covado, e a vara a 480 rs.

Com 12

palmos de largo, bramante muito fino a 2$200 a vara.

Balões.

Sortimento de balões de 25 e 30 arcos a 3$600 cada um.

Camisinhas

muito finas para senhora a 2$000.

Grande sortimento de golinhas de linho para senhora e meninas a 600, 800 e 1$ cada uma.

Ao oleo de Merchant.

Este precioso remedio para todas as enfermidades dos animaes domesticos e com especialidade dos cavallos, continúa a ser vendido na praça da Independencia n. 22, e no armazem da bola amarella, no oitão do armazem do gaz da rua do Imperador, aos preços de 2$560 o frasco, e 1$280 o meio dito, e 640 o quarto de dito.

Charutos baratos.

Vendem-se charutos das melhores marcas de 3$, 3$300, 3$500, 3$800 e 4$: no armazem progresso, largo do Carmo n. 9.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Loja da boa fé, na rua da imperatriz n. 74.

Vendem-se brincos pretos a balão a 320 rs., ditos de cores em caixa a 600 rs. o par, franjas com borlota para cortinado, peça com 15 varas, a 4$, bandejas muito finas com 26 pollegadas a 2$, facas e garfos cravados e lisos a 3$200 a duzia, colheres de metal principe para sopa e chá a 4$800 e 2$400 a duzia, jogo de dominó a 1$000, papel almaço muito bom a 3$ a resma, dito de peso pautado a 3$, caixa com papel phantasia a 1$, caixa com 100 envelopes a 1$, pacotes com papel de cores a 600 rs., caixa com alfinete francez pretos ou brancos a 240 e 120, cartas finas para voltarete a 320 o baralho, meias cruas muito encorpadas para homem a 320 o par, ditas de cores e brancas para menino a 240 o par, bonecas de chero a 200 rs., enfiador para vestido a 80 rs., caixa com colchetes batidos a 80 rs., ricos punhos e collarinhos bordados com botões para senhora a 1$500, manguitos com golinha a 1$, voltas pretas e de cores a balão a 400 rs., ligas para meia a 100 rs. o par, botões de osso e pratiados a 240 a groza, caixa com obreias a 40 rs., caixa com phosphoro de gaz e vela a 20 rs., canivete para penna a 80 rs., masso de grampos a 40 e 80 rs.

Optima acquisição

Vende-se um quarteirão de oito lindas casas terreas, sitas na rua da Palma n. 11 a 25, novamente edificadas com toda a solidez, perfeição, e ao gosto moderno, as quaes rendem á razão de 300$ annuaes, formam ellas um completo patrimonio para quem não queira arriscar capital na época presente, e pretenda aquinhoar facilmente seus filhos ou outros herdeiros: os pretendentes são convidados a examina-las e a entenderem-se com o agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife, para a compra por junto como mais convem, ou em separado, relativamente ao preço, ou outras condições attendiveis.

Machina.

Na fabrica de costura a vapor rua do Brum n. 34, vende-se uma linda machina de lançadeira muito propria para sapateiro. No mesmo estabelecimento compram-se machinas ja usadas seja qual for o estado em que se achem.

ILEGÍVEL

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Duarte & Rocha
10 Largo da Penha 10,

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa á 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2,800 3, e 3,500 rs. afiança-se este genero conservar-se perfeito 6 a 8 mezes o que raro será outro qualquer afiançar.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com imposições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero,: como sejam Camões, Duque do Porto, D. Lutz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, Feitoria, a 900 rs. a garrafa e 9.000 rs. a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com vinho do Porto contendo 5 garrafas por 2,500 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1[2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior a 1,400, 1,800, 2.500 e 3.000 rs.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo a 1.600 rs.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras a 1,400 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 1[2 e 3 libras por 1,400 e 2.600 rs.

Passas em caixinhas de 8 libras por 2.000 rs. Idem em caixas de 16 libras por 3.000 rs.

Idem em caixa de 1 arroba. em camadas por 5,500, rs. e a retalho a 320 rs. a libra.

Figos de commadre em caixa de 8 libras muito novos a 1,800 rs. e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostinha em latas grandes a 1,400 rs.

Salvel, corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, gorás, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha a 1,300 rs. a lata.

Quijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2.600, rs. dito do vapor passado a 2,500 rs.

Queijo prato o mais superior que tem vindo ao mercado a 800 rs a libra e inteiro se faz abatimento.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 800 rs. a libra.

Paios de lombo vindos do Porto de casa particular a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica com uma arroba.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400, rs. ditas grandes propias para lanche com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisbôa em latas de 1 1[2 e 2 libras a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.

Idem portuguesas a 640 rs, a lata.

Maça de tomate a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e 1,000 rs a libra, neste genero existe sempre aberto a disposição dos freguezes 2 a 3 barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade acontece a factura vir composta de 2.ª e 3.ª qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torna-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem idem em barrisinho de 12 a 15 libras por 10,000 rs. cada um, este genero é muito proprio para casa particular, tanto pela qualidade como pela commodidade de preço.

Idem franceza a mais nova do mercado a 750 rs, e em barril se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 360 e 400 rs. a libra e em barris pequenos a 320 e 340 rs.

Toucinho do reino a 360 e 10,500 rs. a arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 8, e 10.000 rs. o gigo, e 800 e 1.000 rs. a garrafa;

Serveja preta da marca Tenento ou XXX a 4,000 e 4,500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca sobrinha ou Tenente a 4,000 e 4,300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas por 6,500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira a 6,500, e a 560 rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs., cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes a 1,200 rs., garante-se ser verdadeira da Italia.

Marrasquinho de Zara a 720 rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Pordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7,500 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada nova a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina a 400 rs. a libra.

Arroz do Maranhão a 2,800 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.

Idem da India alvo e graúdo a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero a 320 rs. a libra.

Idem idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 260 e 280 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8 e 8,400 réis.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Idem de espermasete a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1,000 rs. a libra.

Idem francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Chá perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2.500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1.400 rs.

Idem huxim a 2.200 rs. a libra.

Chá preto homeopatico o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2.000 rs. a libra.

Graxa em latas grande a 3.100 rs. a duzia, e 120 rs. cada uma.

Nresuntos verdadeiros de Lamego a 400 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia a 2, 2.500, 3, 3.200, 3.500 e 4,000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Messessipes Impereaes a 3.000 rs.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio a 3.200 rs.
Idem Guanabaras ou Havaneiros a 2 800 rs.
Idem Flor da Matta ou Regalia imperial a 2.500 réis.

Idem flor do norte ou Londres imperiaes a 4.000 réis.

Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes a 3, 3.500 e 4.000 rs. a caixa.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa.

Sal.

Vende-se sal de boa qualidade: na rua da Madre de Deos n. 2.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Superior farinha de mandioca em saccos grandes.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, ou no trapiche do Barão do Livramento, por menos preço que em outra qualquer parte.

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Mittês.	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados.	10$000
Nantes borzeguins sola e vira.	9$000
Inglezes de botão, vaqueta.	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco.	8$000
Inglezas botinas, pés grande.	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados. . . .	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*. . .	4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre.	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$000
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de couro para senhora	500

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Madapolão com defeito.

Peças de madapolão finissimo com um pequeno defeito pelo baratissimo preço de 5$, 6$ e 7$.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19
Vende-se o seguinte

Madapolão enfestado

Peças de madapolão enfestado superior pelo baratissimo preço de 7$600.

Assucar do Monteiro

Rua da Cadeia n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Na rua do Queimado n. 19
Vende se o seguinte:

Madapolão com defeito.

Peças de madapolão finissimo com um pequeno defeito pelo baratissimo preço de 6$500.

Cambraia para forro.

Peças de cambraia para forro de vestido pelo barato preço de 2$.

Madapolão enfestado.

Peças de madapolão enfestado superior pelo baratissimo preço de 7$600.

Golinhas de cambraia.

Golinhas de cambraia de traspasso a 1$600.

Cobertas de chita.

Cobertas de chita da India a 2$.

Lençóes

de panno de linho a 2$.

Lençóes de bramante.

Lençóes de bramante de linho de um só panno a 2$800.

Lenços brancos de cambraia

Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira a duzia a 1$800.

Esperança

Rua do Queimado n. 33

Papel pequeno caixa a 1$.
Papel de beira dourada a 1$200.
Anvelopes a 800 e 1$ o cento.
Lindas rosas para cabeça a 2$500 e 3$.
Fitas de velludo de todas as larguras por preço que todos duvidam se possa vender.

Perfumaria.

Agoa de colonia em frascos de rolha de vidro a 1$500 e 2$, o melhor que tem vindo até hoje.
Agoa de colonia de Piver a 1$ e 500 rs.

Banhas

Riquissimos vasos de porcelana dourados com banha superfina a 4$.
Banha imperial (frascos) 2$
Banha diamantina (cousa nova) 1$500.
Banha de tutano puro a 1$500.
Banha de urço verdadeira a 1$500
Banha japoneza a 1$.
Cosmetique muito fino de 120 e 500 rs.
Oleo de baboza a 500 e 800 rs. o frasco.
Oleo philocome verdadeiro a 1$.
Oleo de Moopelse, cousa muito desejada, 1$000.
Pós de arroz a 640 a caixa.
Pós de arroz com pluma a 2$.
Pós de arroz em ricos vasos de porcelana a 2$500.

Extractos

Essencia concentrada de sandalo a 1$500.
Bouquets inglez de principe a 2$.
Ess bouquet a 7$.
Carteiras com 3 frascos a 5$.
Idem com 6 frascos a 15$.
Pequenas caixinhas com 4 frascos a 1$.
Ditas ditas com 6 frascos a 1$500.
Opiata ingleza, cousa fina, a 1$500.
Muitos extratos finos que admiram, por barato preço.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., sucessores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixa de 1 duzia.
Cognac em caixa de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

ROUPA FEITA

NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.

40—*Rua do Queimado*—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as, qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Sobrecasas idem. 30, e	25.000	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitot idem, e de côres. 25, 20, 15, e	10,000	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10, e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,600
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500	Chapéos de massa, pretos, farnezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9.000 e	8,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4.000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,000 e	2.500	Lençoes de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,000
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta, 5,000	4,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orizontaes. 40,000 e	30,000
Ditos de setim preto.	5,000	Obras de ouro, adereços, meios adereços, pulseiras, rosetas, anneis e cruzes.	
Ditos de ditos e seda branca. 6,	5,000		
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000		

Cera de carnauba

a 7$500 a arroba.

Vende se na rua da Cadeia n. 57.

A 7,000 rs.

Saccas grandes com superior farinha; vende-se no armazem do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

No armazem

de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte:

Cambraieta.

Peças de cambraieta com 10 varas, propria para vestido, pelo baratissimo preço de 5$.

Armação

Vende-se a armação com gaz da loja da rua Nova n. 33, cuja casa, além de estar concertada e caiada, offerece vastos commodos para se montar um importante estabelecimento: a tratar na rua da Imperatriz loja n. 44.

Fazendas pretas

Vende-se grosdenaple superior a 1$800 e 2$, bombazina muito fina a 1$600, merinó o melhor que se pode desejar, que outr'ora se vendia a 5$, vende-se agora a 3$, alpacas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$ o covado, e outras muitas fazendas que se tornam precisas e necessarias no tempo actual: na rua da Imperatriz n. 20, loja.

Lãazinhas.

Na rua da Imperatriz n. 20, vendem-se lããzinhas de superior qualidade e as mais bonitas que tem vindo para vestidos de senhora e vestuarios de crianças a 500 rs. o covado.

Oliados.

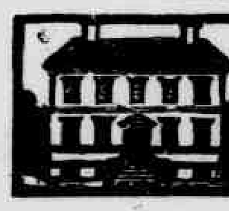
Vendem-se oliados de differentes larguras e desenhos, muito recommendaveis para mesas de jantar e outros misteres, a preços muito baixos, que só á vista delles se dirão: na rua da Imperatriz n. 20.

Cassas.

Vendem-se cassas pretas e de cores a 240 rs. o covado, organdys de linhos e elegantes desenhos, fazenda tão boa, que as senhoras vendo não deixarão de comprar para vestidos a 500 rs. a vara, cassas adamascadas com 20 varas cada uma peça, fazenda propria para cortinados a 8$, e ditas com 8 varas a 2$: na rua da Imperatriz n. 20.

Rua da Imperatriz loja n. 20.

Acharão os amigos do bom e barato grande e variado sortimento de boas e modernas fazendas, e por menos preço do que em outra qualquer parte.



Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello do paiz, uma dita de murta a Luiz XV, outra dita de Gonçalo Alves e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos, de 12 até 36 polegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Cambôa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Grande liquidação a dinheiro.

O arrematante da massa fallida de João José de Figueiredo querendo liquidar as fazendas existentes na loja da rua do Crespo n. 9, pertencentes a mesma massa, está resolvido a vender por todo o preço o variado sortimento de fazendas de seda, linho e algodão existentes na mesma loja para o que [illegible] pede a attenção do respeitavel publico [illegible] desta capital e seus suburbios.

— Vendem-se duas optimas vaccas turinas recentemente chegadas de Lisboa, e mais dous bezerros turinos e um de pasto: a tratar no segundo sitio depois do do Sr. Tasso.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

ATTENÇAÕ

Grande sortimento de fazendas e roupas feitas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

N. 48—rua da Imperatriz—N 48

Junto a padaria franceza.

Implora-se ao respeitavel publico a maior attenção para o que abaixo se menciona.

Roupas feitas.—Encontrar-se-ha sempre que se procure neste estabelecimento um completo sortimento de todas as qualidades de roupas feitas como sejam: paletots de alpaca preta o mais bem feito possivel a 3$, 3$500 e 4$, ditos finos a 7$, 9$ e 10$, ditos de cor a 3$500, ditos de brim pardo a 4$ e 4$500, ditos brancos a 4$, ditos de lãa de cor afitados a moderna a 4$500 e 5$, ditos de meia casemira escura a 5$ e 5$500, ditos de casemira de cor muito finos e ricos gostos a 10$ e 12$, ditos sobrecasacos de ditos feitos pelo ultimo figurino vindo de Paris a 18$ e 20$, ditos saccos de panno preto a 7$, ditos sobrecasaco de dito a 14$, ditos francezes finos a 15$, 18$, 20$ e 25$, e de outras muitas qualidades que seria enfadonho estar mencionando e que o respeitavel publico poderá apreciar minuciosamente querendo ter a bondade de honrar este estabelecimento com suas estimaveis visitas; calças de brim de cor a 1$600 e 2$, ditas de ganga a 2$ e 2$500, ditas de brim pardo a 2$500 e 3$, ditas de brim lona a 2$800 e 3$200, ditas de brim branco a 2$ e 2$500, ditas finas a 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$, ditas de casemira a 5$500, 6$ 7$, e 9$, ditas ditas pretas a 5$500, 6$, 8$ e 9$. Sortimento de ceroulas de algodão a 1$500 e 1$800, ditas de linho a 2$ e 2$500, e um grande e variado sortimento de camisas francezas de todas as qualidades.

Para senhora.—Um completo sortimento de manteletes de todas as qualidades a 10$, 15$, 20$ e 25$, capas a 30$ e 35$, mantas de ló pretas, fazenda superior, véos pretos muito grandes e muito bons, imperialistas com flor de seda com 4 palmos de largura fazenda moderna, gravatinhas de setim estreitinhas de todas as cores proprias para senhora, grosdenaples preto de todas as qualidades, balões, crinolina de todas as qualidades arrendadas, de arcos e de panno a 3$800, 4$ e 4$500, 5$ e 7$, chales de seda ricos padrões para vestido, lenços de bico e labyrintho a 1$, cortes de cambraia bordados branco e de cor a 3$500 e 4$, saias bordadas de cordão a 2$500 e 3$, cambraia de cor a 240 e 280 rs. o covado, riscado escossez a 280 e 320 rs. o covado.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que [illegible] convida.

ILEGÍVEL

Grande liquidação de fazendas, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

Os donos deste estabelecimento estão resolvidos a vender suas fazendas por preços muito mais baratos do que em qualquer outra parte; só pelo unico fim de apurar dinheiro.

De todas as fazendas dão-se amostras mediante penhores equivalentes, e mandam as fazendas ás casas dos pretendentes para fazerem as escolhas.

O Pavão vende cambraias a 8$ e 10$000.

Vendem-se peças de cambraia franceza branca com carocinhos, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 8$ cada peça de 13 varas. Ditas com assento azul, côr de rosa e côr de café, com 13 varas cada peça, pelo commodo preço de 10$: só na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de vestidos a 3$500.

Vendem-se córtes de vestidos balões com barras, á Maria Pia, cuja fazenda é modernissima neste mercado, sendo a saia de um só panno, pelo baratissimo preço de 3$500 cada córte: só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de lãa e seda a 6$ e 7$.

Vendem-se córtes de lãa e seda escura e matisada, proprias para a estação invernosa, com 15 covados cada um, pelo diminutissimo preço de 6$: ditos de côres claras, tambem matisados e de lindos desenhos, e fazenda inteiramente moderna, com 15 covados cada córte, por 7$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende cassas francezas.

Vendem-se cassas francezas, em um grande e variado sortimento a 240, 280 e 320 réis cada covado. Ditas muito finas e desenhos delicadissimos e cores garantidas, as quaes são proprias para vestidos de senhoras e para meninas, a 560 réis cada vara: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende organdys

Vende-se esta fazenda de côres finas e matisada de lindos padrões a 240 réis cada covado; fazenda esta que se vendeu a 320 réis, mas como quer-se acabar com o resto, por isso se fez esta reducção: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende lãazinha e outras fazendas, por preços baratos

Vende-se lãazinha matisada com palmas de seda a 500 réis o covado: ditas de uma só côr e de quadrinhos, a 560 réis: ditas enfestadas e com palmas, a 640 réis. Alpakim de linho proprio para vestidos de senhora e roupa para meninos, a 260 réis cada covado: sargelim de uma só côr, a 280 réis cada covado: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende chitas francezas.

Vende-se chita franceza de côres fixas, a 300, 320 e 360 réis cada covado. Popelina de quadros, a 280 réis o covado. Fustões de côres, proprios para roupa de crianças, a 320 réis. Chitas inglezas de côres fixas, a 200, 220 e 240 réis cada covado: só na loja e armazem do Pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão vende lãa a 320 réis

Vendem-se lãazinhas enfestadas proprias para vestidos, pelo baratissimo preço de 320 réis cada covado; e córtes da mesma fazenda com 12 1/2 covados, por 4$; ditas transparentes com palmas, a 240 réis o covado; e córtes da mesma com 12 1/2 covados, por 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de vestidos baratos.

Vendem-se córtes de phantasia para vestidos, a 6$; ditos de cambraia de seda com barras e babados, a 8$ e 3$500; ditos de cambraia branca com babado, a 2$500, 3$ e 4$; dito de cambraia com flores bordadas, com 8 1/2 varas, por 3$; ditos de cambraia de salpicos, com 8 1/2 varas, por 4$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende cambria lisa

Vendem-se peças de cambraia lisa para forro, com 9 varas, por 1$800; ditas para vestidos, a 2$500; ditas com 8 1/2 varas, a 3$; ditas de outras qualidades, a preços mais em conta que em outra qualquer parte: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se os magnificos balões de bramante, muito bem armados, pelo baratissimo preço de 3$200, 3$500 e 4$; ditos de cryolina, com 20 arcos, a 3$500; ditos com 30 arcos, a 4$; ditos com 35 arcos, a 4$500; ditos com 40 arcos, a 5$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende fazendas brancas.

Vendem-se peças de bretanha de puro linho com 4 palmos de largura, com 25 varas cada peça, pelo diminuto preço de 22$; ditas de bramante de linho, com 10 palmos de largura, a 2$500 cada vara; bretanha de rôlo, cada peça com 10 varas, por 3$; madapolão enfestado, cada peça com 12 varas, por 4$; dito muito fino, por 4$500; peças de dito muito superior, com 24 varas, a 7$500, 8$, 9$ e 10$; dito com 40 yardas, fazenda muito fina, a 500 rs. cada yarda; algodãozinho muito fino, proprio para lençoes e toalhas, a preço mais barato que em qualquer parte: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende camizinhas bordadas

Vendem-se as mais modernas camizinhas bordadas, a 1$280; ditas com manguitos, a 2$; golinhas de cambraia de linho bordadas e de traspasso, a 2$; calcinhas bordadas para meninas, a 500 e 600 réis; manguitos para senhora e meninas a 640 réis; luvas pretas de retroz, a 640, ditas de seda de côres, a 400 réis; lenços de cambraia de linho, com labyrintho, para mãos, a 2$500, ditos a 2$; ditos a imitação de labyrintho, a 1$: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende panno preto

Vende-se panno preto fino e muito incorpado, 2$ e 2$500; dito bronzeado, a 3$; dito côr de café, a 1$600: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 69, de Gama & Silva.

O Pavão vende costumes completos.

Vendem-se costumes completos, sendo paletot, colete e calça de casemira de uma só côr, muito fina, pelo baratissimo preço de 15$, para acabar: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de organdys.

Vendem-se córtes de organdys, contendo 22 covados e dous babados, pelo diminuto preço de 4$; isso por haver grande quantidade: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende cachemira de Escocia para calças.

Vende-se cachemira de côres e padrões de gosto, a imitação da verdadeira cachemira, propria para calça, por ser muito encorpada, pelo barato preço de 2$ cada córte e 580 réis cada covado. Brim de linho de côres para calças, a 1$ a vara. Brim de linho branco de varias qualidades e preços: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de casemira a 5$500.

Vendem-se córtes de finissima casemira de padrões claros e escuros para calças, proprias para a estação presente, pelo barato preço de 5$500 cada um; cheguem a elles que avista reconhecerão que é fazenda de mais valor: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende chitas francezas a 240 réis.

Vende-se chita franceza fina e de panno muito encorpado, côres fixas, a 240 réis cada covado, por terem um toque de mofo, mas que com facilidade larga: na loja é armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Fitas de velludo estampadas para enfeites.

A loja da aguia branca recebeu um completo sortimento desses bonitas fitas de velludo estampadas e recortadas as quaes são actualmente o grande tom para enfeites de vestidos de qualquer côr. As differentes larguras são do mais estreito possivel até meio palmo, e a limitação do preço está em relação com a largura, entretanto que o comprador razoavel munido de dinheiro não deixará de ser satisfeito na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Aproveitem o barato.

Chitas francezas escuras e fixas de pannos superiores a 260 rs., por terem um principio de mofo a qual na primeira lavagem sahe das mesmas, dão-se amostras com penhor: na loja da rua da Madre de Deos n. 16. defronte da guarda da alfandega.

Dalias e rosas.

Com a chegada do ultimo vapor o jardim de loja da aguia branca brotou de novo e está completamente provido de bonitas e delicadas dalias e rosas, as quaes podem ser colhidas por qualquer pessoa que munido de dinheiro se apresentar disposta a paga-las: na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Suspensorios de seda, borracha e algodão

Não foi inteiramente abolido o uso de suspensorios, ao contrario ainda muitos senhores usam delles, e estes os poderão comprar de qualquer das qualidades ditas, uma vez que se apresente com dinheiro na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Capellas de flores brancas e de cores.

A loja da aguia branca recebeu bonitas e ricas capellas brancas de flores finas para noivas e outras de cores para convidadas, assim quem quizer comprar o bem é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Grande

sortimento de fazendas de todas as qualidades, na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Grande pechincha a 2$000.

Vendem-se cortes de cambraia com barra, bordados, e de tarlatana a 2$ o corte, fazenda que se vende por 3$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

É muito barato a 320 rs.

Lãazinhas para vestidos de senhoras a 320, 400 e 500 rs. o covado, fustão para vestido de senhora e roupa de meninos a 320 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Já é mais que barato, a 400 rs.

Vendem-se golinhas finas bordadas para senhora a 400 rs., manguitos e gola de linho com botãozinho a 2$ o par, cobertores de algodão a 1$, cobertas de chita a 2$: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Só faz conta por 8$000.

Vendem-se cobertas de grexe avelludadas para cama a 8$, ditas de fustão a 5$, tapetes para forrar salas a 500 rs. o covado, dito muito fino a 2$: na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Pelo preço faz conta, a 3$.

Vendem-se cortes de riscado a Pompador, vindos pelo ultimo vapor, proprios para vestidos de senhora, por ser padrões os mais modernos possiveis, com 14 covados por 3$, vendem-se cortes de chitas finas com 12 1/2 covados a 3$: na rua da Imperatriz, armazem da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Para calças, paletots e colletes a 600 rs.

Vende-se cachemira de quadrinhos e listras, fazendo nova para calças, colletes e paletots para homem e meninos a 600 rs. o covado: na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Já é torrar, a 4$000.

Vende-se madapolão enfestado em peças, muito fino, a 4$, 4$500, ditos inglezes muito finos com 24 jardas a 7$, 7$500, 8, 8$500, 9 e 10$ a peça: na loja bem conhecida da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Balões de 40, 35, 30, 25 e 20 arcos.

Vendem-se balões americanos com fitas largas os melhores que ha em balões; de 20 arcos a 4$, de 25 arcos a 4$, de 30 arcos a 4$500, de 35 arcos a 4$800 e 40 arcos a 5$, é mais que pechincha, é só na arara; saias de cordão que faz vez de balões a 2$: na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Roupa feita de todos os preços.

Vendem-se calças de casemira a 5, 5$500 e 6$ para homem, paletots de casemira a 6, 6$500, 8 e 10$, colletes de casemira e gorgurão a 2$, 3 e 4$, camisas francezas finas a 2$, 2$500, ceroulas de bramante a 1$600, para homem: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Oh que pechincha, a 1$600.

Vendem-se chales de lãazinha matizados a 1$600, ditos de merinó estampados a 3$: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Tarlatana a preço de 400 rs. a vara.

Vende-se tarlatana de cores para vestido a 400 rs. a vara, filó de linho de cores a 160 o covado, dito lavrado muito fino para vestidos a 1$ a vara: na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz numero 56.

Vende-se organdys por 240 o covado.

Vende-se cassa organdys para vestidos de senhora a 240 o covado, cassa franceza fina a 240 o covado, gorgurão de linho liso e de listrinhas e quadros para vestido de senhora e roupa de meninos a 280 o covado, popelina de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadros propria para vestidos de senhora e roupa de meninos a 280 o covado, riscado francez fino para vestidos de senhora a 280 o covado, chitas finas escuras, os melhores gostos que é possivel, a 400, 360 e 320 o covado: na loja bem conhecida da arara, rua da Imperatriz n. 56.

De lãa e gorgurão.

Vendem-se córtes de lãa finos com 32 covados a 8$, ditos de gorgurão com 16 covados a 6$000, ditos a Maria Pia muito finos: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Cera em velas.

Vendem-se velas de cera de Lisboa: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

RECOMMENDAÇAÓ EM GERAL

ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9

Grande sortimento de molhados

vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 960 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 700 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.

Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600 e 3$.

Idem prato chegado neste ultimo vapor o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 8$500 a 1$500 a arroba, e 280 a 320 rs. a libra.

Arroz da India, Java e Maranhão de 3,000 a 3,500 rs. a arroba, e de 100 a 120 rs. a libra.

Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.

Vidros de diversos tamanhos de confeitos muito proprios para mimos de 1,000 a 2,500 cada um.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.

Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 á libra.

Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.

Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.

Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.

Idem menos superior a 960 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.

Grão de bico o mais novo que se póde desejar a 120 rs. a libra.

Ervilhas as mais novas que tem vindo ao nosso mercado a 160 rs. a libra.

Chouriças e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.

Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1/2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.

Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.

Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.

Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.

Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 4$200 a barrica de 1 arroba e 280 rs. a libra.

Verdadeira farinha de mataranà a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 500 rs. cada um.

Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.

Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 80 rs a libra.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.

Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.

Painço a 160 rs a libra, e em arroba terá abatimento.

Milho alpista a 180 rs. a libra.

Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.

Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem amarello massa de superior qualidade a 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.

Idem amarello massa de superiores qualidade.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.

Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.

Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 8$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.

Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$060 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 acanada.

Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champanhe das mais acreditadas marcas, a 1,800 1,200 a garrafa, e 15$000 o gigo, com uma duzia.

Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandrão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distração dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.

Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.

Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa estas ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.

Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. e 2/500 a caixa com 8 libras liquido.

Alfazema muito nova chegada ultimamente a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.

Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.

Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.

Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Tijollo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.

Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs, e 1$ o caixão.

Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.

Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Sardinha de Nantes do fabricante Bazet a 320 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

FABRICA DE CIGARROS DE TODAS AS QUALIDADES DE ANTONIO MAIA DE BRITO

Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido por sua boa qualidade já bem conhecida.

ARMAZENS Conservativo e Conservador DE Joaquim S. dos Santos

Ns 21 e 23 — Largo do Terço — ns 21 e 23

O propietario destes dois e bem sortidos estabelecimentos de molhados partecipa aos amigos do bom e barato que recebeu pelo ultimo vapor e navio de vela parte do melhor sortimento existente, que para isso tem pessoas encarregadas de escolhe-las e os vende por menos 20 a 30 por cento do que em outra qualquer parte.

Bolachinhas americanas semavaria a 3/500 a barrica, a libra 240 rs.
Passas de camada em caixinhas de 8 libras 1/500 retalha-se a 320 rs. a libra.
Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa, e em canda por 4/500,
Queijos do vapor 2/ a 2/500 e 2$600.
Café de 1.ª e 2.ª qualidade a 280 e 320 rs. a libra, e em arroba a 8$400 e 9$.
Velas stearinas edecarnu,sba do Arracaty a 600, 640 e 440 rs. a libra.
Phosforos sem avaria a 2$300 a groza, e 20 rs. a caixinha.
Chá o melhor deste genero a 2$400 e 2/800 a libra.
Arroz pilado do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra, e em arroba a 3$ e 3/400.
Gomma de engommar de 1.ª qualidade a 100 rs. a libra, e em arroba a 2$500.
Vinho das marcas mais acreditadas a 400, 500, 560 e 640 rs. a garafa, e em canada a 2$800, 3$500, 4$ e 4$500
Manteiga Ingleza a mais nova que ha a 960 rs. a libra.
Idem franceza a 720 e 740 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Vende-se no largo do Terço ns. 21 e 23.

BOTICA FRANCEZA

N. 38—Rua do Imperador—N. 38

ELYTROIDES DO DR. COMBE, facil de applicar no tratamento das vaginites, leucorrhoas ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidade, tratamento cuja efficacia tem-se provado nos hospitaes de Paris.

BOTICAS PORTATEIS de diversos tamanhos proprias para os Srs. de engenho etc., e com os medicamentos mais precisos para o cholera. Salsa parrilha de Bristol, pilulas vegetaes assucaradas e pastilhas vermifugas de Kempe, anachaut peitoral e mais preparados de Kempe. Balsamo philantropo proprio para as molestias de estomago e intestinos, dispepicia, constipação do ventre e irregularidades da menstruação.

ELIXIR DO DR TERMES de citro-lactato de ferro, uma das composições de ferro mais suave ao paladar e de facil absorção, este licor com vantagem ao oléo de figado de bacalhão: empregado pelos primeiros medicos da França em todas as molestias de languidez, e em todas as affecções devidas ao empobrecimento do sangue. Clorose ou côr pallida, leucorrheas ou perdas alvinas, rachites, escrofulas, suffocações e palpitações, abatimento por causa de hemorragias nas febres perigosas e de excessos de toda natureza etc., etc., não produz constipação de ventre, nem alteração nos dentes, inconvenientes inherentes a maior parte dos preparados de ferro.

Unico deposito na botica da rua do Imperador n. 38. Vende-se a 4$ o frasco

---

FUNDIÇÃO DO BOWMAN RUA DO BRUM N. 38,

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico do assucar, a saber:

Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas de agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espora.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

RIVAL sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que a todos admirem, como sejam:

Varas de sapas para fazer balões a	120
Caixas com superiores obreias a	40
Pares de botões de punhos a	160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 a	1$600
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel amisade e outras a	700
Maços com superiores grampos a	40
Canivetes de aparar pennas a	80
Agulheiros com agulhas a	80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a	1$600
Duzia de meias para senhora fazenda fina a	3$600
Cornetas de chifre para meninos a	80
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Baralhos de cartas para voltarete muito finos a	320
Ditos portuguezes a 160 e	500
Frascos de agua de Colonia muito bos a 400 e	500
Ditos de oleo babosa a 240 e	500
Ditos com superior oleo de macaçar a	500
Ditos com superior macaçar perola a	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheiro a	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro a	1$500
Tranças de algodão brancas e de cores a	80
Caixas com superiores obreias de colla	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Gravatas de seda de diversos gostos a	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Cartões de colxetes francezes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo branco cravado a	3$200
Ditas ditas cabo preto cravado a	2$500
Ditas ditas de balanço muito finas a	6$000
Tesouras para costura pequenas finas a 200 e	320
Tesouras para cortar unhas muito finas a	500

Leite puro.

Vende-se leite sem mistura; na rua Nova n. 55, deposito de pão.

Escravos fugidos

Fugida.

Acha-se fugido o escravo de nome João, conhecido por João Pedreiro, por trabalhar deste officio; é de Angola, tem de idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cor fula, mãos pequenas, dentes um pouco limados: portanto, roga-se á policia ou a quem delle souber, principalmente aos mestres de obras, que tenham a bondade de apprehender e leva-lo á casa de seu senhor, o maior Gusmão, na rua Imperial, que gratificará generosamente.

— Fugio, levando comsigo valor de 40$, no dia 1.º do corrente, a escrava de nome Rita, representa ter idade de 30 a 32 annos, mais ou menos, com os signaes seguintes: rosto comprido, cabeça raspada, proveniente de ter estado na cadeia, tem uma pequena costura na face direita, proveniente de uma grandula que teve, mãos e pés grandes, levou vestido de chita debotado, camisa de algodãozinho, mas pode ter mudado por costumar quando fogo vestir-se de homem. Esta negra foi escrava do Sr. Setto, engenheiro que foi da camara, que a vendeu ao fallecido Manoel Pereira Teixeira, e hoje pertence a sua senhora D. Bernardina, mulher de José Ribeiro de B[illegible]: quem a pegar leve-a á rua do Cotovelo n. 27, que se recompensará.

— Tendo no dia 12 do corrente mez fugido do engenho Cuyambuca sito na villa de Agua-Preta, propriedade do abaixo assignado, um seu escravo de nome Manoel, com os seguintes signaes: estatura regular, idade de 20 a 25 annos pouco mais ou menos, côr fula, cabellos carapinhos, uma cicatriz no beiço inferior coberta de cabellos. O dito escravo entende do officio de tanoeiro e por isso suppõe-se ter se evadido com o fim de procurar trabalho de sua arte e passar por livre: roga-se pois as autoridades policiaes ou capitães de campo que o apprehenderem queiram conduzi-lo ao mesmo engenho, que serão generosamente recompensados.

Bernardo José da Camara.

— Fugio no dia 10 de abril de 1863, o escravo Antonio, caboclo, com os signaes seguintes; estatura regular, franzino, côr de caboclo escuro, cabellos duros e corridos, olhos pequenos, falta-lhe um dente na frente, um pouco gago, sobre o beiço quasi junto ao nariz tem a costura de um talho e n'um ou em ambos os braços a pintura de um sino salomão, de côr azulada feita a ponta de agulha. Este escravo é natural do Brejo de Bananeiras na provincia da Parahiba e foi aqui vendido ha um anno pelo Sr. Adelino Florentino Carneiro da Cunha, residente naquelle lugar, desconfia-se que se dirigiu em alguma barcaça e provavelmente para sua provincia; roga-se portanto as autoridades competentes, capitães de campo ou outra pessoa qualquer que o pegam prender e trazer á esta cidade na rua do Queimado n. 31, que receberão as despezas e uma gratificação satisfactoria.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Litteratura.

O que eu sou.

Sou descrente nas cousas do mundo
Mas sou crente nas leis de Jesus;
Sempre tive no peito, bem fundo,
Quem por nós expirou n'uma cruz!

Sou mortal que nos intos do peito
Não occulto dos crimes um só;
Muito embora aos tormentos affeito,
Do que é fraco, infeliz, tenho dó.

Sou um crente que tem por divisa—
Antes pobre com honra viver,
Do que grande, que a vida deslisa,
Com remorsos que o hão de roer.—

Entre os homens sou pobre, mas forte,
Não curvando a cerviz ao oppressor;
Ao que é nobre, e ao rico da sorte,
Dou respeito, se é digno senhor.

Mas do nobre e do rico, que loucos
Na soberba só sabem primar,
Da virtude aos dictames tão moucos,
Longe delles desejo eu passar!

Sou artista e poeta por fado,
Pois as artes e as lettras amei;
Nos martyrios d'um peito chagado,
Mil allivios eu nellas achei.

Filho sou do trabalho fecundo,
Sem jámais esmolar a ninguem;
Quero assim ir passando no mundo,
Pois servil não serei eu tambem.

Sou fiel a amizade fagueira,
Na pureza, qual brinco infantil;
Sou amante da verde palmeira,
Que na patria sorri-me gentil.

Sou sensivel da terra as bellezas,
Mas não creio das fadas no amor;
Tenho crenças d'altivas nobrezas,
Emanadas de um Deus creador!

Pelos tratos da vida instruido,
Sou rochedo isolado nos mares:
Qual enfermo no leito estendido,
Só me nutro de negros pesares.

Sendo amante do justo e do honesto,
Dos meus cultos ás leis da razão;
Provocado, prudente contesto;
Se me ultrajam, sou fogo e bulcão!

Nestes carmes, nascidos do peito,
Eis-ahi o que sou meu leitor;
Se pudér merecer-vos conceito,
Louvarei por tal graça o Senhor!....

J. de C. Estrella.

O carreiro das estradas do Porto, e o cantar do carro.

Entre gostos lá diz e diz o ditado
Que não pode ninguem disputar;
Cá por mim acho o dito acertado
E não tento a asserção contestar,
Pois o gosto p'ra mim mais prezado
E' ouvir o meu carro cantar.

Tão dôces assentos,
Tão terna harmonia,
Ouvir eu quizera
De noute e de dia.

A fadesa do *tio Serejo*
Faz cousas que faz espantar,
E n'aldeia ninguem perde ensejo
De taes toques bem alto louvar:
—Cá por mim, que sou *pao, queijo, queijo,*
Gosto mais do meu carro a cantar.

E' muito mais dôce
Seu canto garrido!
Ao menos da gente
Não fer'o ouvido.

As cantigas da *Zefa da Tenda*
Causam rixas e ha páu a fartar;
Todos querem que a gente se renda
Da cachôpa ás cantigas sem par:
—Cá por mim dou por finda a contenda,
Preferindo o meu carro a cantar.

E venham dizer-me:
—Que gosto tão máu!
Verão se preferem
Nas costas um páu!

Para a festa de *Santo Agapito*
Foi-se a musica ao Porto buscar;
Toda a aldeia confirma n'um grito,
Que não ha quem n'a possa egualar:
—Cá por mim inda digo e repito
Que prefiro o meu carro a cantar.

São gostos, já disse!
Quem póde priva-los?
—Peior trinta vezes
E' querer eguala-los.

Um famoso cantor *Taliano,*
Pois corista lhe ouvi eu chamar,
Cantou lá pela aldeia este anno,
E *era tudo* seu canto a gabar,
—Cá por mim disse logo:—E' engano!
Gosto mais do meu carro a cantar.

Não grita tão forte,
Não berra tão alto;
De espanto o corista
Me fez dar um salto.

Entre todos os carros da estrada
O meu carro se póde extremar,
Pois tão dôce, tem certa toada
Nenhum outro é capaz de mostrar:
—Cá por mim não m'importa mais nada,
Quando um carro cuço assim a cantar.

J. R. de O. Santos.

O vareiro.

Sou vareiro!—meu trajo tão pobre
Não me pode occultar a ninguem,
Mas á porta do rico ou do nobre
Não me humilho a pedir um vintem.

Não me curvo do grande á riqueza
Nem dos nobres aceito um ceitil;
Pois prefiro uma honrosa pobreza
A' lisonja rasteira e servil.

Neste braço, tão forte e robusto,
Tenho arrimo constante e seguro,
Pois encaro o trabalho sem custo,
Por mais rude que seja, e mais duro.

Quando o mar com terriveis lamentos,
Faz tremer toda a terra em redor,
Quando sopram mais rijos os ventos,
Tristes nuncios de scenas de horror;

Quando em roda furtiva olhadela
Lança pallido o audaz marinheiro;
Tremem todos, então, da procella,
Só não treme o indomavel vareiro!

Ah! embora nas vagas sepulto
Eu me fique com meus companheiros,
Ninguem diga, visando-me o vulto,
Que eu tremêra!—Que tremem vareiros!...

E se os p'rigos o peito enduresem
Na constancia das scenas de horror,
Nem por isso em minh'alma arrefecem
Sentimentos de candido amor....

Pois se acaso á procella horrorosa
Eu consigo com vida escapar,
Bem depressa os filhinhos, a esposa
Tres fadigas me fazem olvidar.

Seus carinhos e amor verdadeiro
Extasiam minh'alma singela,
E ao goza-los, eu—pobre vareiro—
Sou feliz—acho a vida tão bella!

Muito embora carente de meios,
Meu viver na alegria se expande:
Goso—pobre—tão dôces enleios
Como nunca gosou nenhum grande.

Nem dos grandes invejo a riqueza,
Que a par dellas tambem ha espinhos;
E eu prefiro esta alegre pobreza
Da riqueza aos mentidos carinhos.

Do trabalho o recurso me basta:
Assim Deus me dê vida e saude!
E esta fronte jámais não se arrasta,
Que adular a ninguem nunca pude.

Sou vareiro!—meu traje tão pobre
Não me pode occultar a ninguem,
Mas á porta do rico ou do nobre
Não me humilho a pedir um vintem.

J. R. O. Santos.
[*Publicador Maranhense.*]

Nossa egreja e o culto.

O christianismo tem sido, desde sua fundação, o arauto da civilisação e da liberdade.

Nenhum povo livre póde recusar-lhe, sem ingratidão, a homenagem que lhe deve, pelos beneficios de que goza, nem contar sobre uma perfeita felicidade, logo que deixar de seguir os principios humanitarios que sua moral infunde nos corações dos homens que sabem e podem aquilatar o valor de uma justa e real liberdade.

Se tantas são as obrigações contrahidas para o christianismo; se pela sua excellencia tem sido proclamada a religião do estado, difficil é esquivar-se ao dever que nos impõe para conservar sempre elevado e distincto o culto que lhe é inherente.

Longe vae o tempo em que se levantavam aquellas basilicas que ainda hoje são admiradas, e estudadas como um precioso livro, em cujas paginas as artes traçaram innumeros primores, que são apenas imitados e não egualados.

Longe vão as épocas em que um voto régio, fazia surgir um claustro luxuoso, um templo soberbo, em reconhecimento de uma batalha ganha, por um crime que pedia uma reparação, ou um peccado que só podia remir-se com esplendidas despezas.

Para obras de outra natureza se dirigem hoje os pensamentos dos homens, nos paizes em que a religião encontra tudo quanto seu esplendor exige, seu culto reclama.

Porém não estamos neste caso, precisamos de obras uteis e que sirvam para o desenvolvimento da industria, que ponham em communicações rapidas todos os pontos deste vasto imperio; mas tambem, reclamam nossas necessidades templos proporcionados com a população sempre crescente e sempre desejosa de encontrar aos pés dos altares um consolo, um retiro que o borborinho mundano não possa perturbar.

E esta necessidade tão altamente reclamada, é de continuo desprezada, porque não falta quem, apontando pela descrença do seculo, não chegue á convencer da sinceridade de suas palavras, os que poderiam fazer muito á favor de uma reforma indispensavel nas nossas escorçadas egrejas.

Presenciar uma solemnidade nos templos que esta cidade possue, será realmente ter uma idéa da civilisação e religiosidade do povo?

Notar uma confusão e até alguma indecencia commettida pela concurrencia que afflue ao templo, poderá justificar a pouca fé ou devoção do mesmo povo?

Não, porque todos querem vêr, assistir, e nunca attender á privilegios para esta ou aquella classe da sociedade.

Com razão e justiça, todos pensam que na porta da egreja a egualdade nivela os que transpõe seu limiar, e por conseguinte, que todos tem direito á um lugar no templo do Senhor.

Ceder aquelle direito seria talvez um acto religioso para alguns, e segundo outros, uma homenagem rendida á merecimentos geralmente desconhecidos.

Existe pois uma emulação nos que á egreja se dirigem, sejam elles levados pela fé, sejam pela curiosidade; e desta concurrencia, superior ás proporções do templo, nasce aquella confusão e pouco respeito que se observa em qualquer festividade, e a fraca opinião que de si póde dar o povo de sua devoção, aos que superficialmente julgam dos effeitos, sem attender ás causas.

A nossa egreja matriz, principalmente, destinada para as grandes solemnidades, longe está de possuir as proporções que a população desta cidade reclama convém, quanto antes, remediar á tão palpitante inconveniente.

Nossa egreja sendo aberta para todas as côres, classes e condições de que se compõe este povo, não póde proclamar e menos admittir excepções entre os que ás suas portas se apresentam.

Nossa egreja sendo um lugar venerando, não póde continuar á ser um theatro, onde scenas, dictos e factos menos dignos de um povo christão e civilisado, se passam, escandalisando os desabusados e os denominados *espiritos fortes.*

E' conveniente dar um remedio á tantos abusos; é preciso que desappareça tudo quanto possa dar deste povo uma idéa pouco favoravel, e lançar sobre sua indole, aliás religiosa e pia, uma pêcha de indiferença que não tem.

Mas, para fazer despezas são necessarios fundos, sacrificios e dedicação.

Os primeiros existem em parte nos cofres ou bancos provinciaes, os segundos effectuar-se-hão quando principie o emprego acertado dos primeiros, e ambos terão por inseparavel companheiro o terceiro, porque ha sempre almas generosas e pertinazes que tomam á peito coadjuvar e até dirigir emprezas uteis e necessarias.

Nenhum estabelecimento pio nesta cidade existe que deva sua creação e manutenção á outro protector que não seja a caridade publica.

Esta não se recusará á novas offertas, quando fôr convidada para cooperar poderosamente para a construcção de um novo templo, confiada ao zelo e administração de homens honestos.

Em lugares de pouca importancia elevam-se como por encanto, egrejas que poderiam adornar cidades de 2ª ordem, porque ha homens que sabem comprehender o espirito publico e delle alcançam tudo quanto é indispensavel para levar á effeito um bem traçado plano.

Nesta cidade, por excepção, deixará de haver o mesmo desejo de dota-la com um templo digno de seus habitantes, e homens no caso de realisar esta empreza? Só depois de tentados os meios de conseguir tão util intento é que será permittido ajuizar com acerto da religiosidade ou do indifferentismo deste povo.

Demais, como já o temos dito, existem quantias avultadas nos cofres ou banco provincial, com estes auxilios é possivel dar principio á obra, e animar a generosidade do povo.

« *Ajuda te e eu te ajudarei* » diz a Providencia ao homem, e nunca faltou ás suas promessas, quando reconhece que a bôa vontade está unida á honradez.

E' reconhecido que nossa matriz não está proporcionada á população desta cidade, e que destas exiguas proporções devem resultar abusos falta de respeito e de acatamento devidos ao Deus que ali adoramos.

Ou devem cessar as solemnidades, e por tanto reduzir-se o culto á sua mais simples expressão, ou convém tomar medidas para que o povo possa gosar de certas commodidades no templo.

Qualquer destas decisões é contraria ao espirito da época e oppõe-se aos principios que desde nossa infancia temos recebido.

Adoptar uma dellas seria apagar com a mais negra ingratidão os ineffaveis beneficios que devemos ao christianismo; seria, de alguma maneira, renegar um dos nobres preceitos da nossa lei fundamental.—« *A religião catholica é a religião do estado.*—»

Evitar ambos os extremos, é o que convém; para consegui-lo, nossos exforços devem dirigir-se para o augmento material de nosso templo, se não fôr possivel edificar outro, mais proporcionado com as necessidades desta cidade.

(Do *Commercial*, do Rio Grande do Sul.)

O Clero Brasileiro.

Não ha nada mais vulgar entre nós, nada mais conhecido e reconhecido que as repetidas invectivas contra a suspeita moralidade do nosso clero, e contra a sua exagerada ignorancia. Desde o menino dos collegios voltaireanos até ao relatorio official do ministro dos negocios ecclesiasticos, é esta a linguagem favorita, é este o mote continuo de continuas declamações.

Mas é tempo de estudar-se esta chaga que aleia a moral da nossa época, é preciso conhecer a origem do mal, e cura-lo radicalmente. O estado do nosso clero não é obra sua, elle é a victima e não o sacrificador: a sua exagerada ignorancia é obra do governo, a sua depreciação moral é obra de uma geração corrompida pelo virus de uma philosophia vertiginosa.

E ainda devemos confessar, devemos reconhecer, que ha *padres* menos instruidos nos deveres de sua augusta missão, que ha *padres* menos puros na sua conducta pessoal, mas o nosso *clero*, com o *episcopado*, esse ainda é superiormente instruido em vista dos meios que se lhe tem proporcionado; e muito exemplar na sua conducta em vista da geral corrupção de todas as classes.

Sim: em vista da corrupção de todas as classes!..

Como Jesus Christo disse aos que lhe trouxeram a adultera:—aquelle, que d'entre vós está puro, seja o primeiro a atirar-lhe a pedra—assim tambem nós diremos ás differentes classes da sociedade;—aquelle d'entre vós que não tem culpas seja o primeiro a maldizer este desventurado clero.

Eis aqui o clero interesseiro, simoniaco, vendedor de graças espirituaes, diriamos nós á classe do commercio: aquelle d'entre vós que sempre tratou verdade e lisura em suas contas, aquelle que, embora tenha tido as mãos sobre os thesouros da terra, nunca arredou os olhos de Deus, nem torceu o coração á caridade para com o seu semelhante, esse seja o primeiro a atirar a pedra.

Eis aqui o clero venal e corrupto, eis aqui o clero que por dinheiro administra as graças da egreja, e as vende em leilão de consciencia, diriamos nós á classe da magistratura civil. Aquelle d'entre vós que administrou a justiça com a mão sobre a consciencia, que não foi surdo aos prantos da viuva e aos gemidos de orphão, para repellir o ouro e a influencia dos potentados, que em summa deu a Deus o que era de Deus e a Cesar o que era de Cesar, esse seja o primeiro a amaldiçoar estes indignos magistrados da lei da egreja.

Eis aqui o clero descuidado, o clero que vive da egreja e não para a egreja, eis aqui o clero que sem dedicação satisfaz forçada e exteriormente as indispensaveis obrigações do seu ministerio, diriamos nós á classe numerosa dos serventuarios do estado. Aquelle d'entre vós que tem servido á patria com lisura, com o desinteresse de Vasco da Gama, de D. João de Castro e de Affonso de Albuquerque, aquelle que não foi atyssiuio dos poderes que se levantam, que conquistou e se mantém no seu emprego, sem adular pessoalmente aos chefes, esse seja o primeiro a insultar este clero descuidado, este clero interesseiro, este clero mais adulador dos homens, do que venerador de Deus.

Eis aqui o clero que colhe os fructos da vinha do Senhor e não trabalha n'ella, diriamos nós aos chefes de familia, e aos proprietarios. Aquelle d'entre vós que educa a sua probe christãmente, que não lhe dá máus exemplos, que guarde a fidilidade conjugal, que trata aos seus captivos e domesticos, não como a bestas de carga, mas como a semelhantes seus, que dirige religiosamente os seus subordinados, que lhes não rouba o dia do Senhor para serviços e trabalhos servis, a esse diriamos nós — atirae a pedra a este clero que tão esquecido e negligente anda dos seus deveres.

Sim: magistrado de exemplar justiça, negociante de acrisolada probidade, empregado publico deligente e exacto, chefe de familia de exemplo edificante, maldizei, invectivae, atirae ao pobre clero.

Mas.. Sejamos francos.

O clero é victima da corrupção geral, e não o unico corrompido. Toda a sociedade precisa de regenerar-se, e essa regeneração só é possivel, segundo o espirito christão, segundo o espirito da egreja universal, da catholica.

Perguntariamos agora com um escriptor contemporaneo qual o meio que tem o governo para moralisar a sociedade?

A acção da policia? não.

A sociedade repelle a verdade, quando ella lhe é trazida na ponta de uma espada.

Pela philosophia, pela sciencia? Parece que este tem sido a principal idéa do poder legislativo no Brasil, pois, desde a independencia do imperio tem-se occupado em crear academias, escolas, lyceus, mas com isto ainda não conseguiu moralidade á sociedade.

O homem tem duas educações a receber para ser util á sociedade e a si: a educação moral e intellectual: é isto o que responde a um grande problema que se tem discutido nas sociedades scientificas e moraes da Europa:—« Qual a razão porque a corrupção dos costumes augmentava com o progresso das sciencias? »—E' porque só é cultivada a instrucção intellectual do homem, e desprezada a instrucção moral.

Esta grande obra da instrucção moral está tão falta de recursos e de meios entre nós: foi deixada tão atraz, até agora que para a actualidade pouco se póde fazer neste sentido: — com dôr o confessamos.

Se o governo metter mãos á obra desde já com toda a energia de uma força creadora, só daqui á oito annos poderá começar a regeneração. O primeiro meio para esta grande empreza é o clero. A gerarchia ecclesiastica é a depositaria e o mestre natural da sciencia moral.

Quando appareceu a independencia no Brasil, a classe mais instruida, no geral do imperio, era o clero: em cada povoação pequena ou arraial do interior haviam dous homens sabios, os unicos que tinham livros; o primeiro era o parocho, e o segundo o mestre de escola; eram os dous oraculos do lugar.

Veio a independencia: o governo começou a dar com abundancia a educação intellectual das sciencias humanas, e nem se lembrou da sciencia da religião (sendo que no Brasil todos os recursos para obrar estão na mão do governo e os bispos pouco podem).

Abriram-se canaes de instrucção para todas as carreiras novas: a mocidade começou a tomar gráus scientificos nas academias; cursos de aulas do commercio, doutores em leis, doutores em medecina, doutores em mathematicas, bachareis em lettras, professores em bellas-artes, tudo tem prosperado. E o clero? com poucas excepções de alguns espiritos estudiosos, ficou atraz com o seu Larraga!

E o que se conclue deste facto? é que o governo até aqui só tem cuidado da educação intellectual do povo, e não tem prestado attenção á educação moral, cujo mestre natural é o clero, de qual o governo se tem esquecido completamente, e é tão pouca a importancia que se dá a estas verdades, que procuramos não fazer longo este artigo para ser lido até ao fim; porém, temos alguma cousa de importante á dizer.

O que tem feito as camaras e as assembléas provinciaes neste sentido? Tem consignado alguns fundos para a reparação de algumas velhas matrizes, que estavam a desmoronar-se, e mesmo para algumas novas; porém isto não é o mais importante, porque é o material da religião; fóra disto ha outro objecto muito superior que constitue a verdadeira idéa da grandeza, da importancia, da utilidade da religião:—E' a organisação de um clero, que ensine a sua doutrina; e eis o que ainda não entrou nos calculos do governo legislativo do paiz.

Onde está a academia de sciencias ecclesiasticas que elle creasse?

Já uma vez dissemos e repetimos agora.

Como é possivel que dous homens, unicamente o parocho e o seu coadjuctor, possam dizer missa á hora certa; nos domingos e dias santos, fazer a alta pregação do Evangelho e da doutrina christãa, explicar cathecismo ás crianças, ensinar doutrina aos pretos, estar residente no confessionario, sobretudo desde o principio da quaresma até o Espirito Santo, que é occupação de quatro á cinco horas por dia; administrar os Sacramentos aos enfermos em todos os pontos da parochia e a qualquer hora do dia ou da noute, com qualquer tempo que faça; estar prompto na matriz para a administração de baptismos, casamentos, officios funebres, inquerir dos pobres da freguezia, e dar solução ao expediente da secretaria de uma parochia, que consiste no processo de todos os casamentos, no registro publico, civil e religioso dos livros de baptismo, de obitos, de casamentos e tombo, em passar por dia muitas certidões de vida, de viuvez, de pobreza e certidões dos assentos de casamentos, baptismos, obitos, etc., mandar para a policia um mappa semanal de obitos com declarações e notas; mandar todos os mezes para o ministro do imperio um mappa de todo o movimento da freguezia e baptismos, declarando femininos e masculinos, livres, libertos e escravos; de obitos com as mesmas declarações e egualmente de casamentos; mandar todos os mezes para o thesouro uma relação dos empregados publicos e pensionistas da nação, que morrerem na freguezia, sob pena de se não pagar ao parocho a congrua, se a isto faltar!

Como é possivel que dous homens possam humanamente fazer tudo isto? fazem a quarta parte: que para mais não ha tempo, nem lugar, nem gente: e o peior é, que, de todos estes deveres parochiaes, o que pela maior parte das vezes é preterido, é o mais importante a instrucção religiosa, a propagação dos civilisadores principios da doutrina do christianismo; e não póde ser por menos, porque o parocho para preencher este genero de trabalho, precisa ter espaço para se entregar ao estado de gabinete; precisa lêr muito e instruir-se muito; e o serviço material da parochia pesa todo sobre elle e um unico coadjuctor, e lhe tira todo o tempo: quando do parocho só se deve exigir a direcção geral do serviço, para ter tempo de se entregar aos trabalhos de mais importancia de uma parochia.

O serviço das parochias, completo, não se póde fazer com menos de um parocho e tres sacerdotes; assim estão montadas na França e na Belgica todas as parochias.

Eis o que tem escapado até agora ás vistas dos legisladores do paiz. Até aqui a doutrina e a moral christãa tem sido o leme da sociedade brasileira; este leme tem apodrecido no Brasil; e o que tem feito o poder legislativo? parece que o tem querido substituir por outro a philosophia: ao menos todos os seus actos e creações denunciam, que só se occupa da educação e da intelligencia, e não da educação do coração do povo, que só póde ser dada no Brasil por meio da egreja catholica, cuja communicação livre com o primeiro chefe espiritual até está hoje prohibida; vendo-se os christãos do Brasil na necessidade de fazer passar os segredos de sua consciencia, e os seus escrupulos mais intimos pelo expediente de uma secretaria de estado!!

Na sessão de uma das legislaturas passadas a energica voz do illustrado Sr. Dr. Candido Mendes de Almeida, já mostrou n'um discurso monumental, qual a direcção, que devia tomar o ensino catholico, o ensino moral. Se a sua voz clamou então no deserto, deve-se redobrar de novos esforços.

E' preciso que o governo erga o estado ecclesiastico do profundo abysmo de depreciação em que se acha: é preciso, que lhe dê a mão, que o colloque na altura em que convém á sociedade que elle esteja.

Os meios para este fim são dous; uma faculdade de theologia e bons seminarios, uma posição desafrontada com uma providente reforma das parochias.

Taes são os nossos votos, taes são os votos do clero, taes são os votos que se cruzam de todos os angulos do imperio.

(*Brasil.*)

O Jogo, comdia-drama em 5 actos, proposta a premio —do Sr. E Biester.

Os applausos do publico descobriram, o que todos repetiam baixinho, mas que o cartaz occultava.

Os espectadores satisfeitos com o que ouviram e viram no drama novo, quizeram patentear ao autor que fizera uma obra do seu agrado, e chamaram-no ao prossenio. Appareceu o Sr. Biester, já muito conhecido e festejado dos frequentadores do theatro de D. Maria II, e assim ficou declarado o autor do drama o *Jogo.* O Sr. Biester é um daquelles escriptores a quem os revezes não desanimam. Lutou até vencer, e como é prompto na concepção, e facil no architetar da obra, em breve venceu.

Assistimos á primeira representação do *Limpa Candieiros*, estréa dramatica do Biester. Foi um desastre completo. Mas o autor, do proprio desastre tirou forças para proseguir no seu caminho, e attingir o alvo a que mirava. Hoje o Sr. E. Biester é inquestionavelmente um autor dramatico de merecimento, e occupa um lugar distincto entre os que escrevem para o theatro. Outros que vieram antes delles e que se estrearam tão auspiciosamente, sumiram-se. Foram estrellas fugitivas. Já não ha memoria dos triumphos que alcançaram, e o publico quasi que se esqueceu dos seus nomes. Tantas glorias que tiveram a sua aurora, na velha casa da rua dos Condes, eclipsaram se voluntariamente. Bem fez o Sr. Biester, chegou muitos annos depois, e em tempos de mais desalento para a arte, mas repellido da brecha, volveu ao combate e sahiu victorioso.

Naquelle pardieiro dramatico da rua dos Condes desabrocharam muitos talentos de autores e de actores. A arte ali renasceu esplendida, bafejada pelo sôpro vivificador d'um escriptor, que ainda não perdeu o seu lugar de primeiro entre os poetas e entre os dramaturgos do segundo quarto d'este seculo.

Os bons actores lá nasceram, e os poucos que ainda restam de mais valia, foi no carunchoso theatro, que revelaram o que podiam ser. E ainda mal que não ha quem os substitua. A arte tem hoje um sumptuoso templo, e comtudo parece distanciar-se com atraso da época do seu renascimento, porque ha mingua de actores talentosos como os que restam desse tempo, e como outros que a morte já devorou. e cujo logares ainda estão vagos. Epiphanio não foi substituido — Emilia das Neves, está longe do seu theatro — Rosa, tambem divagueia pela provincia — e quem substitue estes e outros com lustre da arte, nos papeis que eram seus? Quem quizer comparar o estado do theatro escolhendo como pontos de comparação, 1838 e 1863, não poderá achar grandes vantagens para a ultima época, apesar de decorridos 25 annos.—Um quarto de seculo!

Mas vamos ao *Jogo.* Diremos de chofre a nossa opinião sobre o novo drama do Sr. Biester. Está longe da *Caridade na Sombra* e dos *Homens Serios.* O *Jogo* recorda, com todas as do imitação, o drama velho a *Vida do Jogador* e o *Pedro* do Sr. Mendes Leal, que em breve será representado. Nos caracteres e nos lances ha taes aproximações entre a obra do Sr. Biester e os dous citados dramas, que sem se poder dizer que sobre elles moldou o tecido da sua obra, pode-se comtudo affirmar que da leitura de ambos lhe ficaram tantas impressões, e tão profundas reminiscencias, que infiltraram poderosamente na concepção e no desenvolvimento do enredo e no desenho dos personagens. No theatro é cousa difficil a novidade. Molière, um dos maiores genios da comedia, imitou as comedias, dos antigos, é os theatro italianos e hespanhol, e nem por isso deixou de ser um genio. Comtudo no *Jogo* resparecem os caracteres e os lances dos dramas que mencionamos com tão vivas côres, que não podem deixar de notar-se semelhantes imitações embora involuntarias. E depois proposto o drama a premio, aquella circumstancia que poderia ser avaliada em menor conta, carece de ser attendida e pesada, especialmente se a não attenua o estylo de *Fr. Luiz de Souza* ou de *Egas Moniz*, isto é, um estylo nobre, elegante e patrio.

Na *Vida de um jogador*, Jorge de Germany é o jogador dominado invencivelmente pelo vicio. Rompe todos os laços, quebra todas as cadeias sociaes; vê morrer o pae e encara a miseria futura da familia sem empallidecer — tudo sacrifica á sua paixão — que é o seu enlevo de todos os instantes. — A riqueza n'uma hora — a desforra n'um lance feliz — são os pensamentos unicos que dominam Jorge de Germany.

O jogador nasceu com esse vicio, para assim dizer. Desde rapaz que o jogo é a sua paixão favorita, e quando vae entrar no mundo n'uma posição mais séria, é justamente quando os effeitos do vicio mais se aggravam.

Vejamos qual é a base do enredo dos *Trinta annos.*

O drama começa na casa de jogo. Jorge de Germany la está e joga o dinheiro que seu pae lhe dera para comprar um adereço de brilhantes, prenda nacional á sua noiva. Jorge perde o dinheiro que leva, e mais. Levanta-se contra a sorte. Insulta os seus companheiros, provoca uma pendencia, como a de Jorge Soares, em casa de Agostinho Camara. Jorge de Germany não se embriaga como Jorge Soares, porque este não é o verdadeiro jogador. No segundo andar, por cima da espelunca, ha uma mulher, a Sr.ª Sarabeca, que, segundo diz Warner, faz certos negocios que facilitam aos jogadores haverem dinheiro, é a tia Dorothea do *Jogo.*

Jorge de Germany, tem um amigo, que é Warner, cavalheiro de industria, que lhe fortalece a paixão, e procura compromette-lo com a mira em lhe seduzir a mulher, e espera realisar o seu intento, levando o amigo aos ultimos apuros de maneira que Amelia, a mulher de Jorge de Germany, veja diante de si, como um espectro pavoroso, a miseria. Agostinho Camara no *Jogo*, para realisar a sua vingança, procede por egual modo. Amelia detesta o amigo de seu marido, tem medo delle, como Laura Soares, aborrece e teme Agostinho Camara.

Jorge de Germany, joga tudo o que tem e não tem. Amelia dá-lhe os seus diamantes; e acaba por autorisar a alienação do seu dote. Não vae ella empenha-los, como Laura Soares, a casa do agiota, mas entrega-os ao marido e este vae deita-los na voragem do jogo.

Warner apresenta-se em casa de Amelia para lhe declarar o seu amor, amparado pelos desvarios do marido. Amelia hesita em recebe-lo, mas ao cabo manda-o entrar. Chegando então Jorge de Germany, não se realisa a entrevista. Mas Warner consegue introduzir-se furtivamente no quarto de Amelia com quem se encontra. A infeliz repelle-o, e no entretanto chega Jorge; seguem-se as suspeitas ciumentas deste, e acontecendo entrar no mesmo aposento, Rodolpho, amigo de tio de Amelia, para lhe annunciar o comprometimento de seu marido por causa de umas lettras falsas, Warner declara a Jorge, que Rodolpho é o amante de sua mulher. O lance é egual ao de Agostinho Camara quando denuncia Jorge Soares, Alexandre da Cunha como amante de Laura Soares. O motivo é o mesmo—a vingança. Warner é um cavalheiro de industria, como Agostinho Camara, embora este se apresente como millionario, Os milhões obteve-os sem recuar ante os meios.

Por este esboço, se conhece quaes são os pontos de contacto entre o *Jogo* e os *Trinta annos.* O enredo diverge, mas os lances encontram se, os caracteres assemelham-se, e um dos lances capitaes do *Jogo*, a accusação de adulterio a Laura Soares, por Agostinho Camara, amigo de Jorge é como a imputação feita a Amelia por Warner, amigo de Jorge de Germany;— e Rodolpho, homem honesto, jogador honrado, protector de Amelia, é a victima como Alexandre da Cunha, homem de bem, e jogador sem macula, e protector de Laura. Os falsos amigos, os amigos traiçoeiros, vingam-se do despreso das mulheres de ambos os Jorges, comprometendo-as como adulteras.

Vejamos agora qual é a base fundamental do drama *Pedro*, do Sr. Mendes Leal.

Pedro é filho do mordomo do conde de S. Thiago. Seu pae deu-lhe uma educação esmerada, e Pedro, dotado de singular talento, aproveitou-a. Pedro foi creado na propria casa do conde, e em companhia de Maria, filha do amo de seu pae. Atreve-se elle a declarar-lhe seu amor, porém Maria repelle-o dizendo—« a filha dos condes de S. Thiago não descerá nunca.»—Pouco depois deste incidente, Pedro tem uma pendencia com varios fidalgos, amigos do conde, na propria casa deste, e por este motivo, o conde expulsa-o de seu palacio.

O conde de S. Thiago é jogador apaixonado. Não é como Jorge de Gemany, o jogador desenfreado, cujo sentimento moral é afogado pelo vicio. O conde é como Jorge Soares, um jogador de occasião. Foi uma vez ao jogo, tentou-se, e pouco a pouco lhe entrou o vicio n'alma. O amor da familia, os extremos pela filha, como em Jorge Soares, recrescem, no meio dos desastres. Vem do jogo, onde não encontrou um lance feliz, chega a casa, ralado de remorsos, e chora o destino que prepara ao anjo que deve amparar. No segundo acto vae pressuroso á uma casa de jogo, onde serão parceiros tres negociantes ricos, recem-chegados do Brasil. O conde queixa-se do lance, do erro de calculo; aperta nos braços a estremecida filha, mas joga sempre, joga tudo, até uma cruz de ouro que a filha possuia, derradeira memoria de sua santa mãe.

Pedro torna-se um homem de vastissimo talento; é poeta, jornalista, deputado e chega a ser ministro. Pedro vinga-se dos desprezos de Maria e do insulto do conde. Este vae vender a casa, onde nascera Maria, onde Pedro passára os primeiros annos da sua juventude e onde sentira os primeiros impulsos de seu amor.

Pedro já rico, propõe se a comprar a casa do conde. Estão reunidas varias pessoas, e antes do jantar, trata-se de entreter o tempo. Um dos presentes propõe que joguem a ronda. Pedro dá ronda, o conde casa e perde. Pedro insta porque continúe a casar. O conde cede e perde sempre, e *Pedro* acceita-lhe as paradas a credito, até que lhe diz: — « Jogo a casa contra o preço della que vou dar. » — O conde acceita, e ganha, porque Pedro deixa cahir a carta que lhe dava ganho a elle.

Depois Maria, tendo sido salva n'um incendio por Pedro, e conhecendo-lhe a grandeza d'alma, quer pedir-lhe perdão dos seus desprezos do primeiro acto, Pedro responde-lhe com sobranceria: —« A filha dos condes de S. Thiago não desce nunca. »

O conde de S. Thiago já reduzido á miseria, acaba por matar-se: Jorge de Germany findou a sua carreira, no maior extremo da penuria e do crime: Jorge Soares emigra para o Brasil.

Ora bem; Pedro é, como Agostinho Camara, um homem de altissimo talento; como elle é expulso da casa onde fora creado, e é desprezado pela filha do seu protector, Pedro vinga-se. Agostinho Camara tambem se vinga pelos mesmos motivos. A differença está em que Pedro é homem de bons intinctos, e Agostinho Camara, um perverso, um cynico. Agostinho Camara é o inverso de Pedro. Este é bom, aquelle é máu. Mas o fundamento da acção dos dous personagens é identico; assim como Jorge representa exactamente o mesmo caracter do conde de S. Thiago, e procede como elle. A unica differença entre Jorge Soares e o conde, é que o primeiro embriaga se ignobilmente, quando perde, e isto lhe succede duas vezes no drama, a primeira em casa de Agostinho Camara, e a segunda na espelunca; repetição de máu gosto.

Ora já se vê que o protogonista do *Jogo* é a reproducção do conde de S. Thiago. Agostinho Camara é Pedro na base do seu procedimento, Werner no caracter. Os lances capitaes do drama são—a pendencia na casa de Agostinho Camara, provocada por Jorge Soares emuriagado, egual á dos *Trinta Annos*, provocada por Jorge de Germany, furioso por perder—a imputação de adulterio feita por Agostinho Camara, a Laura e a Alexandre da Cunha, seu protector, egual á que faz Werner a Amelia e a Rodolpho, seu protector. Nos *Trinta Annos*, Jorge mata Rodolpho, no *Jogo*, Jorge reconhece o engano e a traição quando lhe passa a embriaguez.

Note-se que tanto no *Jogo* como em *Pedro* a acção gyra em redor da vingança de dous homens feridos nos seus affectos. Agostinho Camara, levado pelo caracter maldoso, desprezou a carreira brilhante que lhe promettia o seu talento, mas no espaço de quatorze annos, na Africa e no Brasil, soube enriquecer e adquirir meios para se vingar da mulher que o desprezára e da familia que o expulsára da casa. Pedro aproveitou o talento, e conseguiu chegar ao ponto culminante do poder, para exercer nobremente a sua vingança, casando afinal com Maria, á quem estava reservada a mais triste miseria. Agostinho Camara está entre Warner e Pedro; não é um homem de todo perdido como aquelle, não é um homem de bem como este, mas aproveitou do procedimento de ambos, para regular o seu, nas relações com Jorge Soares e sua mulher, familia de Manoel Vidal.

Ha differenças, por certo, nos personagens e na acção, mas se assim não fosse, então o *Jogo* seria uma cópia, uma imitação servil. O que pretendemos demonstrar é que, entre o *Jogo* e os dous dramas a que temos alludido, ha pontos de contacto bem pronunciados, ha imitações de caracteres e de lances, que attenuam o merito da originalidade.

Talvez nos digam que seria difficil evitar esses encontros, tratando de semelhante assumpto. Não o cremos. Os *Trinta Annos* representam o jogador com todos os seus vicios e defeitos, desde o desprezo da familia e dos mais santos affectos até ao crime traiçoeiro á falsidade e ao homicidio. Em *Pedro* vemos o jogador que não perde o sentimento moral, e que, passada a exaltação do vicio, reconhece o mal que faz, e sente remorsos; remorsos passageiros que em breve se dissipam com a esperança da desforra. Este é o caracter de *Jorge.*

A embriaguez é injustificavel, e mais sendo tão repetida. Um jogador assim é repellido de toda a parte. Ninguem quererá a sociedade de um homem que quando perde se embriaga e provoca desordens, que hão de comprometter os companheiros. Todavia explica-se racionalmente que um homem busque no vinho uma exaltação ficticia, ou o esquecimento dos remorsos, mas no jogador este vicio, tornando-se bulhento e desaforado, obrigará os companheiros a affastarem-se da ignobil creatura, especialmente entre gente que frequentando a espelunca frequenta tambem a boa sociedade. O autor do *Jogo* não justificou completamente o vicio de *Jorge.* Segundo parece, essa paixão revelou-se nelle por acaso, não sabemos se por sugestões de amigos, se accidentalmente por ir uma vez ao jogo e logo tomar-lhe gosto. Um amigo tem elle, Alexandre da Cunha, que tenta affasta-lo do jogo; mas esse é jogador de profissão; é um valdevinos tem modo de vida mais que o jogo. Naturalmente Jorge travou relações com elle na espelunca, por isso, apezar de tudo, é máu conselheiro para que possam os seus conselheiros demove-lo da tentação.

Concluindo, por hoje, parece-nos que não é bem justificada a opinião que temos lido, em alguns jornaes, de que o *Jogo* é o melhor drama do Sr. Biester; para nós é inferior á *Caridade na Sombra* e aos *Homens Sérios*, não só porque não é tão bem feito, mas o proprio estylo é mais desegual, e ás vezes não se coaduna aos personagens, por não ser accommodado á posição social que representam ter.

(*Jornal do Commercio de Lisboa.*)

PERNAMBUCO,—TYP. DE M F. DE F. & FILHO.